



Empreender deve ampliar linhas de crédito este ano

O Empreender Paraíba pode se transformar este ano em uma agência de fomento e, com isso, disponibilizar linhas de crédito de até R\$ 4 milhões para os micros e pequenos empresários. **PÁGINA 17**

SAÚDE

UEPB vai reabrir clínicas escolas a partir do dia 25 deste mês

As clínicas escolas da Universidade Estadual da Paraíba estão prontas para reabrir as suas portas, retomando o atendimento aos usuários do SUS no dia 25 deste mês. **PÁGINA 16**



ENTREVISTA

Zélio Alves e a busca pela austeridade financeira à frente de A União

PÁGINA 3

120 ANOS

Série especial sobre A União será publicada até 2014

A partir do dia 24, os leitores de A União serão presenteados com um caderno especial que dará continuidade às comemorações dos 120 anos do jornal. **PÁGINA 26**



Programas reduzem desperdício e combatem a fome na Paraíba **PÁGINA 9**

ECONOMIA

Rede hoteleira é um dos setores que mais faturam com os feriados

Ao contrário do que muita gente pensa, feriados como o Carnaval aumentam o faturamento em setores como as redes de hotéis e restaurantes. **PÁGINA 4**

Campanha da Fraternidade 2013 tenta atrair jovens

PÁGINA 13



Autores de samba enredo falam sobre o trabalho de compor **PÁGINA 5**

Sebrae-PB vai realizar concurso com 30 vagas

PÁGINA 15

Esportes

Aos 12 anos, paraibano é promessa do automobilismo

PÁGINA 21



CPB vai aplicar R\$ 55 mil no Instituto dos Cegos da PB

PÁGINA 22

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
28° Máx. 23° Mín.	33° Máx. 21° Mín.	35° Máx. 23° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 1,971 (compra)	R\$ 1,973 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 1,940 (compra)	R\$ 2,040 (venda)
EURO	R\$ 2,634 (compra)	R\$ 2,635 (venda)

- Orquestra Sinfônica Infantil abre vagas para músicos com idade até 14 anos
- Campina Grande sedia I Encontro de Yoga da Paraíba até a próxima terça-feira
- Zarinha Centro de Cultura promove Curso de Diplomacia dias 9, 10 e 11 de agosto
- Hotel Estância Termal de Brejo das Freiras é opção de lazer no Carnaval



Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
ALTA	02h24	2.5m
baixa	10h19	0.1m
ALTA	16h38	2.7m
baixa	22h47	0.0m

Folia e consciência

Espera-se que o recrudescimento da “Lei Seca”, a intensificação da propaganda de conscientização em rádio, jornal e televisão e as operações especiais elaboradas pelos órgãos de segurança pública obtenham resultado positivo e refreiem as estatísticas relacionadas a mortes no trânsito, neste Carnaval.

Dirigir motos e automóveis após a ingestão de bebidas alcoólicas é, também, uma questão cultural, entre os brasileiros, como afirmam alguns sociólogos. Ocorre que a associação álcool/direção transformou-se em um grave problema de saúde pública, daí a necessidade de mudar o hábito por força de lei.

Dados divulgados, recentemente, por uma seguradora que atua em todo o país, dão conta de que, pela primeira vez, nos últimos seis anos, o número de vítimas fatais por acidentes envolvendo motocicletas, da sexta-feira até a Quarta-feira de Cinzas, superou o de vítimas fatais por acidentes com automóveis.

A frota nacional de automóveis é mais de duas vezes superior à de motocicletas. No entanto, o número de motocicletas que rodam nas ruas e rodovias aumenta a cada dia e, devido a fatores como maior exposição do corpo, os acidentes com vítimas fatais crescem proporcionalmente.

As estatísticas também comprovam que os acidentes com motocicletas, durante o Carnaval, matam mais homens que mulheres. Vale ressaltar

que o número de mortes é muito grande entre a população masculina jovem, ou seja, pessoas em idade produtiva, em plena fase inicial de construção de suas vidas.

As regiões Nordeste e Sudeste vêm registrando os maiores números de ocorrências de morte durante o período carnavalesco. As causas seriam o maior número de eventos relacionados ao reinado de Momo, como também a grande quantidade de motocicletas que circulam nessas regiões.

As campanhas educativas para a paz no trânsito orientam motoristas e pedestres, no sentido de terem mais atenção nas ruas, estradas e rodovias, enquanto durar a folia, para evitar que a festa acabe em luto. Caso prevaleça o bom senso para uns e outros, Carnaval será sinônimo apenas de alegria.

Os motoristas que vão percorrer trajetos longos, além de evitar o consumo de bebidas alcoólicas, devem revisar o veículo antes de iniciar a viagem e descansar bastante, antes e durante o percurso. Ao menor sinal de sonolência, recomenda-se parar o veículo ou buscar abrigo em hotel ou pousada.

Algumas recomendações, de tão simples, não são obedecidas pelos motoristas, seja de motocicleta ou automóvel. Ocorre que muitos acidentes acontecem pelo descumprimento de normas de segurança elementares. Portanto toda atenção é pouca, quando o assunto é trânsito. Ainda mais no Carnaval.

Humor Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com

OLHA A FANTASIA REAL AÍ GENTE!!! (II)



UNInforme Geovaldo Carvalho

CARNAVAL SECO

As operações deflagradas em todo o País, envolvendo policiais agentes rodoviários, e visando a coibir o abuso no trânsito, vão fazer a diferença para tornar menos doloroso o resultado sempre divulgado na quinta, após o carnaval, sobre o número de acidentes e vítimas nas estradas. É uma questão de cultura e o brasileiro não estava muito afeito a essa educação no trânsito. Foi preciso a Lei Seca e seus gravames para chamá-lo à realidade. É preciso insistir e persistir nesse tipo de prevenção, com todo tipo de instrumento que a Lei faculta, para vencer essa guerra. Não será fácil, mas as batalhas vão sendo vencidas paulatinamente até que se chegue a um estado pleno de consciência e responsabilidade.

DEFENSORES INSISTEM

Defensores públicos federais entregaram no Congresso Nacional um abaixo-assinado pedindo a derrubada de veto presidencial em um projeto que afeta diretamente a categoria. O questionamento envolve um item vetado que obrigaria os Estados a destinarem 2% da sua receita para a Defensoria Pública. O documento tem 25 mil assinaturas. A Dilma Rouseff rejeitou a proposta a pedido dos governadores.

DR. PITANGUY

Troca de mensagens no Facebook esta semana, uma jovem saiu com esta pergunta aos que estavam no circuito social: Cássio fez plástica no nariz. Veja como bem modulado, diferente de antes. A conferir.

SOBREAVISO

Os hotéis de João Pessoa devem trabalhar com boas perspectivas para a Copa do Mundo de 2014. Os hotéis de Recife estão esgotando suas capacidades, antecipadamente e, possivelmente, no futuro, não terão de absorver a demanda. João Pessoa passa a ser bola da vez.

DEVASSA

O bicho pegou. “O que você está esperando para ter a sua primeira vez?” O slogan da campanha de carnaval da cerveja Devassa, associando perda de virgindade ao consumo de álcool, foi parar no Conar. O filme no qual um homem de 30 anos tem a sua “primeira experiência” ao lado da atriz Alinne Moraes já é objeto de processo no Conselho.

EFEITO LUIZA

Luiza não está mais no Canadá e a internet já a esqueceu, mas sua efêmera popularidade despertou para uma constatação: Canadá vem liderando a preferência de destino para estudantes intercambistas brasileiros, à frente da Inglaterra e dos Estados Unidos. Segurança e qualidade de ensino pesam na escolha.

AVANÇO DO MAR

Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, dentre outros estados no Nordeste, estão enfrentando avanço do mar em suas praias. A diferença é que só a Paraíba ainda não desenvolveu um projeto eficiente na contenção do avanço. A coisa é séria, a solução não deve ser procrastinada.

Um

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com.br

Cheiro de saudade

“Marcha-rancho é covardia!”, já dizia o poeta Vinicius de Moraes, autor de pelo menos duas obras-primas do gênero”

O samba “Manhã de Carnaval” é um dos clássicos da música popular brasileira. Letra de Antônio Maria, música de Luiz Bonfá. Diz assim: “Manhã, tão bonita manhã/Na vida, uma nova canção/Cantando só teus olhos/Teu riso, tuas mãos/Pois há de haver um dia/Em que virás////Das cordas do meu violão/Que só teu amor procurou/Vem uma voz falar/Dos beijos perdidos/Nos lábios teus////Canta o meu coração/Alegria voltou tão feliz/A manhã deste amor.”

Que beleza! Só que as manhãs de carnaval de hoje não são como as manhãs de carnaval de antigamente. Podem até continuar bonitas, sim. Mas sem novas canções que cantem os olhos, os risos, as mãos, os beijos perdidos, naqueles dias em que o amor vinha nas cordas de um violão. A saída é ouvir as velhas canções que cantavam tanto riso, oh, quanta alegria, quando a cidade amanhecia em flor e os namorados vinham pra rua em bando porque a primavera era a estação do amor.

Estão lembrados desses versos? Foram pinçados de marchas-rancho que marcaram época em inesquecíveis carnavais movidos a confete e serpentina. “Marcha-rancho é covardia!”, já dizia o poeta Vinícius de Moraes, autor de pelo menos duas obras-primas do gênero: “Marcha da Quarta-feira de Cinzas (em parceria com Carlos Lyra) e “Rancho das Flores” (adaptação de “Jesus, Alegria dos Homens”, de John Sebastian Bach). E atire o primeiro confete ou a primeira serpentina quem

ainda hoje não se emociona ouvindo uma canção desse ritmo.

Sei que um lança-perfume faz falta nessa hora, mas sintam o cheiro da saudade que emana de versos de algumas das mais belas marchas-rancho de todos os tempos. E bom carnaval para todos!

- As Pastorinhas (João de Barro/ Noel Rosa): A estrela d'alva/No céu desponta/E a lua anda tonta/Com tamanho esplendor/E as pastorinhas/ Pra consolo da lua/Vão cantando na rua/Lindos versos de amor.”

- Primavera no Rio (João de Barro): O Rio amanheceu cantando/Toda a cidade amanheceu em flor/E os namorados vêm pra rua em bando/Porque a primavera é a estação do amor./

- Estrela-do-Mar (Marino Pinto/ Paulo Soledade): Um pequenino grão de areia/Que era um pobre

sonhador/Olhando o céu viu uma estrela/E imaginou coisas de amor ô-ô-ô/Passaram anos, muitos anos/Ela no céu, ele no mar/Dizem que nunca o pobrezinho/Pode com ela encontrar.

- Máscara Negra (Zé Kéti/Hildebrando Matos): Tanto riso/Oh, quanta alegria/Mais de mil palhaços no salão/ Arlequim está chorando pelo amor da Colombina/No meio da multidão.

- Até Quarta-Feira (Humberto Silva/Paulo Sette): Este ano não vai ser igual àquele que passou/Eu não brinquei/Você também não brincou/Aquela fantasia que eu comprei ficou guardada/E a sua também, ficou pendurada/Mas este ano, está combinado/Nós vamos brincar separados.

Dois

Hildeberto Barbosa Filho - hildebertobarbosa@bol.com.br

Autores reais, livros imaginários

W. J. Solha, valendo-se da vastidão e variedade de suas leituras, possui engenho e arte para escrever uma “Anatomia invertebrada das falsas citações”

Certos autores existem e são reais; certos livros não existem e são imaginários. Esses autores poderiam muito bem escrevê-los. Por exemplo: W. J. Solha, valendo-se da vastidão e da variedade de suas leituras, possui engenho e arte para escrever uma “Anatomia invertebrada das falsas citações” ou um “Dicionário bilíngue das afinidades eletivas entre o bancário, o ator; o pintor; o escritor e o cineasta”. Acilino Madeira me parece reunir todo o potencial para escrever acerca dos valores agrícolas e climatológicos que subjazem à economia dos poemas agrestes de H. Dobal. Sugiuro-lhe o seguinte título: “Algarismos e porteiras nas estradas líricas das serras e confins do Piauí”. Vitória Lima, utilizando sua veia poética, deveria contribuir com a elaboração de uma “Antologia dos arvoredos e das brisas do Miramar” ou com uma “Pedagogia epifânica da quarta-feira de fogo”. Otávio Sitônio Pinto, cujo talento destabocado beira a genialidade de um Inácio da Catingueira de mistura com Rabelais e Miguel de Cervantes, poderia se socorrer de suas pesquisas científicas e literárias, para escrever o “Lunário perpétuo das úmidas omoplatas da Serra de Princesa!”. Nessa empreitada, Aldo Lopes e Paulo Mariano, no posto de capatazes cognitivos, coordenariam os discípulos na tarefa didática de fixar notas

e verbetes desta missão e obra sagradas. Tarcísio Pereira, por sua vez, só será imortal, quando escrever a “Odisseia do povoamento, da violência e das perversões sexuais de Teodósio de Oliveira Ledo nos sertões da Vila de Pombal e adjacências”. Edônio Alves Nascimento, em outra clave, revela talento suficiente para dar a lume a “Gramática expositiva dos lances poéticos e dramáticos do futebol”, pois, além de tratar a redonda com fineza e carinho, nos tempos míticos do Sagarana Futebol Clube, é o único doutor no assunto do Nordeste Evaldo Gonçalves, no alto de sua encanecida e maturada experiência, está a nos dever; além do “Pequeno manual de oratória, boutades, idiossincrasias e generosidades do amigo velho”, a tão esperada “Cartografia dos fantasmas do Cariri e do lendário secreto de Pai Sumé”. William Costa tem dado sinais de que pode organizar, em letra impressa, uma espécie de “Mitografia armorial do grotesco e do sublime nos vales do Espinhara e do Pajeú”. Por fim, Martinho Moreira Franco, detentor de uma pena feita de aço e luar, como o verso de Juan Ramón Jiménez, é o indicado para escrever o “Cronicário dos ipês, acácias e palmeiras de Philipeia de Nossa Senhora das Neves”. Só assim, a minha estante parai-bana ficará completa!



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE Fernando Moura

DIRETOR ADMINISTRATIVO José Arthur Viana Teixeira

DIRETORA DE OPERAÇÕES Albiege Fernandes

DIRETOR TÉCNICO Gilson Renato

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Glaudenice Nunes, Junildo Moraes, Nara Valusca, Neide Donato e Renata Ferreira

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Cavalcanti, Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

EDITOR GERAL William Costa

EDITOR ADJUNTO Clóvis Roberto

SECRETÁRIA DE REDAÇÃO Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM Conceição Coutinho

Zélio Marques
Sociólogo

Interiorização das publicações oficiais

Alexandre Nunes

Alexandreunes.nunes@gmail.com

Fazer de **A União** uma empresa. Essa foi a missão de Zélio Marques quando esteve no comando da superintendência do jornal **A União**, de 4 de abril de 1997 a 5 de abril de 2000. Em sua gestão, Zélio priorizou o nivelamento isonômico dos salários de servidores que exerciam a mesma função, mas que estavam com condições salariais diferentes. Também foi no seu período administrativo que o jornal promoveu uma programação especial em comemoração aos 500 anos do descobrimento do Brasil, com diversas publicações. “O que marcou minha gestão foi a austeridade financeira e incentivo à cultura, através do Correio das Artes e das comemorações culturais que a época exigia”, ressaltou. Na entrevista a seguir, Zélio Marques revela que, quando superintendente, observou como os jornalistas que formavam o quadro funcional de **A União** e até mesmo os que já haviam deixado o jornal, amavam a empresa, ou, numa linguagem mais simples, queriam bem ao jornal. “Sua efetividade, sua fidelidade à notícia e à história, através dos tempos, é o que o valoriza e justifica o amor que as pessoas têm pelo jornal **A União**”, ratificou o ex-superintendente.

Como se deu sua ida para superintendência de A União?

Eu estava na Secretaria do Planejamento, num trabalho rotineiro, quando o governador José Maranhão mandou me chamar e, na presença do então secretário da Casa Civil, Solon Benevides, determinou que eu fosse para o jornal **A União** e fizesse daquela instituição uma empresa. A missão não foi das mais fáceis, já que **A União** era uma instituição não muito precisa nos aspectos administrativos e Maranhão administrativamente era muito exigente. Eu precisava adequar **A União** às exigências do governador. Foi com essa incumbência que lá passei três anos e um dia, de 1997 a 2000.

O que marcou a sua administração no jornal A União?

O que marcou minha gestão foi a austeridade financeira e incentivo à cultura, através do Correio das Artes e das comemorações culturais que a época exigia. Quando o governador me falou para fazer da instituição uma empresa eu tive que entrar com uma linha mais austera e determinar alguns cortes nas despesas, o que desagradou a muitas pessoas. O jornal **A União** tinha uma tiragem de 2.500 exemplares, dos quais 850 exemplares eram assinaturas gratuitas que eu logicamente suspendi. Foi nessa linha que eu tive que trabalhar. No que se relaciona diretamente ao jornal, considerado patrimônio cultural da Paraíba, procurei incentivar principalmente o Correio das Artes, que fazia aproximadamente de uns 4 a 5 meses aproximadamente que não era publicado. No ano de 2000, quando o Brasil estava completando 500 anos, fizemos uma programação especial com diversas publicações mostrando as figuras que fizeram a história da Paraíba. Na ocasião, publicamos mais de 30 fascículos com a história de vida de Rui Carneiro, João Agripino, Dom Adauto, Augusto dos Anjos, Jackson do Pandeiro, José Américo, João Agripino, Celso Furtado, entre outros.

Para o senhor como foi trabalhar em um jornal naquela época, já que não era da área?

Tive a satisfação, e quero reconhecer de público, de ser muito

bem recebido pelos jornalistas, que me aceitaram e colaboraram com a minha administração, embora eu não fosse jornalista. Os superintendentes que me antecederam, como Biu Ramos, Nonato Guedes e Nelson Coelho, todos eram jornalistas, o que me deixava numa situação muito delicada de como lidar com os profissionais da imprensa. Mas, com um pouco de democracia e de jogo de cintura, eu me sai mais ou menos bem, até porque deixei bons amigos no meio dos jornalistas. Na verdade, cheguei lá e conversei isso para os jornalistas, pedi a compreensão de todos. Além da compreensão veio o apoio, o incentivo. Mesmo quando eu não entendia de certas técnicas jornalísticas, eles me ajudavam e sou muito grato a todos os jornalistas daquela época.

Quais as principais dificuldades encontradas na sua gestão?

A principal dificuldade foi a financeira e essa me fez criar cabelos brancos. Realmente a empresa estava numa situação difícil. No caso dos 850 exemplares do jornal distribuídos gratuitamente, todos os dias, não procurei diminuir a tiragem que era de 2.500 exemplares, mas parti para os privilegiados pedindo a eles que assinassem o jornal e muito deles assinaram e reconheceram que eu estava certo.

Outra dificuldade era que os órgãos estaduais não pagavam os espaços no Diário Oficial. A gente publicava os atos administrativos de todas as secretarias e estas não pagavam nada. Foi quando fui ao governador e disse para ele que as secretarias precisavam pagar os espaços no Diário Oficial e ele reconheceu que eu tinha razão. Foi numa reunião de secretariado, que o governador determinou que todos os secretários que usassem o Diário Oficial teriam que pagar. E todos começaram a pagar, até porque a empresa gastava papel, tinta, energia, operário, e tudo isso era muito caro. Com essa medida, a empresa começou a ir se equilibrando financeiramente.

Que outras ações o senhor destacaria como importantes durante sua gestão?

Uma das ações exitosas de minha gestão foi a isonomia dos salários de servidores que exerciam

Minha gestão foi marcada por ações que soavam como antipáticas, mas elas eram necessárias

a mesma função, mas que estavam com condições salariais diferentes. Alguns jornalistas tinham um salário x e outros um salário x+y, embora ambos exercendo a mesma função. Tive que adotar uma isonomia para poder manter o equilíbrio, igualdade e justiça salarial.

É verdade que sua gestão interiorizou a circulação do jornal A União, Diário Oficial e Diário da Justiça?

Sim. Essa foi outra medida administrativa que tomei para solucionar o problema da falta de circulação desses impressos no interior do Estado. Muitos juízes do interior perdiam os prazos e processos por falta de acesso às publicações oficiais. O que foi que eu fiz? Comprei uma caminhonete S10 e todo santo dia este veículo saía de João Pessoa até Cajazeiras distribuindo o jornal **A União**, o Diário Oficial e o Diário da Justiça. O trabalho era feito por dois motoristas que se alternavam nas viagens. Com a providência, a Justiça paraibana vibrou, porque as autoridades passaram a contar com o Diário Oficial e o Diário da Justiça, logo no começo do dia. Além disso, em algumas cidades havia outro veículo disponível para redistribuir os impressos para outros municípios. Por exemplo, você chegava em Patos e lá já tinha um carro que levava o Diário oficial para Juru, Teixeira e Princesa Isabel. Quando passava em Pombal, lá tinha um carro que ia para Catolé do Rocha, São Bento



e Brejo do Cruz. Assim todo mundo passou a ter o Diário Oficial do dia. Os juízes vibraram com isso, o que me estimulou a procurar o Poder Judiciário e passar a cobrar sua contribuição para cobrir as despesas principalmente com a gasolina.

Com relação ao perfil editorial e a parte gráfica, houve alguma ação nessa área?

A minha gestão foi marcada por ações e mudanças que soavam como antipáticas, mas elas eram necessárias para atender a recomendação que recebi de fazer da instituição uma empresa. Quando eu cheguei em **A União**, encontrei 22 livros esperando para serem impressos gratuitamente. A impressão de cada livro, naquele tempo, não ficava por menos de R\$ 5 mil. Fui chegando e já recebendo uma despesa de R\$ 110 mil reais para fazer diante de uma crise financeira. O mais delicado é que os autores dos livros eram escritores que haviam recebido a recomendação do governador, assinatura do presidente da Assembleia, do deputado X, do deputado federal Y, e eu no meio dessa história toda, sem condição de atender. A solução foi procurar o governador e explicar que, se ele queria fazer de **A União** uma empresa, não havia condição alguma para imprimir gratuitamente os livros. Ele então disse que minha proposta estava aprovada e que eu só imprimisse os livros daqueles que aceitassem pagar. Muitos procuraram o governador, mas ele dizia: “Estão cobrando até de mim, quanto mais de você”. Muitos livros foram impressos, mas só os de quem pagava. Algumas pessoas que queriam a impressão do livro gratuitamente decidiram

pagar em quatro, cinco, oito prestações, e com isso imprimimos muitos títulos.

Nessa época, como era a linha editorial do jornal?

A linha editorial do jornal **A União** era divulgar o que o governo fazia, ou seja, era uma linha oficial, embora dando muita ênfase ao aspecto cultural, via Correio das Artes. Incentivamos a cultura e abrimos espaço para o pessoal universitário que fazia questão de divulgar suas ações. Contribuímos para que o jornal fosse também uma escola, onde o estagiário da área de Comunicação da universidade tivesse sua oportunidade de exercitar os primeiros passos na profissão e quem ganhava com isso era o jornalismo paraibano.

Como o senhor analisa os 120 anos do jornal A União?

A União é uma instituição iminente, ou seja, dentro da realidade, e ao mesmo tempo ela é transcendente, ela sabe ir acima da realidade, e é por isso que **A União** é tão venerada e respeitada, admirada, querida e, sobretudo, amada. É bem provável que eu seja contestado. Eu vou dar um exemplo de fora. Eu não sei se os jornalistas da Folha de São Paulo querem bem ao seu jornal, como o jornalista de **A União** quer bem ao jornal paraibano. Sua efetividade, sua fidelidade à notícia e à história, através dos tempos, é o que a valoriza e justifica o amor que as pessoas têm pelo jornal **A União**. Eu quero parabenizar a todos os integrantes atuais do jornal **A União**, ao superintendente, ao corpo administrativo; dar os parabéns pelo sucesso, pela maneira bonita com honraram o aniversário dos 120 anos de **A União**.

NO CARNAVAL

Turismo aumenta faturamento

A rede hoteleira, conforme a ABIH-PB, está com 92% de ocupação

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

Dizem que os feriadões trazem prejuízos, porque o comércio, bancos e outros estabelecimentos fecham as portas. Porém, há setores que lucram nessas datas e outros que aguardam por esses períodos para aumentar o faturamento. Um dos que mais comemoram os frutos colhidos é o turismo. A rede hoteleira, conforme dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis Regional Paraíba (ABIH-PB) está com 92% de ocupação.

Esse percentual representa lucros não só para as redes de hotéis, mas para os serviços de traslado, grupos que fazem passeios turísticos. “Os setores envolvidos com entretenimento e diversão faturam muito com os feriados e feriadões, assim como o turismo, companhias aéreas. Não há prejuízo de jeito nenhum”, assegurou o presidente da ABIH-PB José Inácio Pereira Júnior.

Em seu setor, ele disse que a expectativa é sempre superar ou pelo menos equiparar os resultados. “Na rede hoteleira, há um fluxo intenso no mês de janeiro, que é período de férias. E este movimento de pessoas de fora se mantém durante o Carnaval. Hoje estamos com 92% de ocupação. É



FOTO: Marcos Russo

A rede hoteleira é um dos setores que lucram no período de Carnaval, aumentando o faturamento com o intenso fluxo de turistas vindos de vários estados do país e do exterior

um período muito forte de faturamento”, constatou.

Antônio Gomes, presidente da Federação das Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Femipe) concorda que os setores do turismo faturam bastante; o comércio também tem algum lucro. “Porém, as indústrias acabam tendo um pouco de prejuízo. Há casos em que os funcionários trabalham no sábado para compensar o feriado, e

a produção caiu um pouco. Mesmo assim, como há essa compensação, quase equilibra”, destacou.

Para o presidente da Federação do Comércio de Bens e de Serviços da Paraíba (Fecomércio) Marconi Medeiros, o feriadão não traz lucros nem prejuízos. “É uma comemoração que faz parte da cultura do País e todos os anos o comércio já está preparado”, analisou. Lojas que vendem

produtos ligados ao Carnaval sempre têm um faturamento extra, mas de um modo geral, a mudança em relação aos demais dias é pequena.

Abrasel-PB

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes na Paraíba (Abrasel-PB) Marcos Mozzini declarou que o setor amarga prejuízos em alguns feriadões específicos, a exemplo do Carnaval e

São João. “No Carnaval, temos um feriado prolongado. Como em João Pessoa não temos carnaval, terminadas as prévias, a população viaja para as cidades onde há programação. É claro que pessoas de outros locais, que querem um pouco de sossego, vêm para nossa cidade, mas o número não chega a suprir a demanda que sai. Fazendo o balanço, temos uma queda”, analisou.

Situação semelhante

ocorre nos festejos juninos, quando, segundo Mozzini, as pessoas costumam se deslocar para os municípios de Patos, Campina Grande e outras pequenas cidades do interior do Estado para curtir festas mais tradicionais. João Pessoa, em sua opinião, está começando a despertar para o evento, mas é preciso mais investimentos para comemorar os lucros por aqui também.

Outros Olhares

Ricardo Coutinho
Governador da Paraíba
Twitter: @realcoutinho

De volta à sala de aula

Na última quinta-feira, 8 de fevereiro, eu “voltei às aulas” com os alunos e professores do Lyceu Paraibano. O evento de abertura do Ano Letivo 2013, na rede estadual de ensino, foi prestigiado pelos alunos, servidores e professores daquela tradicional Escola, por muitas pessoas ligadas à Secretaria Estadual de Educação e também por representantes de vários outros segmentos. Aquele grande encontro, cheio da alegria e da energia juvenis, me fez lembrar alguns momentos em que vivi a euforia da volta às aulas.

O período longo de férias acaba trazendo as saudades de tudo e todos que encontramos no ambiente escolar e daí vem a ânsia pelo retorno. A volta às aulas também significa novas amizades e o prazer de contar e ouvir sobre as férias e as novas expectativas. É sempre um momento de festa e quem já sentou num banco de escola sabe exatamente de que emoções eu estou falando.

Por esta razão, gosto muito da lógica do “dia da acolhida” que sugere, por parte da organização escolar, uma abordagem bem mais humana para um dia marcante na vida de tantos jovens: o primeiro dia de aula. Obviamente, este cuidado com o alunado não pode se restringir ao instante inicial. É preciso, permanentemente, promover um ambiente que estimule a garotada e faça com que o processo de aprendizado seja, ao mesmo tempo, eficaz e prazeroso.

Tive a oportunidade de dialogar com muitos alunos e em meu discurso fiz um breve relato das ações que, tanto na parte estrutural como pedagógica, promovem um salto de qualidade muito importante na educação pública da Paraíba. É bem verdade que o esforço, neste sentido, precisa ser ainda mais intensificado devido ao processo que, ao longo dos anos, subtraiu as energias da educação

pública e comprometeu uma estrutura educacional que formou, com muita competência, grande parte dos profissionais que honram a Paraíba em suas diversas atividades.

O processo destrutivo que quebrou a escola pública, não só na Paraíba, mas em todo o país, determinou uma lógica perversa que tirou dos filhos das comunidades mais pobres o direito de conquistar, através do esforço e da competência, ascensão social e uma vida mais digna e próspera. Não é possível, para qualquer pessoa sensata, permitir que esta lógica irracional se eternize. O sistema educacional, em seus setores públicos e privados, pode, naturalmente, variar em rotinas e procedimentos pedagógicos, mas o padrão de ensino tem que ter referências objetivas que jamais permitam, como ocorre atualmente, a subtração de direitos fundamentais.

A escola pública precisa recuperar a sua credibilidade urgentemente. Este desafio, que persigo com todas as minhas forças, é do povo, é do Estado, é do Brasil. Não existirá democracia neste país enquanto a educação pública não tiver qualidade. Só através da educação é possível dar oportunidades iguais aos diferentes. É preciso criar condições para que todos possam ter acesso ao que de melhor existe. Esta meta, mesmo que pareça utópica, tem que ser perseguida de forma permanente.

Como governador da Paraíba, assim como também procedi quando prefeito de João Pessoa, tenho a educação como pauta permanente. Diante de uma demanda tão gigantesca quanto urgente, é preciso otimizar todos os recursos, ser criativo e não perder oportunidades. Nos últimos dois anos, os números (em todas as áreas) espelham o trabalho e o cuidado que esta gestão dedica às nossas escolas. Se a ampliação das vagas em 2012 já foi muito



significativa, este ano ampliamos em mais 100 mil as oportunidades de matrícula: são agora 434 mil vagas à disposição dos estudantes da Paraíba.

Entretanto, não é preciso apenas matricular, mas, principalmente, tocar da melhor forma possível todo o processo de ensino e aprendizagem. Assim, estamos investindo muito alto em novas tecnologias, em laboratórios, em construção e recuperação de escolas, na contratação de servidores efetivos, no estímulo, qualificação e nas condições de trabalho dos professores. Para os alunos, estamos oferecendo desde tablets a bicicletas, de acordo com necessidades específicas, mas, no limite das nossas possibilidades, buscando lhes oferecer as condições ideais de ensino e aprendizagem.

Os números totais talvez fossem cansativos para um domingo de Carnaval, mas temos a tranquilidade de afirmar que eles, largamente divulgados, ratificam o que aqui afirmamos e comprovam que há um trabalho em curso que busca, de forma efetiva e corajosa, reabilitar a escola pública na Paraíba e oferecer aos nossos alunos todas as oportunidades que têm direito.

Da forma que lhes convier, tenham um bom domingo e um ótimo Carnaval.



Márcio Mendes (Independentes de Mandacaru), Mano do Império (Império do Samba) e Potyzinho Lucena (Malandros do Morro) fizeram letra e melodia dos sambas de suas escolas

Compositores na avenida

Autores dos sambas enredos das três escolas que desfilam hoje no Carnaval Tradição falam sobre o trabalho de compor

Vanessa Queiroga
vanessaqueiroga@gmail.com

Há noventa e cinco anos aconteceu o primeiro desfile oficial de agremiações carnavalescas em João Pessoa. Desde então, o Carnaval Tradição toma conta da Avenida Duarte da Silveira nos seus três dias de realização com o desfile de Escolas de Samba, Tribos Indígenas e Orquestras de Frevo. A noite de hoje será encerrada pelos desfiles das ocupantes do pódio em 2012, o terceiro lugar, a Escola Independentes de Mandacaru, do bairro de Mandacaru; a vice-campeã, a Escola Império do Samba, do Roger; e a campeã, a Escola Malandros do Morro, do bairro da Torre.

Estreante nessa área, Márcio Mendes é o compositor do samba enredo desse ano da Independentes de Mandacaru, que vai colocar na avenida 280 pessoas. Márcio é ainda o carnavalesco, aderecista, figurinista e coreógrafo da Escola, que foi fundada em 1985. Com formação técnica nessas funções, Márcio não tem estudo formal em música, contudo, por fazer parte da vida cultural de João Pessoa, desde adolescente, e hoje viver disso, ingressou cedo na Quadrilha Lageiro Seco, do bairro do Roger, e aprendeu com

o sanfoneiro Aldo Marques as primeiras dicas para composição de músicas.

“Aldo Marques sempre me inspirou a compor e a convite do presidente da Independentes de Mandacaru, Companheiro Lourival, desenvolvo esse trabalho com a Escola aqui em Mandacaru, mesmo sendo residente do bairro Roger. Esse ano, ao ser definido o tema da Fidelidade para o desfile, fui escolhido para compor a letra do samba enredo e os puxadores da Escola colocaram a melodia”, assinala o novo compositor em entrevista ao Jornal **A União**. Márcio também fez estágios com a Acadêmicos da Grande Rio, no Rio de Janeiro, entre 2008 e 2012, onde participou dos desfiles e aproveitou para aprender sobre a organização das Escolas no período do carnaval.

Já o samba enredo da Império do Samba é assinado por um experiente compositor dessa área, o criador, presidente, carnavalesco e responsável por essa função nos oito anos de existência da Escola, Ednaldo Travassos de Freitas, o Mano do Império. Cantando os 100 anos de Glória do Garantido e Caprichoso, da cidade de Parintins, no Amazonas, a Império do Samba sai na avenida hoje com aproximadamente 350 pessoas. Mano do Império não possui também formação musical e trabalha como autônomo, colocando forros, carpetes e divisórias em empresas. Trabalho que fica

de lado em janeiro e no período do carnaval para que o compositor se dedique totalmente ao desfile da Escola.

“Eu estudo um tema, vejo um assunto do meu interesse, que dá pra carnaval, vou juntando as palavras, rimando uma na outra. Eu mesmo bolo o ritmo do samba, vou cantando, passo muito tempo nisso, às vezes três semanas com o papel e lápis na mão. Não tenho formação de música, mas desde a época que fazia parte da Escola Catedráticos do Ritmo comecei a fazer samba enredo”, assinalou Mano do Império, em entrevista ao Jornal **A União**, ao ser questionado sobre sua forma de composição.

Nascido em ambiente artístico, com o avô como incentivador das culturas populares, e o pai como músico e arranjador de renome em João Pessoa, Potyzinho Lucena seguiu os passos trilhados pela sua linhagem. Ele é estudante do Curso de Licenciatura de Música, na Universidade Federal da Paraíba, sendo conhecido como um cavaquinista de expressão em nossa cidade. Com trabalhos já realizados em parceria com o presidente da Malandros do Morro, Romero Neri, tendo inclusive tocado cavaquinho no desfile de 50 anos da Escola, em 2008, Potyzinho Lucena recebeu o convite para compor o samba enredo desse ano da Malandros do Morro que tem como tema O que é que a Paraíba tem? e que pretende desfilar com 380 pessoas na avenida.

Compositor de sambas, esse é o primeiro samba enredo criado por Potyzinho Lucena que revela ter sido um desafio para ele. O compositor falou ao Jornal **A União** sobre o seu método de composição, “recebo alguns convites para compor por encomenda, como foi o caso da Malandros do Morro, onde me foi entregue uma sinopse com o tema. Nunca tinha tido essa experiência de samba enredo, mas acho que foi bem proveitosa e um bom estudo também. Nas minhas composições, na maioria das vezes, cantarolo uma melodia juntamente com algum refrãozinho no caso de música vocal, daí quando acho interessante o tema, bonita a melodia ou harmonia, tento dar continuidade”.

Considerado como a alma de uma Escola, capaz de levantar o desfile por meio da beleza rítmica do samba e de uma letra que engloba o tema escolhido e enaltece outros elementos expostos, o samba enredo é responsável pela emoção na avenida. Tanto que existem sambas enredos que se tornam verdadeiros hinos do carnaval brasileiro, extrapolando os limites da avenida e colocando sua marca no imaginário popular. Na noite de hoje, os pessoenses poderão vivenciar esses três sambas enredos compostos por autores com formações e experiências diversas, mas que possuem pontos em comum: o samba no sangue e o carnaval no coração.

CINEMA

Alex Santos comenta as relações entre Carnaval e a sétima arte

PÁGINA 7



LITERATURA

Alexandre Luna Freire escreve sobre a Paraíba no período colonial

PÁGINA 8



Artigo

Raul Córdula

Artista plástico - rcordula@hotmail.com

Pressão / ausência - a metáfora

Braz Marinho é um artista nordestino (paraibano residente no Recife) de linguagem geométrica. Ele não está sozinho neste universo, cercado de figurações, paisagens, pinturas puras e esculturas formais, este universo categórico. Mas ele não compõe um grande grupo, são poucos, e raros.

A questão da arte geométrica não reside na forma, mas no conteúdo – o conteúdo da forma – que se revela na impressão de tensões produzida no olhar. Arte geométrica não é a arte da forma, não significa produção de formas em composições decorativas, mas a criação de poéticas construídas a partir do ritmo, da cor e do material expressivo, onde a forma geométrica pode ser a constante. Os artistas geométricos, embora pareçam ser artistas do “bom gosto”, do subjetivismo, da arte fácil e simplificada capaz de ser executada sem a participação do artista, embora pareçam designers, e não artistas, estão envolvidos em questões filosóficas que os levam a plasmar ideias, mais que imagens. A partir disto constatamos que o verdadeiro instrumento da arte geométrica não é geometria, mas a aritmética e evocamos o pensamento pitagórico como modelo. Não é a forma que interessa, mas seu ritmo, não é a cor pura e simplesmente, mas a verdade do material com suas naturezas geológicas , botânicas, metálicas ou industriais. Na verdade a arte geométrica está alinhada com a ciência, que tanto pode ser a matemática quanto a física, pois o material da arte expressa seu peso físico, que é determinante para se firmar um conceito de peso estético, assim como a sua cor e seus conceitos lógicos e físicos.

É possível pensar, ao longo da história da arte, que a civilização evoluiu geometricamente. Os homens paleolíticos, que viviam em cavernas e eram caçadores e apanhadores de frutos, tinham expressões plásticas realistas, pintavam as cenas da vida para plasmar a realidade. Já os neolíticos, que construíram suas aldeias e inventaram a agricultura e a pecuária, geometrizaram a arte, organizaram a realidade em leis e códigos que constituíram a sociedade como conhecemos hoje. Na sociedade contemporânea o homem olha para traz e vê um conjunto infinito de construções urbanas onde a geometria é o traço mais importante. Quem quer que se detenha na observação do universo verá, no micro e no macro, a organização geométrica do mundo. Pitágoras previu tudo isto no seu conceito de geometria sagrada, onde figuras como a tetraktis são representações do universo.

Hoje a produção de imagem não é mais a razão preponderante da arte. Não é mais necessário fazer arte para plasmar a realidade, a tecnologia substitui este mister com mais competência que a mão, e o olho da câmara vê mais do que o olho humano. Não desejamos preconizar a morte da arte figurativa, mas lembrar que a figuração não comporta toda a essência das artes visuais, a arte é muito mais do que isto. E neste jogo de conceitos lembramos também que o conceito de figura não se limita à figura humana, mas também a figuras geométricos, como triângulos, quadrados e círculos. Seguindo essa vertente que propõe colocar a ordem fora da ordem lembramos que a expressão de uma obra de arte não será necessariamente a tradução de uma expressão psicológica, mas poderá ser algo fora do ser humano, alguma coisa que exista na esfera do material com o qual se constrói o objeto de arte. Lembramos ainda que a obra de arte pode não ser referência da vida além do artista, mas a vida do artista, ela pode ser uma obra em si, significar apenas uma coisa em si.

O partido artístico de Braz não percorre os caminhos do construtivismo, ele não se limita a ver obra por obra isoladamente como composições geométricas isoladas e independentes. Ele não se limita ao quadro nem à escultura, muito menos ao objeto estético seja ele qual for. Pressão / ausência, foco destes comentários, é um conjunto de objetos que, embora contendo a diversidade de um conjunto, resulta numa



só obra, um poema visual sobre estes dois conceitos. Não me refiro aqui à categoria da “poesia visual”, mas à tensão poética que o artista coloca nesta obra.

Ele apresenta assim sua proposta: “pressão / ausência é uma série de trabalhos sobre pontos de resistência e algumas dinâmicas estabelecidas nessa tensão, os desenhos são testemunhos mecânicos de flagrantes desta tensão, as esculturas são suas provas materiais, a pintura é um truque.” Com isto ele define o conceito de obra construída sob a perspectiva da pressão, pontos de tensão que se encontram não apenas dentro dos objetos criados, mas no espaço, nas relações espaciais entre eles. Para tanto a aritmética é a grande ferramenta agindo nas dimensões, nas distâncias entre os objetos, nas proporções de cores e materiais. Mas o trabalho é apresentado como instalação e é embalado por uma cenografia que determina as variações da pressão e da ausência que o artista quer expressar. A cenografia, este terceiro elemento que compõe a obra, variando de acordo com o espaço institucional onde se apresenta, torna-se sua moeda política: sua surpresa, seu tropismo. Esta ideia passa pela iluminação, como o contraponto que marca a sequência narrativa da mostra, elemento que destaca a cor (a pintura, para Braz, é um truque) à parte subjetiva da obra.

Pode-se considerar que pressão / ausência seja o título das duas caixas contendo molas – na primeira, pressionadas, na segunda, livres de pressão. Na memória do objeto ele diz: “A intenção é explorar a ação em situações limites, e também a ausência da ação, não como inércia, mas como fato já ocorrido.” Esta peça é um emblema de todo o conjunto e traz em si a metáfora dos movimentos da vida, das tensões e das distensões do ser humano.

Na pintura intitulada celerator, executada em tinta de alumínio sobre eucatex, o ritmo de linhas verticais deslocam-se do quadro e invadem o teto da sala.

O conjunto inflexível é composto de duas pinturas com tinta acrílica e esmalte onde o campo da pintura muda de elementos, mas um pequeno quadrado permanece no mesmo lugar.

Em outro conjunto de duas pinturas na mesma técnica, intitulado comunicação parcial, vê-se a simetria entre elas, mas o espaço entre as duas será imutável, é o espaço da ausência, do silêncio, que ele identifica como espaço para o desconhecido.

Na série de desenhos a grafites, de grande apuro técnico, está a ligação entre o gesto criativo e sua finalização ideal. Poderiam ser projetos, mas são obras em si, embora possam sugerir construções metálicas, composições com texturas diversas, esculturas ideais.

Braz é um artista da pesquisa formal, da resolução exata e da invenção espacial. Tudo nele se articula nos conjuntos e também nas unidades, tudo tem sentido composicional, mas cada unidade tem vida própria.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

O naufrágio que inspira os barcos

Dizem que destino a gente traça, que agarramos o timão do barco da vida pra livrá-lo seguramente das intempéries, das tormentas que levem a naufrágio. Mas, mesmo com as duas mãos grudadas neste timão, estejamos preparados para as surpresas vindas do horizonte, lá de onde vêm os primeiros raios de sol, e que podem levar o tão valioso barco de encontro aos rochedos. Nem todo barco alcança seu fim pelo avanço gradativo da ferrugem.

Mais importante do que se embrenhar nos mares, viver é saber das escolhas, é se apoderar de valores que fortaleçam a confraria dos barcos a serviço das missões que buscam um norte libertador. O mais sublime mesmo é saber da segurança de não se navegar sozinho e ainda ter a certeza de que há quem siga a rota da mesma constelação que acreditamos. Aquela cujas estrelas anunciam que depois do horizonte encontraremos um terra-à-vista.

Há muito que escolhi a rota dos meus dias. Coloco minha força vital a serviço das boas causas humanas, dos propósitos que chamam a humanidade para o respeito às diferenças e para o fim das vilanias orquestradas pela exploração do homem pelo homem. Nessa trilha sinto que não estou sozinho. Sou inspirado por guerreiros e guerreiras que fazem deste navegar constante uma aventura maravilhosa, com festa no convés e armas apontadas para os monstros do mar, esses inquisidores que distribuem armadilhas a cada milha de nossa missão.

Tempestades não de vir, esta é a certeza que se tem ao navegar. Mas é a doçura com que a quilha dos seus dias corta as ondas que define a escolta para seu barco. Sendo assim, um inevitável naufrágio se dará como encantamento ante os navegadores de coração dados ao mar, dados a amar. A dignidade do saudoso barco, a doçura, a esperança a cada nascer de sol, a luta obstinada pela felicidade coletiva farão nascer mais uma estrela no céu. Uma estrela de tão forte lume que alumiará os conveses festeiros e ao mesmo tempo guerreiros dos navegantes que fazem da vida uma aventura digna de se exercitar. Uma estrela que nos conduz para o infinito de nossos sonhos mais coloridos.

Neste momento em que escrevo este texto sinto uma tristeza animadora, daquela que nos entenece, mas também nos encoraja pra seguir a nossa rota de dignidade pelo viés da doçura, da esperança e da alegria. Minha amiga Ceci Macena foi navegar os mares do céu, depois de enfeitar nossa missão de aventureiros da vida na busca obstinada por amanhecer de paz. Estou triste, mas me sinto fortalecido por essa nova estrela que surge no céu e que continuará enfeitando meus dias e as lutas que acredito, de coração e violão em punho.

Ceci, sua partida nos mostrou que navegar é maior do que viver, pois a vida segue com força em nós, que levaremos adiante a essa navegação, inspirados pela luz do seu sorriso, agora estampado no céu de nós mesmos. A vida pulsará pra sempre nos barcos que te acompanharam até a última milha.

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC e A União

Os acadêmicos Wills Leal e Alex Santos, presidente e vice-presidente da Academia Paraibana de Cinema, respectivamente, visitaram no início desta semana o superintendente da Editora A União, jornalista Fernando Moura, para tratar de assuntos que dizem respeito a uma parceria entre as duas instituições. No encontro foi acertado entre as partes a realização de um estudo para a publicação da Revista Cine Nordeste, que a APC faz circular trimestralmente nos meios cinematográficos locais e de outros estados. O próximo lançamento da revista deverá acontecer logo após o Carnaval. A Cine Nordeste já está no seu sétimo número, como uma das publicações mais importantes do segmento Cinema.

Centenário

O Juiz Reginaldo Antônio Oliveira, ora aposentado depois do rumoroso atentado que sofreu na Comarca de Itabaiana, havia alguns anos, enviou à APC comunicado em que ressaltava a importância de um de seus patronos ao Cinema paraibano. Juiz Reginaldo lembra, ainda, que será em 2014 o centenário do ocupante da Cadeira 5. “Severino Alexandre dos Santos, meu tio, morreu acima dos noventa anos. Era o gladiador triunfante nas batalhas da vida, era o nosso Ulisses sempre triunfante nos embates, que o levaram ao triunfo. Jamais usou de benesses alheias e favorecimentos. Sempre foi arrojado e sacudido pela vis voluntatis. O cinema, a exibição de filmes passou a ser o centro de suas atividades. O cinema era o seu novo mundo.”

“Muriçocas” no cinema, cinema com muriçocas

Quicá, com este trocadilho possamos parodiar um pouco com o cinema e uma época efervescente do nosso calendário, em que “tudo é Carnaval!”. Mas, a intenção nesse momento é bem simples: lembrar que, apesar de uma coisa não ter muito a ver com a outra, não obstante, a dupla cinema/carnaval sempre deram muito bem na telona. Veja-se o exemplo de “Orfeu do Carnaval”, realização ítalo-franco-brasileira de 1959, dirigida por Marcel Camus, a partir de uma adaptação da peça “Orfeu da Conceição” de Vinícius de Moraes, além do sucesso de “Orfeu” de Carlos Diegues, mais recentemente, e das “chanchadas” da Atlântida. Em verdade, existe certa relação entre o cinema, Carnaval e muriçoca, sim.

Para os que não acreditam, é só lembrar a saga dos nossos espectadores, em tempos idos. Houve uma época, lembrando bem, em que se ir ao cinema era provar, igualmente, de uma batalha não de doces, mas contra os famigerados insetos. Eles nos picavam as pernas e braços... Quando não era pulga era muriçoca, que nos azucrinavam a paciência durante toda a sessão. Tanto que, principalmente nos cinemas de bairros, sempre fora difícil o espectador conciliar o interesse pelo filme, por mais ação que tivesse, e as mordidas covardes de tais insetos. Não era brincadeira, não. Era um inferno!

Hoje, com a globalização e a sofisticação dos ambientes e meios, as novas tecnologias e os transformismos comportamentais da nossa sociedade, entre outros “ismos”, muriçoca virou “chic”. A prova está nesses mais de vinte anos,



Orfeu do Carnaval, filme de Marcel Camus

quando o incômodo de um simples inseto virou o culto de uma massa de foliões aloprados, que nos tomam avenidas e ruas, num burburinho que mais parece coisa de louco!...

O sucesso do bloco “Muriçocas de Miramar” – que, em ano anterior já se prestou a homenagear inclusive o nosso Cinema – confirma a importância social não do mosquito em si (Cadê os lança-fumaças?! Não confundir com lança-perfume...), mas do mito em que se transformou o inseto muriçoca. Este, hoje considerado um elo de euforia de quase meio milhão de pessoas, almejando o ano inteiro por um simples e único dia da semana carnavalesca, cognominado de “Quarta-Feira de Fogo”!

Mais “coisas de cinema” em: www.alexantos.com.br.

Em cartaz

TAINÁ – A ORIGEM (BRA, 2012). Gênero: Aventura. Duração: 83 min. Classificação: Livre. Direção: Rosane Swartman, com Wiranú Tembê, Beatriz Noshoshi, Igor Ozzy. A floresta amazônica é invadida por piratas da biodiversidade e a jovem índia Maya acaba tornando-se vítima dos bandidos, deixando órfã a bebê Tainá. A criança é salva pelo pajé Tigê, que só a devolve para seu povo cinco anos depois, quando será escolhido o novo líder defensor da natureza. A indiazinha resolve encarar os malfetores, desvendando o mistério de sua própria origem. CinEspace 2: 14h, 15h40, 17h30 e 19h20. Manaíra 8: 13h15, 15h30, 17h30 e 19h40. Tâmbiá 4: 14h20, 16h0 e 18h20.

MONSTROS S.A 3D (Monsters Inc., EUA, 2001). Gênero: Animação. Duração: 104 min. Classificação: Livre. Direção: Peter Dacter e David. Monstros S.A. é a maior fábrica de sustos existente. Localizada em uma dimensão paralela, constrói portais que levam os monstros para os quartos das crianças, onde as assustam para gerar a fonte de energia necessária para a sobrevivência da fábrica. Porém, a garota Boo sem querer indo parar no mundo dos monstros e provoca a expulsão de ambos para o mundo real. CinEspace 3: 14h e 16h.

MEU NAMORADO É UM ZUMBI (Warm Bodies, EUA, 2012). Gênero: Terror. Duração: 97 min. Classificação: 10 anos. Direção: Jonathan Levine, com Nicholas Hoult, Teresa Palmer. But Ré é um zumbi tentando se adaptar à sua nova condição. Ele não faz ideia do que aconteceu, quem ele era ou mesmo seu nome. Em meio a esta crise existencial, encontra Julie uma garota humana que ele precisa proteger desesperadamente. Tâmbiá 5: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50.

AS AVENTURAS DE TADEO (Las Aventuras de Tadeo Jones, ESP, 2012). Gênero: Animação. Duração: 90 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Enrique Gato. Tadeo é um trabalhador simples, mas de espírito aventureiro, que vive em Chicago. Um dia, ele é confundido com um arqueólogo bastante conhecido e, por causa disto, é enviado para uma expedição no Peru. Lá, ele precisa enfrentar uma organização criminosa que deseja saquear uma cidade inca recém descoberta. Manaíra 7/3D: 12h20, 14h20, 16h30 e 18h40. Tâmbiá 6/3D: 14h e 15h45.

FOGO CONTRA FOGO (Fire with Fire, EUA, 2012). Gênero: Suspense. Duração: 96 min. Classificação: 14 anos. Direção: David Barrett, com Bruce Willis, Rosario Dawson, Josh Duhamel e 50 Cent. Depois de um dia de trabalho, o jovem bombeiro Jeremy Coleman sai para beber com os amigos e acaba presenciando um crime brutal. Auxiliando o detetive Mike Cella, ele concorda em identificar o agressor. Mas o assassino comprova que sabe quem ele é e começa a ameaçá-lo. Ele se une a uma gangue rival para conseguir proteção. Manaíra 4: 12h45, 15h, 17h10, 19h30 e 21h50.



Foto: Divulgação

Wiranú Tembê estreia como intérprete da índia Tainá

PARA MAIORES (Movie 43, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 98 min. Classificação: 16 anos. Direção: Bob Odenkirk, Brett Ratner, Elizabeth Banks e outros, com Hugh Jackman, Emma Stone, Anna Farris e Gerard Butler. Um adolescente de 15 anos tenta a todo custo encontrar um filme proibido, chamado “Movie 43”. Para tanto ele conta com a ajuda de seu irmão caçula, um gênio da informática apesar de ter apenas 11 anos. Logo eles descobrem que Movie 43 é na verdade a composição de 14 curta-metragens, sendo que alguns deles são paródias dos super-heróis mais famosos da atualidade, como Super-Homem, Batman e Mulher-Maravilha. Manaíra 3: 13h30, 16h, 18h20 e 20h40.

DJANGO LIVRE (Django Unchained, EUA, 2012). Gênero: Farostre. Duração: 165 min. Classificação: 16 anos. Direção: Quentin Tarantino, com Jamie Foxx, Leonardo DiCaprio e Christoph Waltz. Django é um escravo libertado pelo caçador de recompensas alemão Dr. King Schultz, que está em busca dos irmãos assassinos Brittle, e somente Django pode levá-lo a eles. CinEspace 1: 21h. Manaíra 6: 14h30, 18h e 21h30. Tâmbiá 1: 14h, 17h e 20h.

CAÇAS AOS GÂNGSTERES (Gangster Squad, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 116 min. Classificação: 16 anos. Direção: Ruben Fleischer, com Ryan Gosling, Emma Stone, Sean Penn, Mickey Cohen e outros líderes da máfia do Brooklyn. Quando ele decide expandir suas atividades pelo oeste dos Estados Unidos, um grupo especial da polícia, o Gangster Squad, é encarregado de capturá-lo. CinEspace 1: 14h. Manaíra 8: 21h40. Tâmbiá 4: 20h40.

JORGE MAUTNER – O FILHO DO HOLOCAUSTO (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 93 minutos. Classificação: 10 anos. Direção: Pedro Bial e Heitor D’Alincourt, com participações de Amora Mautner,

Gilberto Gil, Caetano Veloso. Documentário sobre o escritor e músico Jorge Mautner. A narrativa aborda sua prisão por comportamento subversivo em São Paulo até o exílio em Londres, onde conheceu figuras como Caetano Veloso e Gilberto Gil. CinEspace 1: 17h20

O LADO BOM DA VIDA (Silver Linings Playbook, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 122 min. Classificação: 14 anos. Legenda: David O. Russell, com Bradley Cooper, Robert De Niro, Jennifer Lawrence. Pat Solitano Jr. perdeu sua casa, o emprego e a esposa. Deprimido, ele vai parar em um sanatório, onde fica internado por oito meses. Ao sair, passa a morar com os pais e está decidido a reconstruir sua vida, o que inclui retomar o casamento. CinEspace 4: 14h10, 16h40, 19h10 e 21h40. Manaíra 2: 16h15 e 21h20.

INATIVIDADE PARANORMAL (A Haunted House, EUA, 2013). Gênero: Comédia. Duração: 86 min. Classificação: 12 anos. Legenda: Direção: Michael Tiddes, com Marlon Wayans, Alanna Ubach, Cedric the Entertainer e Dave Sheridan. O casal Malcolm e Kisha se muda para a casa dos seus sonhos – mas não demora até que ambos descubram que um demônio possui a esposa de Malcolm e transforma a vida sexual deles num inferno. Manaíra 7: 20h50. Tâmbiá 3: 14h45, 16h45, 18h45 e 20h45.

OS MISERÁVEIS (Les Misérables, GBR, 2012). Duração: 157 min. Classificação: 12 anos. Gênero: Musical. Direção: Tom Hooper, com Anne Hathaway, Hugh Jackman, Amanda Seyfried, Russell Crowe e Helena Bonham Carter. Os Miseráveis conta uma apaixonante história de sonhos desfeitos, de um amor não correspondido, paixão, sacrifício e redenção, quando o ex-prisioneiro, Jean Valjean tem sua vida mudada depois que aceita cuidar de Cosette, a filha da operária Fantine. Manaíra 1: 14h10, 17h40 e 21h.

Tainá - A Origem

A floresta amazônica é invadida por piratas da biodiversidade e a jovem índia Maya acaba tornando-se vítima dos bandidos, deixando órfã a bebê Tainá. A criança é salva pelo pajé Tigê, que só a devolve para seu povo cinco anos depois, quando será escolhido o novo líder defensor da natureza. A indiazinha resolve encarar os malfetores, desvendando o mistério de sua própria origem.

LINCOLN (Lincoln, EUA, 2012). Gênero: Drama. Duração: 153 min. Classificação: 10 anos. Direção: Steven Spielberg, com Joseph Gordon-Levitt, Tommy Lee Jones, Michael Stuhlbarg. Baseado no livro “Iteam of Rivals: The Genius of Abraham Lincoln”, de Doris Kearns Goodwin, o filme aborda a participação do 16º presidente norte-americano na Guerra Secession, que acabou com a vitória do Norte. CinEspace 2: 21h10. Manaíra 3: 16h10 e 21h50.

JOÃO E MARIA – CAÇADORES DE BRUXAS (Hanset and Gretel – Whitch Hunters, EUA, 2012). Gênero: Ação. Duração: 83 min. Classificação: 14 anos. Dublado e legendado. Direção: Tommy Wirkola, com Jeremy Renner, Gemma Arterton, Famke Janssen. A história segue os passos de João e Maria. 15 anos após o traumático incidente envolvendo uma casa feita de doces, os irmãos formam uma dupla de caçadores de bruxas. CinEspace 3: 18h, 20h e 22h. Manaíra 2: 14h e 19h. Manaíra 5: 13h, 15h10, 17h20, 19h50 e 22h. Tâmbiá 6/3: 17h30, 19h15 e 21h.

DE PERNAS PRO AR 2 (BRA, 2012). Gênero: Comédia. Duração: 99 min. Classificação: 12 anos. Direção: Roberto Santucci, com Ingrid Guimarães, Bruno Garcia, Maria Paula. Alice é uma empresária bem-sucedida, que trabalha muito mas não deixa de lado o prazer sexual. Bastante estressada, durante a festa de comemoração pela 100ª sex-shop no Brasil, ela tem um surto e é internada em um spa. Tâmbiá 2: 16h30, 18h30 e 20h30.

DETONA RALPH (Wreck-It Ralph, EUA, 2012). Gênero: Animação. Duração: 101 min. Classificação: Livre. Dublado. Direção: Rich Moore. Ralph é um vilão de um jogo de fliperama, que cansou de fazer a mesma coisa sempre e quer mostrar para todos que pode ser uma boa pessoa. Tâmbiá 2: 14h30.

Mídias em destaque

O fim do jornalismo da 101 FM

Cláudia Carvalho

Jornalista claudiacarvalho@gmail.com

Na semana passada, caiu como uma bomba o fim do formato jornalístico da 101/Paraíba FM. Nas redes sociais, o anúncio da despedida de Gutemberg Cardoso e equipe começou a ser justificado por muitos como resultado de investidas do Governo do Estado por causa da nítida oposição feita pelos programas da emissora contra a gestão de Ricardo Coutinho.

Fazia exatos dois anos que a rádio havia mudado radicalmente sua grade, postura e equipe. A Rede Paraíba Sat, em 2011, tinha um pool de quase 20 emissoras. Depois da reformulação, não restou metade disso. Mas, a ideia propalada pelo próprio Gutemberg era gerar “polêmica”, como tentou massificar com o título do carro-chefe da programação, o “Polêmica Paraíba”, apresentado pelo radialista das 12h às 14h.

No último dia do programa, na sexta-feira, 1º de fevereiro, era grande a curiosidade sobre o que diria o capitão do time frente à derrota no campeonato. O discurso de Gutemberg foi ameno e em nada lembrou o que seus amigos postavam no Twitter e no Facebook. Ele lamentou que não tivesse atingido as metas de audiência e faturamento previstas em seu contrato. Fez uma queixa de que os ouvintes não preferiram dar Ibope «à luta contra as injustiças».

Gilvan Freire, no WSCOM, e Clilson Júnior no Clickpb, disseram diferente e atribuíram o desmonte do jornalismo de oposição da 101 FM à influência política e detonaram, com gosto, o governador Ricardo Coutinho.

Sai da 101 FM junto com Célio Alves e alguns colegas em fevereiro de 2011. À época, ouvi do empresário Eduardo Carlos que a emissora havia decidido apostar em um novo modelo e, por aquele motivo, uma nova equipe estava sendo contratada com a missão de elevar a audiência e também melhorar a receita da empresa. Segundo ele, tanto o percentual de Ibope quanto de faturamento estavam previstos detalhadamente em cláusulas contratuais. Se não fossem atingidos, a decisão da rádio seria retransmitir a CBN. Dois anos depois disso, não resta dúvida do motivo do fim da empreitada.

Mesmo com uma equipe robusta, novas instalações e uma maciça divulgação nos veículos de Comunicação da Rede Paraíba, a audiência não decolou. Gutemberg foi coerente ao assumir a culpa pelo insucesso. Não emplacaria também a versão de ingerência política. Se ela tivesse existido nesse caso, ele e a equipe sequer teriam sido contratados. Afinal, um mês após a mudança de Governo, a implantação do novo formato oposicionista pareceu um sinal de guerra ao recém-empossado gestor.

O que resta, depois do fim, é esperar que tantos profissionais sejam absorvidos rápida e generosamente pelo mercado paraibano.

Drops & notas

Os Normais 3, de José Alvarenga Jr. será lançado em julho de 2014

Os Normais 2 - A Noite Mais Maluca de Todas não agradou a crítica, mas obteve grande sucesso nas bilheterias. Agora, a Paris Filmes confirma a produção do terceiro filme, que ganhou data de estreia: 18 de julho de 2014. Fernanda Yong e Alexandre Machado já entregaram o roteiro. *Os Normais 3* será um documentário de ficção em que pessoas conhecidas darão seus depoimentos sobre o paradeiro do casal Rui (Luiz Fernando Guimarães) e Vani (Fernanda Torres), desaparecidos desde os acontecimentos do segundo longa, lançado em 2009. Fernanda Torres e Luis Fernando Guimarães voltam a estrelar, e José Alvarenga Jr. retorna à direção. *Os Normais* foi visto por 3 milhões de espectadores, enquanto *Os Normais 2 - A Noite Mais Maluca de Todas* teve 2 milhões de espectadores.

Novo disco de Zé Trovão sai no final de fevereiro

Já acharam Walter? A pergunta, na verdade, é o título do novo CD - o terceiro - que o poeta e cantor Zé Trovão lançará no dia 28 deste mês, às 19 horas, em minishow na Livraria Leitura, instalada no Manaíra Shopping, no centro de João Pessoa. Na ocasião, o artista estará acompanhado pelos músicos Letinho, Zé Mauro-violino, Jorge Negão e Paulo Batera. O disco tem 13 faixas, cujas letras são entremeadas de poesia, mas com aspectos narrativos, como se fosse um livro melódico. A entrada é gratuita.

Duas mostras ficam em cartaz este mês no Espaço Cultural

As mostras *Marcos Veloso - Fotografias*, proposta pelo artista plástico Diógenes Chaves, e *Caminho por uma Rua que Passa por Muitos Países*, de Iris Helena, vão continuar abertas ao público até o dia 28 deste mês, no Espaço Cultural, em João Pessoa. A primeira exposição - homenagem póstuma ao fotógrafo pessoense (1954 - 2000), com 20 obras - está instalada na Biblioteca Pública Juarez da Gama Batista, enquanto a outra fica na Galeria Archidy Picado e reúne fotos, objetos, etc. Ambas foram contempladas pelo Edital de Ocupação da Galeria Archidy Picado, lançado em 2012.

SERVIÇO

Estação * Ruim *** Bom ***** Excelente
** Regular **** Ótimo

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tâmbiá [3214-4000] ● Shopping Igatuê [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaíra (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Paraíba provincial

Literatura e breve história

Alexandre Luna Freire

Juiz Federal

O Movimento de 1817 não obstante cenário melancólico que derivou da Epopeia aportou com ideias liberais e documentos que já revelavam certa afinidade e atualidade do que já se magnetizava do outro lado do oceano. Não só das ideias de Frei Caneca, além de um trecho incompleto de Arruda Câmara de data incerta, e de uma Lei Orgânica de pouco conhecimento por rarefeita divulgação, já se percebe através de fontes primárias ideias constitucionais que instilavam a mentalidade nacional em formação. É certa, além das narrativas históricas, a preponderância de fatores políticos e principalmente econômicos no desenrolar dos eventos, não ficando descartável que muitos dos dissensos giravam em torno das relações de força e poder. Seja a Revolução do Porto, em 1820, a Declaração de Independência em 1822, a Dissolução da Constituinte e a Confederação do Equador em 1824 como vetores a serem encorpados a uma análise política pertinente e a resultar no parâmetro para conferir os regimes absolutista e liberal.

Da Confederação do Equador [1824] é possível resgatar um poema de Antônio Elias Pessoa, da Enseada de Lucena, que a memória oral registra como latinista de cuja formação não se colhe assentamentos. Adelino de Luna Freire, do tronco de Pernambuco, em remota monografia retrata aspectos relevantes pontuais daquele posterior movimento.

O que se produzia em escritos não extraviados dos arquivos públicos, dos cartórios e paróquias, e de alguns outros porventura existentes na Biblioteca Nacional, sobre os Anais do Senado do Império ou das Assembleias Gerais, e de mais relevante, está nas Mensagens às Assembleias Provinciais e nos Relatórios dos Governadores da Província. Sem esquecer as leis orçamentárias desde 1835.

Uma peça encenada no Teatro da Paraíba do Norte, em 1848, intitulada *Um Marujo Virtuoso* era de autoria de um cidadão chamado Gonet. Veio um “Resumo da História do Brasil” de Salvador Henrique D’albuquerque, com 1ª Edição, em 1848. Houve outras na segunda metade daquele século. A *Castália Brasileira* de Olyntho José Meira, de 1850. O livro *Horas Vagas*, de Joaquim da Costa Ribeiro, de 1851 e 2ª edição em 1871, vira a página da primeira metade dos anos oitocento.

É na área política que se desenvolve a prevalência dos debates. Jornais e Folhas, ora avulsas, ora descontínuas, sumidas, deterioradas ou destruídas em boa parte, explicam as lacunas das fontes. Quando não deliberadamente omitidas ao sabor das disputas entre as correntes políticas. No mais das vezes, folhas não oficiais, de Oposição. Já mais adiante registros e documentos cartorários depredados no Movimento dos Quebra-Kilos; objeto de uma peça com análise jurídica de Maciel Pinheiro. À exceção da *Legenda Castro*

Lopes, as publicações de Olinto Meira, nascido em Pilar, foram póstumas. Já o filho Meira e Sá, natural de Souza, teve atuação destacada no Rio Grande do Norte publicando diversas obras, a ser objeto de posterior referência.

Foi pouco estudada a produção literária de Pedro Américo, autor de *Holocausto*, *Foragido*, *Amor de Esposo*, *Na Cidade Eterna*. A *Ciência e os Sistemas* teve edição recente com estudo introdutório. Constituinte na implantação da República incursionara em estudos sobre o plágio na arte, antecedendo a regulamentação dos direitos autorais. Garcia Meroú, diplomata argentino, em 1900 encetou, em livro raro com o título de *El Brasil Intelectual*, breve análise sobre um dos primeiros escritos do notável paraibano e importante brasileiro. Au-

rélió de Figueiredo, discípulo do irmão na Arte, deixou um romance, publicado em 1898.

Quase ignorada é a poetisa Carmen Freire. Não era paraibana. O livro de sonetos *Visões e Sombras*, publicado postumamente por iniciativa de amigos na última década dos anos Oitocento vem a ser da baronesa de Mamanguape. E não foi a única mulher a publicar versos. Ambrosina de Magalhães foi casada com o paraibano Francisco Antônio Carneiro da Cunha, patrono da Cadeira 16 da Academia Paraibana de Letras, não deixou livros e também não era paraibana. Possivelmente participara de recitais e talvez tenha revelado alguma coisa em jornais da época. Antigo exemplar do *Almanaque da Paraíba* trouxe uma de suas poesias para rasgar o véu do ineditismo.

O pintor Pedro Américo também foi autor de obras como *Amor de Esposa*, *Na Cidade Eterna*, dentre outros títulos

É na área política que se desenvolve a prevalência dos debates. Jornais e Folhas, ora avulsas, ora descontínuas, sumidas, deterioradas ou destruídas em boa parte, explicam as lacunas das fontes



FOTO: Divulgação

Alimento

Programas combatem o desperdício na Paraíba

Rafaela Gambarra
rafaelagambarra@hotmail.com

Enquanto muitos desperdiçam alimentos, mais de 600 mil pessoas vivem, na Paraíba, abaixo da linha da pobreza - ou seja, com rendimento mensal per capita de R\$ 1 a R\$ 70 reais - e não podem, sequer, fazer suas três refeições diárias. Além dos alimentos que são desperdiçados já na mesa do consumidor, algumas toneladas de frutas e verduras são jogadas fora quando estão nas mãos dos próprios comerciantes, muitas vezes porque passa do prazo de validade e acabam se estragando, e, outras, simplesmente porque começam a aparecer manchas nos alimentos, o que os tornam menos atrativos para o comércio, e, por isso, são jogados fora.

Atualmente, alguns projetos, na Paraíba, tentam lutar contra o desperdício de alimentos, a exemplo do Programa de Segurança Alimentar da Empasa (Sane) e do Mesa Brasil Sesc.

Um total de 3 mil pessoas são atendidas pelo Sane, em João Pessoa, sendo que a perspectiva é de que esse número aumente para 10 mil ainda esse ano. Em Campina Grande, são 1.000 pessoas, com expectativa de que passem para 3 mil. Além disso, a cidade de Patos está atualmente sendo integrada ao programa com o intuito de intensificar suas atividades.

Ele funciona da seguinte forma: alimentos que antes eram desperdiçados pelos permissionários que comercializam seus produtos na Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (Empasa) passam a ser destinados à preparação de sopas e rubação destinados às famílias carentes que vivem em algumas comunidades distribuídas por todo o Estado.

Para participar, as famílias preenchem um cadastro sócio-econômico onde respondem questões como número de integrantes, situação no mercado de trabalho, escolaridade e se estão integradas em outros programas sociais. De acordo com o presidente da Empasa José Tavares Sobrinho, o programa é acompanhado por assistentes sociais e a maioria das pessoas inscritas estão desempregadas ou possuem apenas uma pessoa na família trabalhando, o que não é suficiente para garantir o sustento de todos.

“Fazemos o acompanhamento para dimensionar se as pessoas são ou não merecedoras de estar no programa



FOTO: Arquivo

Toneladas de alimentos são desperdiçadas em entrepostos da Empasa

e eliminar os espertalhões. Temos também uma ficha de frequência - se o beneficiado passar uma semana ou duas sem comparecer, fazemos uma visita para ver o que está acontecendo”, explica.

Fiscalização do cardápio

Como as pessoas de baixa renda possuem uma mobilidade muito grande, esclarece José Sobrinho, já que às vezes estão morando, por exemplo, em uma casa que não é sua e acabam sendo expulsas dali, transferindo-se para outra comunidade ou até mesmo outro município, o programa possui uma certa rotatividade, por isso é feita uma visita às casas dos beneficiados a cada pelo menos seis meses. Para se inscrever e receber o benefício, a orientação dada é que se procurem as paróquias dos bairros, que costumam repassar as informações à Empasa, ou as associações de cada bairro. A equipe do programa é formada ainda por nutricionistas, que fazem o acompanhamento do cardápio para garantir que os pratos estão com os valores nutricionais adequados para uma refeição saudável.

De acordo com o gerente da “GFL Melão e Melancia”, uma das vendas de frutas que ficam na Empasa, Florivaldo Barnadé, das cerca de 100 toneladas de melão e melancia que são colocadas para serem comercializadas toda semana, aproximadamente 2 toneladas são doadas, tanto para o Sane como

também para outras instituições como igrejas que possuem programas de apoio às famílias carentes.

“Sempre que aparece algum tipo de marca, de mancha nas frutas, o consumidor já não quer mais comprar. Então nós colocamos em tambores para serem doados. É bom que os produtos possam ajudar alguém”, conta. Já a gerente do Varejo Empasa Alessandra Patrícia, com a seca, a qualidade dos alimentos diminuiu, o que fez com que muitos deles fossem colocados para doação, já que não agradam os clientes. No ranking, o que mais é doado, segundo ela, é o alface.

Já para a dona de casa Adeilsa Ramalho, por outro lado, ela agradece a Deus todos os dias pelo rubação que recebe. Segundo ela, que tem dois filhos e cuja única fonte de renda da família é o emprego do marido, quando eles começaram a participar do programa seu marido ainda estava desempregado. Hoje, trabalha na própria Empasa. “Quando recebo, já não faço almoço, que é pra não estragar o que tem em casa”, conta. É o mesmo caso da dona de casa Joseane de Oliveira. Ela, que tem um filho com 6 anos de idade e outro com 5, aproveita o dinheiro que seria gasto com o almoço para comprar outras coisas para os filhos como o material escolar. “Eu não trabalho, só quem tira o sustento da nossa casa é meu marido. Isso é uma ‘mão na roda’”, diz.

Lixão originou o programa

De acordo com José Tavares Sobrinho, presidente da Empasa, o programa teve início por conta da cata que algumas pessoas faziam em um lixão que havia na Empasa. “Nós começamos a atender primeiro as pessoas que ficavam no lixão. Nós proibimos a cata, mas para que nós proibíssemos, nós precisávamos dar alguma coisa a eles”, conta. Com isso, a notícia foi se espalhando e, pouco a pouco, foram surgindo outras pessoas em busca das refeições. O número de pessoas atendidas chegou a 3 mil no município de João Pessoa em 2012 e a expectativa é de que aumente para 10 mil em 2012. Hoje em dia o programa é feito em parceria com a Secretaria de Desenvolvimento Humano do Estado.

Já o Programa Mesa Brasil Sesc, que atua nacionalmente, trabalha arrecadando alimentos perecíveis e não perecíveis de parceiros doadores (empresas de iniciativa pública e privada e pessoas físicas e jurídicas) e repassando as doações para instituições sem fins lucrativos como abrigos de idosos, creches e casas de recuperação. Atualmente o programa possui 220 doadores e 305 instituições que recebem os alimentos. Em 2011, 1.954 toneladas de alimento foram distribuídos; já em 2012 esse número subiu para 2.165.

Para ser uma das instituições que recebe os alimentos, é necessário encaminhar um ofício ao presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Paraíba (Fecomercio) com a justificativa da solicitação. A partir do ofício, é feita uma visita à instituição para avaliar os critérios de inclusão no programa, como a ausência de vínculo político partidário, desenvolvimento de algum trabalho social com a comunidade e apresentar condi-

ções de receber e distribuir os alimentos.

Outro ponto analisado durante a visita é o plano de atividades da instituição. De acordo com a coordenadora estadual do programa Milena Guedes, o principal diferencial do Mesa Brasil Sesc é porque existe uma preocupação que vai além do repasse dos alimentos: o programa se preocupa também com a educação dos envolvidos, realizando ações educativas relacionadas aos temas de serviço social e nutrição. Combate-se o desperdício e, em algumas oficinas, ensina-se a elaborar receitas com sobras de alimentos.

“No início, havia uma dificuldade muito grande porque os doadores passavam os alimentos que já não serviam mais para o consumo humano. Mas tem havido um processo de conscientização e hoje os parceiros já têm essa consciência, de qual o alimento vai para o lixo e qual pode ser doado”, explica. São feitas visitas regulares a possíveis parceiros e, segundo ela, em cerca de 90% desses locais é atingida a meta de captação. Como cada vez mais aumenta a demanda de instituições de caridade que enviam ofícios, porém, é necessário um trabalho cada vez maior nesse sentido.

Nessas visitas, é feito o contato com o gerente da empresa e, geralmente, eles ficam bastante sensibilizados com o programa. O problema, porém, é que há uma necessidade de conscientizá-los de como fazer a seleta. “Muitas vezes eles não têm essa consciência e deixam o alimento estragar”, ela diz. A maioria dos parceiros, em termos de supermercados, trata-se de pequenos estabelecimentos. Atualmente, o programa tem sede em quatro cidades (João Pessoa, Campina Grande, Patos e Sousa) e possui 27 cidades de abrangência.



A avenida da salvaguarda

Tribos Indígenas, Ursos, Escolas de Samba, Clubes de Orquestra e Blocos Carnavalescos são algumas das expressões culturais que têm espaço nas ruas de João Pessoa nestes tempos. Estas manifestações culturais são provenientes de grupos organizados nos bairros, que iniciaram um processo de ensaio e confecção de adereços há alguns meses e que, neste momento, têm a oportunidade de ocupar vias públicas e compartilhar as experiências e sentidos específicos de um lugar. O próprio Carnaval é um bem cultural imaterial considerado enquanto celebração, já que consiste numa dinâmica de sociabilidade não comum à prática cotidiana e que envolve a produção de um vestuário específico, ornamentação, execução de músicas e danças. A proposta desta conceituação é do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Neste sentido, a ideia do Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa não é a de apenas categorizar práticas populares enquanto bens culturais nos termos de celebrações, formas de expressão, ofícios e modos de fazer, edificações e lugares para compor um inventário: mas de estimular uma valorização de práticas vivenciadas no dia a dia – muitas vezes naturalizadas, passíveis do esqueci-

mento da reflexão e do susto da novidade – através da atribuição de sentido e mapeamento espontâneo por pessoas inseridas na própria comunidade. Assim, são os moradores e as moradoras do bairro os responsáveis e com legitimidade para identificar e considerar uma prática comunitária enquanto bem cultural e, portanto, patrimônio.

Desta forma, com a identificação, valorização e sentimento de pertencimento à comunidade, bem como às respectivas expressões culturais, se faz pertinente pensar em ações de salvaguarda e, assim, fomentar processos de memória e estímulo à continuidade. Se faz mais pertinente ainda que estas ações de salvaguarda sejam pensadas pelas pessoas da comunidade através da apropriação, instrumentalização e criação dos meios de salvaguarda e, ainda, que estes saberes sejam replicados – o que incentiva uma efervescência de processos educativos nos bairros. É com este viés que o Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa propõe oficinas de Educação Patrimonial, Informática, Língua Portuguesa, Fotografia, Direitos Culturais, Economia Viva e Criativa e, ainda, Elaboração de Projetos: para a partilha de alguns caminhos de salvaguarda que vemos como palpáveis e consistentes nesse âmbito e que se entrecruzam com

novas tecnologias, comunicação e autorrepresentação.

E, com estas ideias, o Museu do Patrimônio Vivo segue rumo à finalização desta primeira etapa do projeto, financiada pelo Fundo Municipal de Cultura (FMC). Os trabalhos, nestas duas últimas semanas, caminharam a mutirões de preenchimento das fichas de inventário por parte dos agentes culturais comunitários dos bairros de Roger, Rangel, Bairro dos Novaes, Paratibe e Mandacaru. Estes espaços foram monitorados por Gabriela Limeira e Marcela Muccillo e se constituem como a base para construção dos produtos previstos: a Mostra Fotográfica Itinerante, o Site e o Catálogo.

O Museu do Patrimônio Vivo de João Pessoa é proposto por Pablo Honorato Nascimento e realizado pela ONG Jaraguá desde agosto de 2012. A proposta é a de um curso de formação de 12 agentes culturais comunitários, que compreende o mapeamento de bens culturais imateriais de seis bairros de João Pessoa. O projeto conta com a parceria do Centro Estadual de Arte (Cearte), apoio do Jornal **A União**, Iphan e Sindifisco-PB e pode ser visitado através do blogue: www.museudopatrimoniovivo.blogspot.com.br

Isa Paula Morais - isapaulamorais@gmail.com

CARNAVAL

Festas mostram diversidade no país

Folia vai desde desfiles de escolas, blocos, trios elétricos e de grupos folclóricos

O Carnaval brasileiro é o mais famoso do planeta e atrai milhares de turistas todos os anos. As opções de diversão na maior festa popular nacional são muitas. Os suntuosos desfiles das escolas de samba teve início em São Paulo, na última sexta-feira e ontem de Carnaval. Hoje e amanhã é a vez das principais agremiações cariocas desfilarem na Sapucaí, no Rio de Janeiro.

A população pode acompanhar os desfiles das arquibancadas e camarotes dos sambódromos, de onde é possível ver de perto o brilho das alegorias e sentir a força da bateria.

O resultado da competição é divulgado na próxima terça-feira de Carnaval, na capital paulista, e na Quarta-feira de Cinzas, na capital carioca.

O Carnaval de rua é a maneira mais tradicional de aproveitar a folia e acontece em grande parte das cidades brasileiras. Blocos e bandas de carnaval se apresentam com seus hinos e marchinhas características nas capitais e no interior. No Rio, alguns dos tradicionais blocos de rua são o Cordão da Bola Preta, o Suvaco de Cristo, Bafo da Onça e Cacique de Ramos. Outros exemplos são o Bloco da Lama em Paraty (RJ), com foliões que brincam lambu-

zados de lama e o Carnaval de São Luís do Paraitinga (SP), que preserva a competição anual de marchinhas.

Em Minas Gerais, o Carnaval de Diamantina (MG) se concentra nas ruas e becos do centro histórico da cidade. Um dos blocos que embala a folia é o Bloco Biri Biri. Ainda no Estado mineiro, na cidade de Ouro Preto, o grupo estudantil universitário Bloco do Caixão agita as ladeiras da cidade.

Axé

No Carnaval da Bahia, a principal atração são os trios elétricos. Idealizados pela dupla Dodô e Osmar, atualmente contam com enormes veículos revestidos com potentes equipamentos de som. Pelos circuitos do Centro Histórico, Barra-Ondina e Campo Grande - Avenida, artistas consagrados do Axé Music, como Chiclete com Banana, Asa de Águia, Ivete Sangalo, Claudia Leitte e Daniela Mercury comandam a folia em diferentes blocos, que recebem nomes específicos.

A passagem dos trios nas ruas pode ser acompanhada mesmo pelos foliões que não possuem o abadá (vestimenta que identifica os integrantes de um bloco) e ficam na “pipoca”, ou, seja, no meio do povo.

Durante os dias de festa, outra atração de Salvador são os blocos afros e afoxês, como Ilê Ayiê, Filhos de Gandhi, Olodum, Bankoma e o Muzenza, que resgatam a he-



O maior bloco de Carnaval do mundo, o Galo da Madrugada, saiu às ruas no dia de ontem em Recife

rança africana em seus ade- reços, cantorias e tambores.

O Carnaval de Salvador começou na última quinta- feira, dia 7 de fevereiro e se estende até o dia 12 de feve- reiro, terça-feira. Ainda que fora do calendário oficial, a Quarta-feira de Cinzas reser- va aos foliões mais algumas horas de festa com o arrastão de trios elétricos.

Frevo

O maior bloco de Carna- val do mundo, o Galo da Ma- drugada surgiu nas ruas de Recife. Ele se apresenta no sábado de Carnaval, ou Sáb- ado de Zé Pereira, ao som do frevo – acelerado ritmo mu- sical que mobiliza multidões,

com destaque para os passis- tas de movimentos acrobáti- cos e sombrinhas coloridas.

A festa na capital per- nambucana ainda é marca- da por espetáculos culturais gratuitos com grandes nomes da música brasileira, que se dividem em diferentes palcos oficiais. A tradicional apre- sentação de batuqueiros dos maracatus com o mestre Naná Vasconcelos marca a folia.

O frevo também dá o tom nas músicas e danças de Olinda. Entidades carna- valescas tradicionais até hoje se apresentam na cidade, como o clube carnavalesco Misto Lenhadores, de 1907, e o clube carnavalesco Mis- to Vassourinhas, de 1912. O

ritmo ainda convive de ma- neira harmoniosa com outras manifestações culturais da cidade, como o maracatu, o samba, o mangubeat e ou- tros gêneros musicais.

Outro marco da festa em Olinda são os famosos bone- cos gigantes e coloridos, que se misturam à população pe- las ruas e ladeiras da Cidade Alta, encarnando tipos popu- lares e personagens inspira- dos no noticiário. O mais co- nhecido deles é o “Homem da Meia-Noite”, que está nas ruas desde 1932 e é responsável por dar início à folia, na meia- noite de sábado. Na Terça-Fei- ra Gorda, todos os bonecos se reúnem entre os largos do Guadalupe e do Varadouro.

Folia do Rei Momo exige teste de resistência

Pular o carnaval é um tes- te de resistência. Pode exigir do corpo o mesmo ou mais que um treino aeróbico na acade- mia. Para evitar um desgaste excessivo que debilite demais, o folião deve ficar atento a al- gumas dicas de saúde.

Com altas temperaturas no mês de fevereiro, o turista deve evitar roupas escuras e abusar de opções leves, cla- ras, confortáveis e nunca es- quecer o filtro solar. Atenção também para os calçados: ao folião que ficar muitas horas do dia em pé é aconselhável

usar tênis mais confortáveis que outro tipo de sapato.

Às vezes o folião pode es- tar tão ocupado em se divertir que até pode deixar de lado suas principais refeições. Mas vale lembrar que alimentar- se bem é fundamental para evitar problemas como queda de pressão. O ideal é comer de três em três horas e ingerir carboidratos para repor as calorias perdidas na dança. Lanches naturais e barras de cereais são boas pedidas para substituir as frituras. Outra dica é comer frutas e beber su- cos. Eles ajudam na digestão e

hidratam o corpo, além de dar energia. Também é preciso be- ber muita água e evitar o exces- so de ingestão de álcool.

Turistas

Para quem for curtir o Carnaval em outras cidades, o Guia do Passageiro, coor- denado pela Comissão Na- cional de Autoridades Aero- portuárias (Conaero), reúne informações fundamentais para os viajantes.

Por exemplo, em caso de furto de documentos, o guia in- dica que caso o turista não pos- sua identificação com foto para

embarcar em voos domésticos, será aceito o Boletim de Ocor- rência (BO) emitido há menos de 60 dias. O documento pode ser feito em delegacias e, em alguns estados, pela Internet. Para saber quais estados ofe- recem esse serviço, consulte a Secretaria de Segurança Públi- ca do local em que estiver.

Outro apoio é o Guia Viaje Legal, iniciativa do Ministério do Turismo. O manual indica para o turista quais são seus di- reitos, como, por exemplo, para o caso de cancelamento de voos ou atrasos. Se a aeronave não decolar depois de uma hora do

tempo previsto para a viagem, o passageiro deve ter acesso a telefone ou internet. Passadas duas horas, a companhia aé- rea deve oferecer alimentação adequada ao tempo de espera e depois de quatro horas deve ser oferecida acomodação em local adequado (no aeroporto ou ambiente externo, com con- dições satisfatórias).

Para formalizar uma re- clamação à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) a res- peito de problemas em voos ou no aeroporto, ligue para 0800-7254445 ou entre em contato pelo site da Anac.

Ação de inteligência da RF cai 33%

Brasília – O número de opera- ções de inteligência promovidas pela Receita Federal em 2012 caiu 33%. Segundo levantamento divulgado no último dia sete pelo órgão, o to- tal de investigações que resultaram em prisões ou abertura de processo penal passou de 30 em 2011 para 20 no ano passado.

A quantidade de prisões e de mandados de busca e apreensão tam- bém caiu em 2012. O número de pes- soas detidas passou de 227 em 2011 para 140 no ano passado. O total de mandados expedidos caiu de 837 para 373 no mesmo período de comparação. Apesar da queda no volume de opera- ções de inteligência, o coordenador- geral de Pesquisa e Investigação da Re- ceita, Gerson Schaan, avalia o número como positivo. Segundo ele, a quanti- dade de operações retornou aos níveis observados entre 2008 e 2010, e ficou dentro da meta estabelecida pelo Fisco. “A queda não é negativa. Cada operação não representa um fim, mas apenas uma etapa da investigação, em que se apreende muito material que precisa ser analisado em conjunto com outros órgãos para a formação de provas”, justificou Schaan.

Impacto de obra da Copa será fiscalizado

São Paulo - O Ministério Pú- blico Federal (MPF) e a Defensoria Pública Estadual vão acompanhar os impactos sociais provocados pelas obras da Copa do Mundo de 2014 na capital paulista. Em audiência pública, na Câmara Municipal, comunidades que estão sendo removidas para dar passagem aos empreendimentos dis- seram aos órgãos que os mecanismos usados para compensá-los, como au- xílio-aluguel e indenização, na verda- de, têm contribuído para aumentar o déficit habitacional da cidade.

A família da consultora de segu- ros Sandra da Silva, 40 anos, está entre as afetadas pelas obras, pois mora no caminho do traçado Linha 17 - Ouro da Companhia do Metropolitano de São Paulo (Metró), que ligará o Aeroporto de Congonhas ao bairro Morumbi. Ela relata que a oferta de uma indenização de R\$ 113 mil ou de auxílio-aluguel de R\$ 400, enquanto aguarda a cons- trução de conjunto habitacional, não é viável, tendo em vista que os valores não são suficientes para que ela per- maneça na área onde mora hoje.

Maior parte do país terá chuvas e calor

Brasília - Os primeiros dias de carnaval devem ser marcados por chuva e muito calor na maior parte do país, de acordo com o Instituto Na- cional de Meteorologia (Inmet). Hoje deve apresentar tempo nublado a parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas em São Paulo e em Minas Gerais, com possibilidade de chuvas isoladas também no Rio de Janeiro. Amanhã, a previsão é o que tempo varie de parcialmente nublado a nublado com pancadas de chuva isoladas em São Paulo e chuvas iso- ladas em Minas Gerais e no Rio de Janeiro. No Nordeste, hoje, o tempo fica nublado a parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, na Paraíba, em Pernambuco, em Alagoas e na Bahia. amanhã, a previsão é que ocorram pancadas de chuva e possíveis tro- voadas isoladas no Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, na Paraí- ba e em Pernambuco, além de chuvas isoladas em Alagoas e na Bahia. Nos três dias, a temperatura máxima deve chegar a 37°C.

Acilino Alberto Madeira Neto - Auditor Fiscal de Tributos Estaduais/PB - E-mail: alberto.madeira@hotmail.com

José Lins do Rego & Gilberto Freyre: Semelhanças e Distinções - Parte 2

O passado colonial brasileiro foi o principal objeto de estudo sociológico de Gilberto Freyre. Casa Grande & Senzala um marco, um divisor de águas. Antes de sua publicação em 1933, mais precisa- mente a sociologia brasileira vivia tempos adversos, mesmo se fazendo representar em obras como Os Sertões, de Euclides da Cunha (1902); Retratos do Brasil, de Paulo Prado (1931); e Raça e Assimilação, de Oliveira Viana (1932).

As referidas obras carregavam consigo ranços de arianismo. Euclides da Cunha não escondia os argumentos depreciativos sobre a miscigenação, mesmo ao tempo em que alegava ser o nordestino, acima de tudo, um forte. Paulo Prado sustentou, em tese, ser constituído o Brasil de um povo triste. Oliveira Viana advogava em favor da impossibilidade da miscigenação, acreditando no embranquecimento ou arianização do povo brasileiro.

Gilberto Freyre inaugurou uma nova fase nas ciências sociais, trazendo no bojo de sua obra a pre- ocupação com as questões de ordem cultural e racial. Escreveu com extremo rigor metodológico, numa linguagem suave e até romaneada. Foi de encontro às doutrinas sobre a inferioridade biológica de negros e índios, professadas por Nina Rodrigues e pelos críticos Silvio Romero e José Veríssimo. Enfim, Freyre

rebateu o pensamento das elites brasileiras crentes de que a mestiçagem condenava o país ao fracasso.

Rompendo com tais mitos, o sociólogo per- nambucano redescobriu o português (já amolecido pela convivência com africanos e mulçumanos antes de aportarem no Brasil), sustentou que o negro fora o grande artífice de nossa civilização. Em sua obra, a mulher índia surge como a mãe do Brasil e responsá- vel por nossas inclinações libertárias.

A intolerância da crítica se cristaliza pelo fato de Freyre descortinar uma paisagem antropológica da vida brasileira, sem que esta estivesse voltada para as transformações, mas para as permanências. Neste sentido, Antonio Candido em Prefácio de Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda, diz ser Casa Grande & Senzala uma ponte entre o natu- ralismo dos velhos intérpretes de nossa sociedade (Euclides da Cunha, Silvio Romero e mesmo Oliveira Viana) e os pontos de vista, mas especificamente, sociológicos que se imporiam a partir de 1940.

A amizade entre José Lins do Rego e Gilberto Freyre teve princípio no começo dos anos 1920, precisamente 1923, em tempos caracterizados pela gestação de uma modernidade originária do Nor- deste brasileiro, como já exposto antes, em oposição à modernidade paulista surgida da Semana de Arte

Moderna de 1922. O modernismo do Sudeste brasi- leiro parecia sim que orbitava em torno da sublima- ção ou mesmo do esquecimento de nossas heranças coloniais. No modernismo imaginado, principalmen- te no Recife, representado pelo romance de 30, tais sentimentos e argumentos não vingaram.

O primeiro ponto de proximidade entre a obra do mestre de Apipucos e a do romancista paraibano foi realmente o advento do Movimento Regionalista Tra- dicionalista, inspirado pelo sociólogo pernambucano, recém-chegado de seus estudos nos Estados Unidos da América. Do seio deste movimento regionalista, surgi- ram uma sociologia e uma literatura vigorosa. Contudo, sendo estas muito próximas quanto ao objeto, apresen- tavam desigualdades. Por se tratar de ciência e de arte ficcional ou literatura, guardavam entre si evidentes diferenças, só percebidas tempos depois.

Toda ciência, no dizer de Max Weber, traz em seu destino o poder da superação, enquanto que a arte não necessariamente. Freyre sempre foi alvo da crítica jus- tamente pelo fato da ciência guardar em si a natureza da superação. Zé Lins obteve crescente reconhecimento pela sua grandeza e genialidade artística. O tempo se encarregou em mostrá-lo como um romancista que fez das recordações o grande trunfo de seus romances, principalmente os do Ciclo da Cana-de-Açúcar.

Dor nas costas

Especialista alerta sobre o risco do uso de analgésico

Pedro Peduzzi
Da Agência Brasil

Brasília - Usar relaxantes musculares ou analgésicos para aliviar aquela dorzinha que de vez em quando aparece nas costas é uma estratégia desaconselhável e pode resultar em dano maior à coluna vertebral. Para informar as pessoas sobre as principais medidas de prevenção e os riscos que algumas atividades podem trazer à coluna, diversos fisioterapeutas, especialistas em tratamentos para a coluna, lançaram, de forma simultânea, em 30 cidades, a Campanha Nacional Alerta para Prevenção de Dores nas Costas.

Em Brasília, fisioterapeutas foram ao Parque da Cidade para alertar os frequentadores do local. “Nosso foco é a prevenção desses problemas e chamar a atenção para a necessidade de um diagnóstico precoce, além de contribuir para que as pessoas tomem a decisão de melhorar a postura para proteger a coluna”, disse à Agência Brasil a diretora do Instituto de Tratamento da Coluna Vertebral (ITC), Ângela Lepesqueur.

Segundo a fisioterapeuta, as pessoas precisam ficar atentas a quaisquer dores irradiadas (aquelas que percorrem um caminho ao longo do corpo, em geral associadas aos nervos comprometidos), formigamentos e dormência em membros, falta de força, dores espontâneas que surgem sem motivo aparente, além de contraturas musculares nas regiões lombar e cervical e dores locais ou decorrentes de posturas mantidas.

“O maior problema é quando a pessoa resolve o incômodo tomando analgésicos, porque deixa de investigar a causa e, com isso, o problema fica maior”, ressalta Ângela.

Postura

Foi o que aconteceu com o lanterneiro (funileiro) Revanildo Rodrigues, 38, morador da Estrutural. “Eles me alertaram que é importante eu estar sempre atento à minha postura e que tenho de reeducar meu corpo”, disse. O trabalho de Revanildo requer muito esforço físico, e a dor o acompanha há mais de oito anos.

“Minha região lombar dói a toda hora, todo dia e a todo minuto, mas nunca fiz nenhum tipo de tra-

tamento. Soube que ia ter essa campanha aqui no parque e resolvi vir. Eu não associava essas dores à minha postura. Tomava então relaxantes musculares e achava que estava pronto para o dia seguinte”, disse o lanterneiro.

O problema de saúde então começou a se transformar em problema financeiro. “Era comum eu ficar dois ou três dias sem trabalhar. Como sou autônomo, ganho pelo serviço. As repetições (das crises de dor) acabaram comprometendo entre 30% e 40% dos meus ganhos mensais”.

A conversa com os fisioterapeutas ajudou Revanildo a se convencer de que precisa consultar especialistas no problema. “Na segunda-feira vou ao fisioterapeuta ver qual é o exercício ideal para ajudar a reeducar minha postura. Do jeito que está, não tem como. E a tendência é piorar”, concluiu.

Outras pessoas precisam de tratamento para lidar com problemas congênitos. “Nasci com uma vértebra a mais do que o normal”, explica a farmacêutica Débora Souza, 46, moradora do bairro Sudoeste. “Isso resulta em uma compressão da vértebra sobre as outras, o que me causa dores desde os 30 anos”, acrescentou.

Por causa do problema, Débora teve de abandonar diversas atividades físicas que tinha como hobby. “Eu gostava de trekking (caminhada em trilhas), bicicleta, vôlei. Tive de abandonar tudo por causa da dor. Para piorar, fiquei traumatizada com o ortopedista que me orientou a fazer musculação e pilates. Como a orientação da academia não era específica para o meu problema, acabei forçando (de forma inadequada) a minha coluna. O resultado foi que as dores aumentaram ainda mais”, disse a farmacêutica.

“Um médico chegou ao cúmulo de recomendar que eu fosse a um psiquiatra por achar que a origem do problema era de fundo psicológico”, acrescentou. A solução foi apresentada por um fisioterapeuta: duas sessões semanais de fisioterapia e pilates leve e direcionado ao problema. Com o tempo, a musculatura fortaleceu e hoje a farmacêutica já pode fazer exercícios de maior intensidade.

Hidroterapia

Depois de descobrir que ti-

Mal provoca aposentadorias

Aline Leal
Da Agência Brasil

Brasília - Dados do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) mostram que a dor nas costas está entre as principais causas de aposentadoria por invalidez no Brasil. Entre janeiro e novembro de 2012, mais de 116 mil pessoas receberam auxílio-doença por esse motivo. O presidente da Associação Brasileira de Reabilitação de Coluna (ABRC), Helder Montenegro, diz que o problema vem afetando cada vez mais cedo a população.

“Alguns estudos mostram que (o problema) é a geração computador, jovens que trocaram a prática esportiva pelo computador, assim como as profissões, em sua maioria, facilitam que a pessoa fique mais tempo sentada; essa não é uma posição boa, há uma sobrecarga muito grande na coluna, principalmente quando não se sente corretamente”, disse o especialista. Ele cita o sedentarismo, a má postura, a obesidade e o fumo como fatores que podem

causar dor nas costas. De acordo com Montenegro, a famosa caminhada não é suficiente para fortalecer os músculos da coluna e evitar as dores. “Existem músculos que precisam de determinadas técnicas para serem trabalhados, isso se faz com o pilates e a musculação, desde que haja profissionais capacitados”.

Com o objetivo de prevenir o problema, a Abrc e o Instituto de Tratamento da Coluna Vertebral (ITC) lançaram no último dia dois, no Parque da Cidade, em Brasília, a Campanha Nacional Alerta para Prevenção de Dores nas Costas.

A programação inclui a distribuição de cartilhas com exercícios que mostram hábitos posturais que fazem mal à coluna, além de consultas gratuitas de pressão arterial, demonstração de exercícios e orientações de fisioterapeutas.

Segundo Montenegro, o maior objetivo da campanha é divulgar os exercícios específicos para a coluna. “Nós estamos tentando massificar esses exercícios, divulgá-los para o Brasil inteiro”.



FOTO: Arquivo

Paciente deve buscar orientação de especialista em tratamento da coluna; educar a postura alivia as dores

nhá três hérnias de disco na coluna lombar e de sentir muita dor; a engenheira mecânica Juliana Mol, 35, moradora do Sudoeste, ouviu de seu médico a recomendação de que fizesse hidroterapia. Infelizmente, as dores continuaram. O médico sugeriu, então, que ela fizesse uma cirurgia.

“O problema é que ele não garantiu que a cirurgia aliviaria minha dor. Em meio a essa incerteza, optei por um tratamento conservador. Fo-

ram cinco meses de fisioterapia para introduzir os exercícios ideais. Sentia que a dor ia e voltava, e, gradativamente, a dor virou desconforto para, depois, desaparecer”, disse a engenheira, que faz fisioterapia há dois anos.

Professor de educação física, Andrett adverte: exercícios sem orientação profissional podem resultar em danos à saúde. Nesse sentido, o acesso a equipamentos públi-

cos de musculação representa um risco maior aos praticantes. “A gente sabe que muitos não têm acesso a profissionais para orientar as atividades físicas. O que indicamos para esses casos é que eles pratiquem a atividade de forma mais moderada e com maior amplitude (maior número de repetições do exercício, mas com uma carga mais leve), sempre lembrando que a dor é o limite de qualquer movimento”.

Norte e NE impulsionaram o número de transplantes do SUS

Da Agência Brasil

Brasília - Dados do Ministério da Saúde (MS) apontam crescimento no número de transplantes feitos nas regiões Norte e Nordeste, resultado da expansão do índice de cirurgias realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2012. Na Região Norte o aumento foi de 47% (4.706 transplantes) e, no Nordeste, 20% (613 transplantes) em relação a 2011. Os estados que mais se destacaram foram Bahia (59%), Pará (56%), Pernambuco (55%), Maranhão (44%) e Amazonas (35%). No total foram realizados 23.999 transplantes no Brasil em 2012, o maior número da última década.

Segundo o Ministério da Saúde, desde 2011 há crescimento nos investimentos para a realização de transplantes em todas as regiões do país. No ano passado, o ministro Alexandre Padilha assinou portaria que institui a atividade de tutoria em doação de órgãos

e transplantes: o objetivo é investir na capacitação profissional e estimular centros de excelência para fortalecer a rede brasileira de transplantes.

Para a habilitação de centros de excelência, um dos critérios é fazer parte da rede pública ou ser entidade sem fins lucrativos que atenda de forma complementar ao SUS. Além disso, é necessário ter experiência de dois anos ou mais na área, realizar no mínimo três tipos de transplantes ou, ainda, o transplante de medula óssea alogênico não aparentado, desenvolver estudos e pesquisas na área.

O Ministério da Saúde criou novos incentivos financeiros para hospitais que realizam cirurgias na rede pública visando a estimular a realização de mais transplantes no SUS. Com as novas regras, hospitais que fazem quatro ou mais tipos de transplantes passaram a receber incentivo de até 60% a mais do que o previsto inicialmente no orçamento. O

recurso será de 50% do total do orçamento para os hospitais que fazem três tipos de transplantes, e naqueles onde são feitos um ou dois tipos de transplantes serão pagos 30% e 40% a mais, respectivamente, de incentivos sobre o valor orçamentário inicial. O investimento destinado para essa medida foi de R\$ 217 milhões.

Com a melhoria da infraestrutura, especialmente na capacitação de equipes para o contato com as famílias dos possíveis doadores, os brasileiros têm demonstrado que a estratégia é eficiente. A estratégia passa pelo incentivo financeiro aos hospitais e pela sensibilização da população por meio de campanhas anuais de incentivo à doação de órgãos e tecidos. Outra medida adotada em 2012 foi a parceria com o Facebook, com a introdução da funcionalidade que permite ao usuário se declarar doador de órgãos. Ao todo, 121 mil pessoas já se declararam como doadoras.

Goretti Zenaide

 gzenaide@gmail.com

 @letazenaide

 gorettizenaide

Ele disse



“Uma vida não basta ser apenas vivida: também precisa ser sonhada”

MÁRIO QUINTANA

Ela disse



“O meu maior desejo sempre foi o de aumentar a noite para a conseguir encher de sonhos”

VIRGÍNIA WOOLF

Carnaval

A FOLIA DE HOJE

vai ficar por conta do Carnaval infantil que o Esporte Clube Cabo Branco vai promover no seu Ginásio, a partir das 16h.

O espaço estará decorado para receber os foliões mirins com palhaços, praça de alimentação e animação musical por conta da Orquestra Frevolândia. E os pais poderão ficar tranquilos, pois haverá uma ala para as crianças menores e outra para as maiores.



FOTO:Goretti Zenaide

Jornalistas Fernando Moura e Silvana Sorrentino, ele é o aniversariante de hoje



FOTO:Goretti Zenaide

Advogado José Alves Cardoso e Auxiliadora, ele é aniversariante deste domingo



FOTO:Goretti Zenaide

Maria Ita Dantas é a aniversariante desta segunda-feira

Parabéns

Domingo: secretárias executivas Anne Elizabeth Cavalcanti e Luizinha Medeiros da Rocha, advogado José Alves Cardoso, jornalista Fernando Moura, industrial Leonel Freire, antiquário Reginaldo Souza e Silva, professora Rosa Faraco.

Segunda-feira: Sras. Naluce Lima e Marlene de Paiva Leite, artista e ator Dadá Venceslau, empresários José Dantas Carneiro, Marcone Serpa, Maria Ita Dantas e José Rangel de Luna Filho, jornalista Washington Luiz, músico Léo Gadelha e publicitário Expedito Carvalho.

Dois Pontos

● ● O brasileiro Icarus de Menezes, radicado em Milão, acaba de lançar o jornal-boutique Icarus Project, uma plataforma multimídia que une conteúdo e e-commerce focados na moda masculina.

● ● O estilista curitibano que fez sucesso no Brasil no início dos anos 2000, hoje vive na Itália onde coordena a atualização bimestral deste projeto, que funciona como uma revista online, ligada ao produto feito por ele e que pode ser comprada ali mesmo. Num mercado tão carente de imagens de moda masculina, vale conferir o site.

Concurso

AS INSCRIÇÕES

para o concurso público da Assembleia Legislativa da Paraíba encerraram-se na última quarta-feira, mas o prazo para pagamento do boleto vai até o dia 4 de março.

O concurso será realizado no dia 7 de abril para os cargos de Assessor Técnico Legislativo, Analista Legislativo, Consultor Legislativo, Assistente Legislativo e Procurador.

Posse

SERÁ NO PRÓXIMO

dia 19, às 10h, no gabinete da Presidência do TJPB, a posse de sete candidatos aprovados no último concurso público para contador na estrutura administrativa daquele poder. Os servidores vão atuar nas comarcas de João Pessoa, Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa e Cajazeiras.

Nova turma

PARA QUEM

deseja botar o corpo em dia depois dos festejos do Carnaval, o Summerville Beach Resort, na Praia de Porto de Galinhas, vai iniciar nova turma no Summer Spa by Prodieta.

Será de 1 a 10 de março com uma semana de programações especiais, com acompanhamento individual, com dieta light, diet ou simplenete para manutenção do peso.

CONFIDÊNCIAS

EMPRESÁRIA DE MODA

FLÁVIA LIRA MEDEIROS

Apelido: Flavinha

Melhor FILME: “Papillon”, com Steve McQueen e Dustin Hoffman, foi um filme que assisti na adolescência e que me impressionou muito.

Melhor ATOR: Tony Ramos

Melhor ATRIZ: Glória Pires é uma atriz espetacular e ela está com um desempenho maravilhoso na novela “Guerra dos Sexos”, além de muito estilosa.

Uma MÚSICA: Gosto muito de músicas gospel e “O Escudo”, de Carlos Moysés, é a preferida.

Fã do CANTOR: André Valadão

Fã da CANTORA: sua irmã, Ana Paula Valadão.
Livro de CABECEIRA: tenho sempre a Bíblia como meu livro de cabeceira, mas gosto muito dos livros de Augusto Cury, principalmente “Nunca desista dos seus sonhos”.

Escritor: Willy Schumann, gostei muito do seu livro “Cidade dos Monges”.

Uma MULHER Elegante: Fátima Bernardes é uma mulher elegante na postura, na maneira de ser e na cultura que tem.

Um HOMEM Charmoso: Antônio Fagundes
PIOR presente: é a falta de lembrança. É você fazer aniversário e aquela pessoa que você tem a maior consideração não lembrar.

Uma SAUDADE: do meu tempo de colégio quando não tínhamos tantas preocupações com a vida.

Um LUGAR Inesquecível: Las Vegas. Achei um lugar encantador que a gente nunca se esquece.

VIAGEM dos Sonhos: ir à Grécia e conhecer suas ilhas maravilhosas

QUEM você deixaria numa ilha deserta? eu não desejo mal a ninguém, nem ao pior inimigo. O amor de Deus por mim é “lâmpada para meus pés e luz para o meu caminho”.

DETESTA fazer: esperar. É marcar um compromisso com uma pessoa e esta não chegar no horário.

GULA: não tenho

Um ARREPENDIMENTO: de não ter feito coisas planejadas que não aconteceram por pura imaturidade. Hoje eu corro atrás dos meus sonhos e projetos e não deixo de realizá-los.

FOTO:Divulgação



“O arrependimento que tenho é de não ter feito coisas que planejei e não aconteceram por pura imaturidade. Hoje eu corro atrás dos meus sonhos e projetos e não deixo de realizá-los”

Zum Zum Zum

● ● ● ● O cantor Lenine escolheu o frevo “Voltei Recife” para o show da última na abertura do Carnaval da capital pernambucana. O homenageado deste ano foi o percussionista Naná Vasconcelos que se apresentou com Milton Nascimento e Carminho.

● ● ● A pedida de hoje é curtir uma bela praia e almoçar as delícias do Palha Vip, na Praia do Poço.

Viva Elis

PENA QUE ELA NÃO VENHA PARA ESTAS PLAGAS, mas quem puder ir a Recife conferir a mostra itinerante “Viva Elis” vai conferir toda a vida e obra de uma das maiores cantoras de todos os tempos: Elis Regina.

A exposição está no Parque Dona Lindu, na capital pernambucana, com curadoria de Allen Guimarães e inclui 200 fotografias, documentários, reportagens, entrevistas, figurinos e outros materiais que contam a história da estrela da música popular brasileira.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Igreja tenta atrair os jovens

A edição da CF 2013 será lançada na Quarta-feira de Cinzas, dia 13, pela CNBB

José Alves
zavieira2@gmail.com

Com o tema "Fraternidade e Juventude" e o lema "Eis-me aqui, envia-me!" (Is 6,8), a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), estará lançando no dia 13 de fevereiro (Quarta-feira de Cinzas), a edição 2013 da Campanha da Fraternidade. Em João Pessoa, a Arquidiocese da Paraíba fará o lançamento da campanha no início do mês de março, com um grande encontro com a juventude. Mas antes, no dia 13 de fevereiro, será celebrada às 18h, na Basílica de Nossa Senhora das Neves, a Missa de Cinzas com o arcebispo da Paraíba, Dom Aldo Pagotto, dando início à Quaresma, à Semana Santa e à Páscoa. Na ocasião, ele fará uma breve citação sobre a edição 2013 da Campanha da Fraternidade.

Após 21 anos da Campanha da Fraternidade de 1992, que abordou a questão da juventude, o tema volta em sua 50ª edição. A acolhida da temática "juventude" tem como objetivo ter mais um elemento além da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) para fortale-

cer o desejo de evangelização dos jovens.

O presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Eduardo Pinheiro, explicou que uma das metas principais da CF de 2013 é olhar a realidade juvenil, compreender a riqueza de suas diversidades, potencialidades e propostas, como também os desafios que provocam atitudes e auxílios aos jovens e aos adultos.

O objetivo geral da campanha é acolher os jovens no contexto de mudança de época, propiciando caminhos para seu protagonismo no seguimento de Jesus Cristo, na vivência eclesial e na construção de uma sociedade fraterna, fundamentada na cultura da vida, da justiça e da paz.

"Dentro do sentido da palavra 'acolher' está o valorizar, o respeitar o jovem que vive nesta situação de mudança de época e isso não pode ser esquecido", destacou o presidente da Comissão da CNBB.

História

A Campanha da Fraternidade é uma campanha realizada anualmente pela Igreja Católica Apostólica Romana no Brasil, sempre no período

da Quaresma. A atividade foi realizada pela primeira vez na Quaresma do ano de 1962, em Natal, no Rio Grande do Norte, com adesão de outras três dioceses e apoio financeiro dos bispos norte-americanos.

Seu objetivo é despertar a solidariedade dos seus fiéis e da sociedade em relação a um problema concreto que envolve a sociedade brasileira, buscando caminhos de solução. A cada ano é escolhido um tema, que define a realidade concreta a ser transformada, e um lema, que explicita em que direção se busca a transformação. A campanha é coordenada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e a finalidade é educar para a vida em fraternidade, com base na justiça e no amor (exigências centrais do Evangelho).

Após 21 anos a Campanha da Fraternidade volta a abordar como tema central a juventude



Dom Aldo Pagotto, arcebispo da Paraíba, vai abordar a CF 2013 na Missa de Cinzas, próxima quarta

Terminal Rodoviário de Patos



Viagens e Encomendas



Viagens de : Patos ↔ Aeroporto

Saída de Patos: 08:30 hs

Saída de João Pessoa: 16:30 hs

Saída de Patos: 17:30 hs

Saída de João Pessoa: 03:00 hs



Antônio Flávio

(83) 8780.7767

(83) 9938.3112

(83) 9117.4764

(83) 8103.6768

O Senhor é o meu pastor e nada me faltará.

Especialista diz o que fazer na emergência

É possível se proteger tomando alguns cuidados em ambientes fechados

Lucilene Meireles
lucilenemeirelesjp@hotmail.com

O Corpo de Bombeiros da Paraíba iniciou visitas a casas de shows, boates e estabelecimentos fechados que comportam aglomerações. Dezenove dos 26 previstos haviam sido vistoriados no início do último dia 31. Até então, sete haviam sido notificadas e duas interditadas. A medida foi tomada depois do acidente ocorrido no dia 27 de janeiro que vitimou 235 pessoas que estavam numa boate na cidade de Santa Maria (RS). A tragédia poderia ter sido evitada se as medidas de segurança tivessem sido tomadas. Porém, numa situação de emergência, é possível se proteger tomando alguns cuidados. Você saberia o que fazer?

Tentar manter a calma é a principal dica do especialista

ta em segurança e diretor de Atividades Técnicas (DAT) do Corpo de Bombeiros da Paraíba coronel Jobson Ferreira. “É difícil não se desesperar numa situação em que todo mundo quer sair de qualquer jeito de um ambiente lotado. Porém, quando a pessoa se mantém calma, consegue visualizar melhor as condições ao seu redor. Isso facilita para que ela encontre possíveis rotas de fuga”, disse.

Um dos principais erros cometidos por quem quer escapar a todo custo é entrar no meio do tumulto, procurando uma saída. “Mesmo que todos estejam correndo ou se houver princípio de pânico, a melhor opção é se encostar bem à parede e esperar. Não acompanhe a multidão. As mortes ocorrem porque as pessoas ficam apavoradas, correm na mesma direção e são pisoteadas”, alertou. Ele ensinou que não se deve ter pressa para deixar o local. Se todos encostarem na parede, a saída será



Coronel Jair Carneiro de Barros, comandante do Corpo de Bombeiros

mais tranquila.

Se o problema ocorrer em meio a aglomerações em locais abertos, o procedimento recomendado é bem simples. “No caso de um grupo de amigos, o melhor a fazer é todos se abraçarem, o que forma uma barreira de proteção”, explicou. Caso a pessoa esteja sozinha, a dica

é não seguir a multidão. É mais seguro ficar parado e tentar desviar das pessoas que estiverem passando.

As irregularidades encontradas nos locais vistoriados deverão ser sanadas dentro do prazo estabelecido. Este período varia de acordo com os itens que não estejam em conformidade.

Ações para garantir um Carnaval seguro

As ações intensivas de segurança focam também o Carnaval e contam com o apoio do Ministério Público da Paraíba (MPPB), Fundação Cultural de João Pessoa (Funjope) e associação dos blocos. Há uma série de normas técnicas relacionadas a aspectos

como trios elétricos, palanques para shows.

“Estamos preocupados, porque há blocos preocupados apenas em vender abadás e não pensam nas questões de segurança”, disse o comandante do Corpo de Bombeiros coronel Jair Car-

neiro de Barros.

Nos trios elétricos, por exemplo, é preciso observar a capacidade de aglomeração de pessoas, extintores, palco, gerador, proteção de guarda-corpo, escada antiderrapante, proteção dos pneus, cabine.

O trabalho se estende

às praias. “A Operação Verão começou em 8 de dezembro, atendendo as praias urbanas do Litoral Sul e Litoral Norte. Estaremos atuando até o Carnaval com todo o efetivo. Só de guarda-vidas serão 260 homens”, enfatizou o comandante.

Itens que requerem acesso fácil ficam escondidos

Os estabelecimentos são obrigados a obedecer as normas de segurança. Porém, muitos itens que deveriam estar em locais de fácil acesso ficam escondidos. “Em muitos locais ocorre de estar tudo lá, mas os designers, arquitetos, acham feio e colocam em lugares onde ficam pouco visíveis. Isso atrapalha numa situação de emergência”.

Se o empreendimento tiver área acima de 750 metros quadrados, o responsável deverá apresentar um projeto de prevenção e combate a incêndio. “Se houver ampliação ou modificação da estrutura, a certidão tem que ser alterada”, ressaltou o comandante Jair Carneiro de Barros.

Para que seja liberado o

funcionamento de cinemas, shoppings, boates e demais ambientes fechados onde haja aglomeração de pessoas, é preciso pensar em como será a evacuação em caso de emergência. As portas só são abertas quando a documentação está regular, ou seja, os alvarás do Corpo de Bombeiros e da prefeitura, que têm validade de um ano.

Crea só libera obra se segurança estiver garantida

O Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea-PB) fiscaliza se a obra ou empreendimento está sendo executado sob a responsabilidade de um profissional habilitado. Para comprovar, é necessário que ele apresente a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) emitida pelo Conselho. Este documento, conforme a presidente Giucélia Figueiredo, garante a segurança de quem vai utilizar a construção depois de pronta. “Se ocorrer al-

gum sinistro, o profissional será responsabilizado”, enfatizou.

As fiscalizações realizadas pelo Crea são preventivas e fazem parte de um trabalho em conjunto com o Corpo de Bombeiros, Secretaria de Meio Ambiente (Semam), Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), Vigilância Sanitária. As fiscalizações ocorrem no início da obra, para confirmar se há um profissional registrado; e quando já está em

funcionamento, observando se os equipamentos que constavam no projeto estão dentro das normas vigentes.

“Há um conjunto de elementos que garantem a segurança, e é preciso observar também outras questões como a acessibilidade e instalações elétricas. As fiscalizações têm que ser permanentes e a sociedade tem que denunciar se encontrar irregularidades”, completou.

O que observar em locais com grande concentração de pessoas

- A primeira coisa a ser observada em locais de aglomeração é a documentação, que inclui, basicamente, o alvará de funcionamento fornecido pela prefeitura, e o do Corpo de Bombeiros. Este último, comprova que o local foi vistoriado e que atende as normas de segurança.
- Verifique a sinalização de emergência, que indica os locais de saída;
- Observe o sistema de iluminação de emergência. As lâmpadas acendem caso haja uma queda ou falta de energia elétrica, garantindo que o ambiente fique iluminado;
- Procure localizar a quantidade de saídas de emergência. É preciso que haja, no mínimo, duas;
- No local deve haver ainda extintores de incêndio. Se a área for superior a 450 metros quadrados, é necessário também um hidrante;
- Outro aspecto a ser observado é se há grande quantidade de pessoas e se o número é compatível com o tamanho do ambiente. É comum que a capacidade de público seja uma e os proprietários, de forma irresponsável, permitam que mais pessoas entrem.
- Se o local não apresentar condições de segurança, é preciso comunicar a situação ao Corpo de Bombeiros.

Fonte: Coronel Jobson Ferreira, especialista em segurança e diretor de Atividades Técnicas do Corpo de Bombeiros da Paraíba.

SERVIÇO

●Corpo de Bombeiros - 193 ou 3218-5733

●Crea - Ouvidoria - 3533-2510

Relações de consumo

*Klébia Ludgério

Energia Elétrica Pré-Paga: Um novo modelo de consumo

Um novo modelo de energia elétrica está sendo estudado no Brasil, para entrar em vigor ainda em 2013. Sem muito ruído público, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) apresenta o novo modelo como uma fórmula milagrosa para a resolução de alguns de seus problemas mais cruciais: o da inadimplência dos consumidores, sobretudo, dos consumidores de baixa renda; economia de mão de obra na medição e, consequentemente, menos custos com o envio de faturas.

Segundo a Aneel, o sistema pré-pago de energia elétrica será opcional, tanto para os consumidores, quanto para as distribuidoras de energia. Melhor dizendo, a empresa só oferta se quiser e, o consumidor também pode optar, ou, não, pelo novo sistema.

Todavia, as reais vantagens do novo sistema para o consumidor ainda não são claras. Mas, o que sabemos é que, quando nos referimos ao sistema pré-pago, é quase inevitável a comparação com o sistema de telefonia móvel. Neste caso, o consumidor sensato dirá que há uma diferença entre esses dois sistemas: é possível ficar com um celular sem créditos, mas, sem energia elétrica em casa, a vida se tornaria um caos. O corte de energia elétrica é total, e traz consequências negativas para todos, enquanto, que, ficar com celular mesmo sem crédito, ainda, há a opção de receber chamadas, de usar um telefone fixo, ou, um telefone público.

Mais que o argumentado acima, de acordo com a Lei nº 7. 783/89 e seu artigo 10, Inciso I: “são considerados serviços ou atividades essenciais, entre outros, a distribuição de energia elétrica”. Por outro lado, temos que levar em conta que o Estado Democrático de Direito no Brasil se fundamenta, entre outras coisas, na “dignidade da pessoa humana”, baseado neste princípio imutável, considera-se que, o acesso à energia elétrica é um direito de todo cidadão brasileiro a uma vida digna, assim como, é também, uma obrigação do Estado assegurar a todos uma existência baseada em justiça social. Portanto, desde esta perspectiva, o corte imediato de energia elétrica no modelo pré-pago ataca frontalmente o artigo 8º, Caput do Código de Defesa do Consumidor que diz: “Os produtos e serviços colocados no mercado de consumo não acarretarão riscos à saúde ou segurança dos consumidores”.

Por outro lado, de acordo com a Resolução nº. 414/2010 atualizada pela recente Resolução 499/2012, ambas da Aneel, em caso de suspensão de energia elétrica, ficam as empresas obrigadas a notificar o consumidor, só ocorrendo a suspensão em até noventa dias depois do inadimplemento. Sendo assim, a própria Aneel reconhece a vulnerabilidade do consumidor, quando lhe permite tempo considerado suficiente para evitar o corte de energia, regularizando, logicamente, o débito. No modelo pré-pago, o consumidor ficará sem energia, inexoravelmente, quando os créditos acabarem.

De acordo com a proposta da Aneel, quando da falta de energia, será disponibilizado um crédito emergencial. Todavia, esse crédito não vai satisfazer o consumidor, e trará problemas para os usuários que aderirem ao pré-pagamento. Por que? Vejamos: o crédito emergencial deverá ser de no máximo 5kWh, quantidade essa para uma pequena residência, portanto, considerada insuficiente, porque, oxalá chegue a 24 horas. Ademais, não sairá de graça para o usuário, o valor do crédito será descontado quando o mesmo fizer uma nova recarga.

Afinal, em que pese, o desligamento automático contraria e atenta contra os interesses do consumidor. Ademais, do ponto de vista laboral, as faturas extintas e a economia na medição vão significar a extinção de postos de trabalho.

O cerne do problema consiste em saber: qual a repercussão positiva para os consumidores?

Sistema Indústria

Baixe um leitor de QR-Code em seu celular, fotografe o código e conheça uma Indústria forte e competitiva.

<http://www.fiepb.com.br>

A Energia do Futuro

As rápidas transformações que o mundo vem experimentando permitem antever os contornos do futuro e a posição dos principais países no palco da economia global, a partir de três pressupostos básicos: recursos hídricos, produção de alimentos e de energia.

Nos três quesitos, o Brasil desponta, inegavelmente, como um dos principais atores desse cenário não tão distante. Nossa imensa disponibilidade de água doce e uma produção de alimentos (180 milhões de toneladas de grãos e mais de 100 milhões de toneladas de outros tipos de substâncias nutrientes) que deverá dobrar no período de 10/15 anos reforçam essa convicção.

A matriz energética do país é, com certeza, das mais equilibradas do mundo. É significativo lembrar o relatório de 2012 de Agência Internacional de Energia Elétrica, mostrando que 44% de toda a oferta de energia do Brasil é de fontes renováveis, enquanto nos demais BRICS a média é inferior a 30% (Índia 27%, China 12% e Rússia 3%). Quanto maior o maior o uso de fontes não renováveis, maior o comprometimento ambiental.

A produção de eletricidade a partir de fontes renováveis já registra forte expansão das modalidades eólica (que vem crescendo em média o dobro da fonte hídrica nos últimos anos) e a energia solar a partir de novas tecnologias que a tornam mais competitivas.

Privilegiada em termos de ventos e radiação solar comparável aos desertos do Sudão e de Mojave (EUA), a Paraíba poderá fazer desse diferencial competitivo, numa perspectiva de mais largo tempo, talvez o mais significativo instrumento do seu desenvolvimento.

Profissionalizantes I

As empresas interessa-
das em incentivar e capaci-
tar seus colaboradores para
o mercado de trabalho
devem procurar o SENAI
que está com uma grande
oferta de cursos de 40
horas/aula. Em Campina
Grande, por exemplo, estão
abertas inscrições para
cursos oferecidos através do
PRONATEC. As vagas são
destinadas também a
beneficiários dos programas
sociais do governo federal.

Profissionalizantes II

O SENAI também está
ofertando vagas através do
CTMODA para os cursos de
Modelista do Vestuário, Cos-
tureiro Industrial e Opera-
dor de Computador. Já no
Núcleo de Metal Mecânica do
CITI as inscrições são para os
cursos de Soldador, Caldei-
rista, entre outros. O candi-
dato deve estar cursando o
ensino médio na rede
estadual, e ter idade mínima
de 16 anos. Informações: (83)
3182-0230/ 3182-0213.



SENAI/SESI e PRONATEC têm qualificado milhares de jovens

Inauguração

No próximo dia 21, o SENAI-PB estará inaugurando mais um Centro de Treinamento. Sumé, no cariri do Estado, será o município contemplado com o novo empreendimento do SENAI. Na ocasião, o presidente da FIEP, Buega Gadelha, receberá o título de cidadão sumeense.

Cabedelo

O município de Cabedelo, no litoral do Estado, será o primeiro da Paraíba a receber um Curso Técnico em Motores de Barcos, ministrado pelo SENAI. O curso será disponibilizado através de Escola Profissionalizante a ser instalada na cidade. E, será possível através de parceria firmada entre o SENAI/SESI, junto a Prefeitura Municipal.

Frase da Semana

“Não existem métodos fáceis para resolver problemas difíceis”

(René Descartes)

Dança de salão

Qualidade de Vida: empresários, colaboradores das indústrias e seus dependentes, exercitem-se! Estão abertas inscrições para o Curso de Dança de Salão promovido pelo Sesi/Clube do Trabalhador, em Campina Grande. O curso ministrará gêneros como bolero, samba de gafieira, soltinho e forró. Informações: (83) 3182-3490.



A Superintendência do Sebrae, localizada na capital, vai investir este ano R\$ 50 milhões em projeto de fomento às MPES na Paraíba

Sebrae realizará concurso para preencher 30 vagas

As vagas são para analista e assistente e o edital será divulgado em breve

O Sebrae Paraíba anunciou que fará uma seleção para o preenchimento de 30 vagas de seu quadro funcional ainda no primeiro semestre deste ano. O edital está em fase de conclusão e será divulgado em breve. As vagas abrangem tanto candidatos

de Nível Superior (analista), como Nível Médio (assistente). Para analista, são exigidas especialidades em áreas como agronegócios, turismo e sustentabilidade. Já os assistentes vão atuar nas atividades meio em áreas como administração e contabilidade.

Em 2013, o Sebrae Paraíba deverá investir cerca de R\$ 50 milhões em seus projetos de fomento às micro e pequenas empresas do Estado. O

acumulado até 2016 chegará a R\$ 258 milhões. As áreas de educação empresarial e empreendedora e os programas de inovação serão as prioridades dos projetos.

De acordo com o superintendente do Sebrae Paraíba, Júlio Rafael, os juros baixos do país e a política de incentivo financeiro deverão motivar o fortalecimento da economia. “O crescimento do número de Empreendedores Individuais

(EI) no Estado e no país já é um reflexo desse bom momento da nossa economia”, destacou o superintendente. Na Paraíba, há atualmente, cerca de 37 mil EI.

Os investimentos do Sebrae serão distribuídos em suas nove agências no Estado (João Pessoa, Campina Grande, Patos, Guarabira, Pombal, Cajazeiras, Araruna, Monteiro e Sousa), além de sua sede, na capital.

Empreendedores estão inadimplentes

Cerca de 50% dos Empreendedores Individuais (EI) da Paraíba estão inadimplentes em seus impostos. Dados da Receita Federal apontam que, no mês de novembro de 2012, quando havia registrados no Estado em torno de 37 mil EI, pouco mais de 18 mil, ou seja, 50,2% do total pagaram seus tributos. A taxa de inadimplência do Estado, portanto, é de 49,8%. Os Empreendedores Individuais pagam impostos abaixo das outras categorias empresariais, como INSS de 5% sobre o valor do salário mínimo (R\$33,90) e taxa de R\$1,00 de ICMS (no caso de comércio) ou R\$5,00 de ISS (empresas de serviços).

Nacionalmente, em torno de 55% dos EI não pagaram seus impostos em novembro de 2012. Alguns Estados tiveram taxa de inadimplência superior a 70%. A Paraíba,

portanto, é um dos mais adimplentes do Nordeste e do país, apesar do percentual ser alto. Na região, o Estado com menor inadimplência é o Ceará, com taxa de 49,43%. Nacionalmente, o Estado que apresenta melhor índice de pagamento é Goiás, com 44% de inadimplência. Já o Amapá alcançou o maior índice no mesmo período, 73,61%.

A inadimplência dos impostos impossibilita que o Empreendedor Individual usufrua dos benefícios previdenciários a que tem direito, como aposentadoria, auxílio doença e licença maternidade. Segundo o analista técnico do Sebrae Paraíba, Alexandre Teixeira, não pagando os impostos o EI pode ser excluído do Simples Nacional e o nome do empresário vai para a dívida ativa da União.

“Para um empresário, não

é interessante ficar inadimplente. A dívida, com o passar do tempo, também vai comprometê-lo como pessoa física. Até o CPF do empresário pode ficar sem validade, além do débito que ele vai manter. Juros crescem a cada ano, ele vai ficar impedido de negociar”, completou Alexandre.

O Empreendedor Individual é uma figura jurídica instituída pela Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, que objetiva facilitar a formalização de trabalhadores por conta própria. Ao se tornar EI, o empresário tem direito à cobertura previdenciária, acesso ao crédito, pode participar de licitações e emitir nota fiscal. Podem se enquadrar nessa categoria as empresas com faturamento anual de até R\$60 mil, com no máximo um funcionário, sem sócio, nem filial.

Guia poderá ser retirada pela internet

Uma das causas da inadimplência dos EI pode ser a falta de conhecimento sobre o boleto de pagamento. A guia não é enviada para o endereço da empresa e deve ser retirada pela internet, no www.portaldoempreendedor.gov.br. O boleto pode ser pago nas redes Pague Fácil, lotéricas ou agências bancárias.

No site do Portal do Empreendedor também podem ser impressos os boletos em atraso, já com os débitos, reajustes, juros e multas calculados. Os impostos atrasados, no entanto, não podem ser parcelados.

Declaração

Além do pagamento dos

impostos, o EI deve fazer anualmente a Declaração Anual do Simples Nacional (DASN-SIMEI).

Os empresários já podem enviar a declaração, que é obrigatória, desde o dia 1º de janeiro e têm o prazo até o dia 31 de maio de 2013.

A não entrega da declaração, no prazo determinado,

além de tornar irregular o Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), também deixa irregular o Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) dos microempreendedores. Além disso, as guias de recolhimento de impostos de 2013 só são disponibilizadas após a remessa dessa declaração de rendimentos.

NA UEPB

Clínicas voltam a atender dia 25

Usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) serão beneficiados

As clínicas escolas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) estão prontas para reabrir as suas portas, retomando o atendimento à população, com a prestação de relevantes serviços aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). O retorno do funcionamento das unidades se dará no dia 25 deste mês. Apenas a clínica de Psicologia já retornou suas atividades.

A clínica de Odontologia passou por um recente processo de modernização em sua estrutura física e com isso está capacitada a atender um maior número de pacientes, superando a média

atual de 2.500 atendimentos por mês. Tem prioridade na volta dos atendimentos as 200 pessoas que fizeram a triagem no último mês de dezembro.

Os atendimentos prestados pela clínica incluem restaurações, serviços de endodontia (tratamento de canal), periodontia (raspagem), cirurgia, ortodontia, dentística e prótese, sendo este um dos mais procurados. Além disso, são realizados atendimentos em odontopediatria, voltado para crianças, e radiologia, reconhecido como um setor de referência em Campinas Grande. O horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e à tarde das 13h às 17h.

A clínica de Enfermagem

também está preparada para receber os usuários. Responsável pelo agendamento de consultas médicas ginecológicas, pediátricas e endócrino-pediátricas com médicos credenciados, o setor funciona como enfermaria-escola para os alunos da graduação em Enfermagem, os quais, além de atuarem ao lado dos médicos, realizam aferição de pressão, vacinação e serviços de primeiros socorros aos servidores, professores, estudantes da UEPB e comunidade em geral, com atendimentos de emergência. Instalada no prédio do CCBS, no Campus I, a clínica funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13h às 17h.

Os coordenadores da
clínica de Fisioterapia da

UEPB estão finalizando o cronograma de trabalho para o semestre 2013/1. Referência em vários serviços, a unidade atende pacientes com problemas de saúde nas áreas de neurologia adulto e infantil, cárdio-respiratório, trauma-ortopedia, reumatologia, geriatria, além da parte da saúde da mulher e do homem que envolve ginecologia, obstetrícia, mastologia e urologia.

A clínica de Psicologia já começou o atendimento, desde a última segunda-feira. Após o dia 18 de fevereiro, quando inicia o ano letivo na UEPB, as atividades serão intensificadas. A clínica funciona de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h

Pela cidade

Visita

O senador Mozarildo Cavalcanti (PDT-RR) estará em Campina Grande no próximo dia 25 de fevereiro para se reunir com a comunidade maçônica da Paraíba, no auditório da Associação Comercial. Mozarildo está concorrendo ao cargo de Grão Mestre Geral do Oriente do Brasil.

Plataforma

Em Campina, o senador irá apresentar sua plataforma de trabalho aos maçons. Médico por profissão, Mozarildo já atuou como secretário da Saúde de Roraima e exerceu os cargos de deputado federal por várias legislaturas. Atualmente, cumpre o segundo mandato como senador.

Orquestra Infantil

A Orquestra Sinfônica Infantil da Paraíba está oferecendo 35 vagas aos que desejam participar do grupo musical. Para se inscrever, os jovens, de 7 a 17 anos, devem portar documentos pessoais e os instrumentos. A inscrição é gratuita. Mais informações: 3211-6265.

● **DÍVIDA**

O secretário de Administração de Campina Grande, Paulo Roberto Diniz, declarou esta semana que os débitos deixados pela gestão do peemedebista Veneziano Vital do Rêgo com os servidores efetivos do município teriam ultrapassado a casa dos R\$ 13 milhões.

● PROJETO RONDON

Já retornou à Universidade Federal de Campina Grande a equipe que participou do Projeto Rondon, atuando no município de Neópolis, em Sergipe, através da Operação São Francisco. Segundo a assessoria da UFCG, entre os dias 22 de janeiro a 2 de fevereiro, foram desenvolvidas, naquele município, ações nas áreas de Educação, Cultura, Direitos Humanos, Justiça e Saúde. “Na bagagem dos rondonistas, além da experiência obtida através das ações, ficou a sensação de dever cumprido”, diz a assessoria.

Negativa

O ex-prefeito Enivaldo Ribeiro, presidente do PP paraibano, negou veementemente que exista a possibilidade de sair candidato a deputado estadual no pleito do ano que vem, diante de uma eventual candidatura do filho, o ministro Aginaldo Ribeiro, a um cargo majoritário.

Ambição familiar

“Não posso combater a ambição de certos grupos políticos, que querem todos os cargos só para a família, e praticar a mesma coisa”, afirmou Enivaldo Ribeiro. As especulações rebatidas pelo peista apontavam que Daniella Ribeiro sairia candidata a deputada federal.

Liminar

O Tribunal Regional do Trabalho da 13ª Região, acolhendo recurso interposto pela assessoria jurídica do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas da Paraíba (STIUPB), concedeu liminar determinando a suspensão das demissões coletivas na empresa Energisa.

Boa notícia

De acordo com a assessoria da UEPB, as clínicas escolas da universidade já estão prontas para reabrir as suas portas, retomando o atendimento à população, através do SUS. O retorno do funcionamento das unidades será no próximo dia 25. Até o momento, apenas a clínica de Psicologia havia retornado às suas atividades. Conforme a UEPB, a clínica de Odontologia passou por um recente processo de modernização em sua estrutura física, ficando capacitada a atender um maior número de pacientes.

Atendimento

Os atendimentos prestados pela clínica de Odontologia incluem restaurações, canal, raspagem, cirurgia, ortodontia, dentística e prótese, além de atendimento voltado para crianças e radiologia. Já a clínica de Enfermagem agenda consultas ginecológicas, pediátricas e endócrino-pediátricas com médicos credenciados, além de realizar aferição de pressão, vacinação e primeiros socorros a servidores, estudantes e comunidade em geral. O funcionamento é de segunda a sexta, das 7h às 11h e à tarde das 13h às 17h.

Reitor anuncia programa social que levará ações a todo o estado

A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) implantará um programa que vai estadualizar de fato a instituição. O anúncio foi feito pelo reitor Rangel Junior, em entrevista ao programa “Fala Paraíba”, da Rádio Tabajara.

De acordo com informações veiculadas no site da UEPB, a proposta deverá ser debatida e aprovada na próxima reunião do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e do Conselho Universitário (Consumi),

que são as instâncias superiores da Universidade.

A ideia é realizar uma grande ação social envolvendo estudantes, professores e outros segmentos ligados a Universidade, nos moldes do projeto Rondon, que já existiu

no Brasil no passado e que, posteriormente, se transformou em Universidade Solidária. “Queremos fazer uma grande ação social da UEPB na Paraíba. E essa ação social envolve a participação de grupos de estudantes para que possamos, juntamente com professores, orientadores e supervisores, tentar chegar a todos os municípios paraibanos”, destacou o reitor.

Rangel Junior observou que a UEPB poderá chegar nessas cidades não apenas com a instalação de câmpus, mas levando serviços oriundos de projetos de extensão realizados em várias áreas como Direito, Saúde e Cultura. A proposta é criar um programa no qual, a cada período de férias, grupos de estudantes possam se deslocar acompanhados de professores para desenvolverem projetos e ações sociais nas mais longínquas regiões do Estado.

Isso criará um vínculo entre a Universidade e a comunidade, além se transformar em uma experiência muito proveitosa para os estudantes que sairão enriquecidos na sua formação profissional. Mais que solidariedade, esses projetos, segundo o reitor, resultarão na aplicação de conhecimentos. Ou seja, o estudante levará para a prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Para Rangel Junior, a relação teoria e prática é indispensável na formação do estudante. Entre tantos projetos que pretende realizar nos próximos anos, Rangel Júnior anunciou a sua pretensão de construir a “Biblioteca Oscar Niemeyer”. O projeto, doado pelo homem que projetou Brasília, e assinou a obra do Museu dos Três Pandeiros, está pronto e, quando for executado, irá valorizar ainda mais a área em torno do Açude de Bodocongó.

Rangel se posicionou favorável a reurbanização do referido açude, destacando que o espaço está morto e precisa de ações efetivas para renascer. Na visão do reitor, é preciso criar condições para a execução do projeto de reurbanização do Açude que, no passado, inspirou artistas e faz parte da história de Campina Grande.



Transformando ideias em inovação



A Duraplast é uma empresa genuinamente campinense, especializada em injeção de plásticos com tecnologia de ponta e qualidade comprovada nos mais diversos e competitivos mercados.

Aliamos a modernidade e a sustentabilidade na transformação do plástico, sempre oferecendo soluções inovadoras em formatos e tamanhos diferenciados para tornar o seu projeto uma realidade.

www.grupoduraplast.com.br

83 333 10 333

Unidade de Injetados e Unidade de Calçados
Campina Grande – Paraíba
Av João Wallig, nº 2640, Bloco 5, 6 e 7
Distrito Industrial
CEP: 58411-170

PRO-QUALIFE

CRÉDITO E ORIENTAÇÃO

Incentivo ao empreendedorismo

Em apenas 18 meses, o Empreender Paraíba liberou mais de R\$ 34 milhões

Gledjane Maciel
gledjane@yahoo.com

Em 18 meses de funcionamento, o Empreender Paraíba (Programa de Micro Crédito Produtivo Orientado) liberou mais de R\$ 34 milhões para todo o Estado. A expectativa para este ano é que deixe de ser um programa e se torne uma agência de fomento, tendo acesso a linhas de crédito que disponibilizam até R\$ 4 milhões para cada empreendedor.

De acordo com o subsecretário do Empreender Paraíba, Tarso Pessoa, ao transformar o programa em agência de fomento, o Governo do Estado estará gerando mais emprego e renda para os paraibanos, já que as micro e pequenas empresas terão mais crédito disponibilizados por organizações bancárias. Ele acredita que a capacidade de crédito vai multiplicar em mais de dez.

“Virando agência de

fomento, teremos acesso à linha de crédito com até R\$ 4 milhões disponíveis para trabalhar com as micro e pequenas empresas. São recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial para viabilizar os financiamentos necessários ao desenvolvimento econômico e social dos 223 municípios paraibanos”, ressaltou Tarso.

Para o subsecretário, a agência de fomento será um grande salto para o desenvolvimento, a exemplo de outros estados, como a Bahia, que têm uma linha de financiamento de R\$ 15 milhões, além da geração de mais de 400 empregos.

“Já existe agência no país capacitando R\$ 100 milhões por ano. A Paraíba é um dos poucos estados que não têm agência de fomento. O Empreender só existe no Estado da Paraíba, somos o pioneiro. E, quando conseguir se tornar numa agência, também será a primeira porque será autosustentável”.



FOTO: Marcos Russo

Tanea Lucena conseguiu crédito para ampliar o negócio e ainda obteve orientação de como negociar e avaliar resultados no fim do mês

Prioridade a segmentos vulneráveis

O Empreender Paraíba foi criado através da Lei 9.335, de 25 de janeiro de 2011, e funciona como uma política pública de microcrédito que tem como prioridade o fomento ao empreendedorismo e a inovação através da concessão de crédito orientado aos empreendedores individuais ou a grupos organizados.

“A criação do Empreender Paraíba levou em conta o DNA do programa que havia sido iniciado por Ricardo Coutinho quando era prefeito de João Pessoa. Foram feitas algumas adaptações porque o Estado tem 223 municípios e cada um com sua característica. Também inovamos com novas linhas de crédito”, explicou Tarso.

Para operacionalização dessa nova política no Governo do Estado, foi criado um instrumento de fontes de recursos, o Fundo Empreender PB. O funcionamento ocorre através do recebimento de 1,5% de todos os pagamentos efetuados pelo Estado a seus fornecedores de produtos ou serviços, no valor de quatro salários mínimos por pagamento.

Através do Programa de Micro Crédito Produtivo Orientado, foi possível gerar acesso a crédito aos pequenos empreendedores, grupos organizados, associações, núcleos de indução produtiva e às micro e pequenas empresas que fornecem produtos e serviços ao Estado da Paraíba, gerando um pacote que envolve acesso a tecnologias sustentáveis de produ-

ção, qualificação, assistência técnica, acesso à logística de distribuição e à segmentação de novos mercados, potencializando o crescimento dos negócios e as vocações econômicas de cada uma das regiões.

Mas o programa tem a prioridade de trabalhar com grupos que pertencem a segmentos vulneráveis socialmente, como: beneficiários do Programa Bolsa Família, egressos do sistema prisional, mulheres em situação de violência, indígenas, quilombolas e jovens.

O primeiro edital do Empreender Paraíba foi lançado em junho de 2011. A linha de crédito levou em consideração os negócios coletivos, dando um incentivo maior para o financia-

O primeiro edital do Empreender Paraíba foi lançado em junho de 2011, dando maior incentivo a cooperativas de mineração

mento de algumas cooperativas do setor de mineração no Estado. “Nessa cadeia produtiva, identificamos que nunca tinham sido feitos investimentos. Foram comprados maquinários e ampliados os negócios com fábricas trituradoras. Todo o processo de mineração da Região do Seridó paraibano foi totalmente reestruturado. No total, disponibilizamos R\$ 9,8 milhões em empréstimos para empreendedores individuais e coletivos no primeiro ano de funcionamento do programa”, disse Tarso.

Em 2012, o Programa de Micro Crédito Produtivo Orientado foi consolidado com 15 mil beneficiados. O investimento do Governo do Estado durante os doze meses foi de R\$ 24 milhões.

Apoio ao artesanato e às mulheres

Levantamentos do Governo do Estado mostraram que havia uma grande carência de linha de crédito específica para o artesanato. A necessidade de dar um suporte para esses profissionais paraibanos originou essa linha de crédito. De acordo com o subsecretário do Empreender Paraíba, após a disponibilização dos créditos, as feiras de artesanato realizadas no Estado duplicaram o número de vendas. No total, foram quase R\$ 2 milhões em crédito para o setor, que cresce a cada dia na Paraíba.

O Empreender Artesanato mudou a vida de Tanea Lucena, que trabalha fabricando cosméticos em casa. “Aprendi como negociar os produtos e fazer o balanço dos gastos. Apesar de já ter meu próprio negócio, não sabia como negociar e nem como avaliar se no final de cada mês teria lucro ou prejuízo. Através das palestras e do empréstimo, foi possível

crescer. Estou pensando em ampliar o negócio e pegar mais empréstimo”, afirmou.

A empreendedora Marli Francisca da Silva, que tem uma pequena confecção no Bairro das Indústrias, na capital, e fabrica panos de pratos, passadeiras, bolsas de praia e colchas de cama, disse que o crédito adquirido no Empreender Paraíba serviu para impulsionar o negócio. “Comprei matéria prima para aumentar o estoque de produtos e atender a demanda de pedidos”.

Já o Empreender Mulher funciona em parceria com a Secretaria da Mulher e da Diversidade Humana e veio para fortalecer as políticas públicas voltadas para o enfrentamento das desigualdades de gênero no mundo do trabalho. O Empreender Mulher também tem parcerias com organizações não governamentais, como Centro da Mulher 8 de Março e Coletivo Feminista (Cunhã).

“O processo é totalmente operacionalizado e a mulher vem aqui no Empreender apenas efetuar a operação do crédito. É outra forma de disponibilizar o crédito. O público são mulheres em situação de risco econômico e social, que são atendidas pelas políticas públicas na Secretaria”, informou o subsecretário Tarso Pessoa.

De acordo com dados do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (Sebrae-PB), em 2012, já existiam 3,3 mil mulheres donas de seu próprio negócio. Eles foram responsáveis por movimentar mensalmente R\$ 6,6 milhões; são pequenos negócios que até bem pouco tempo eram informais e hoje têm um faturamento médio individual de R\$ 2 mil. Ainda de acordo com o levantamento, o número de mulheres empreendedoras individuais ultrapassa os 10 mil.

Prazo e juros baixos para cooperativas

Em 2012, o crédito destinado aos taxistas e frotistas atendeu uma demanda de mais de 400 profissionais. Essa linha de empreendimento surgiu de uma parceria do Empreender Paraíba e a PBGás. A ideia era beneficiar os profissionais dessa área que não conseguiam converter seus veículos para gás devido ao alto custo do serviço.

O crédito funciona através de um pacote de benefícios que são pagos em parcelas fixas, num prazo de até 36 meses, tendo uma carência de até seis meses para iniciar o pagamento. São disponibilizados aos taxistas e frotistas R\$ 400 reais em abastecimento com gás natural pela PBGás, através do financiamento feito no valor de R\$ 3.500,00 que é conhecido como o kit para a conversão do veículo.

O Empreendedor Coletivo é uma

linha de crédito destinada para as associações e cooperativas de produção ou comercialização. Elas precisam ter registro há mais de seis meses no Estado, na Receita Federal, no Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba e órgãos responsáveis.

Nesse tipo de crédito, são liberados até R\$ 500 mil. O Governo do Estado estabelece para as associações e cooperativas devedoras um prazo de 72 meses para que o crédito seja quitado, em parcelas fixas. Já a taxa de juros é de 0,38% ao mês mais um aval garantidor. Os credores, ao fazer o empréstimo, no Empreender Paraíba terão uma carência de 12 meses. Esta linha do crédito coletivo ainda se divide em Empreender de Giro, Investimentos e Capital Social.

Como conseguir o empréstimo

Os créditos do Empreender Paraíba são destinados aos paraibanos maiores de 18 anos, ou pessoas residentes no Estado há mais de seis meses, que tenham um perfil empreendedor e querem começar um negócio. Também é destinado a pessoas jurídicas que buscam ampliar o negócio de produção e comercialização. Para definir ainda mais o perfil do empreendedor, foram criadas linhas de créditos específicas: individuais, de artesanato, para a mulher em situação de risco, para os taxistas e frotistas destinado à conversão do gás natural, e para os empreendedores coletivos.

Para se inscrever em uma das linhas de crédito a pessoa física ou jurídica, as associações ou cooperativas devem preencher um formulário que está disponível na internet, no endereço eletrônico www.empreender.pb.gov.br, no link inscrições online. Caso não tenham acesso à internet, podem efetuar a inscrição através do telefone 0800-5700800, ou nas agências do Programa Empreender Paraíba.

Após realizar todo esse processo de inscrição, a pessoa deve participar das palestras, que são realizadas pelos técnicos e de cursos de capacitação, que proporcionam um conhecimento de como negociar e lidar com as finanças. Em seguida, os técnicos farão uma visita ao local.

A primeira liberação de crédito é feita no valor de dois mil reais e após a quitação o empreendedor pode fazer outros empréstimos no valor que poderá chegar até R\$ 15 mil. As parcelas serão fixas e o prazo para quitação do crédito é de 36 meses. A taxa de juros oscila de 0,5% até 0,64% ao mês, eles são capitalizados como juros simples.

RECESSO PROLONGADO

Vereadores só voltam no dia 18

Reforma na Câmara e feriadão adiaram retorno às atividades legislativas

Luiz Carlos Lima
luiz_rlima@hotmail.com

A primeira sessão ordinária dos vereadores da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), que estava prevista para o início deste mês, só deverá acontecer no dia 18 de fevereiro. Na lista dos empecilhos que empurraram o retorno dos parlamentares estão o feriado de Carnaval – na próxima semana – e a reforma na estrutura da Casa Napoleão Laureano para receber mais seis vereadores, eleitos no pleito de 2012. A reforma segue em ritmo acelerado e deverá ser entregue às vésperas do retorno dos vereadores.

A primeira e única vez que os vereadores pisaram no plenário da CMJP, em 2013, foi no primeiro dia do ano, em sessão extraordinária, para votar os membros da Mesa Diretora para a próxima legislatura (2013/105). Os vereadores estão de férias desde a última semana de dezembro de 2012 e a expectativa era de que a reforma se arrastasse por todo o mês de janeiro. Assim, os 27 parlamentares estariam aptos a retomar as atividades no primeiro dia de fevereiro, fato que deverá ser atrasado em, pelo menos, duas semanas.

A Casa ganhará mais seis gabinetes, sendo três deles montados em salas já existentes, e que hoje compor-

Salários serão de R\$ 15 mil

A reforma que atrasou o calendário da Câmara Municipal de João Pessoa é decorrente do aumento de vereadores que foram escolhidos nas eleições de 2012. Há quatro anos, o eleitorado pessoense escolheu 21 vereadores; ano passado, foram 27, ou seja, seis parlamentares a mais. Além da reforma para adaptar mais gabinetes, o impacto na folha orçamentária da Câmara foi de cerca de R\$ 4,8 milhões anualmente – além de novos parlamentares, o salário dos vereadores foi reajustado de R\$ 9,2 mil para R\$ 15 mil.

A Emenda Constitucional que prevê o aumento de vereadores foi aprovada pelo Congresso Nacional para tentar reverter distorções entre a composição das Câmaras e o número de habitantes, decorrentes de uma decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que em 2004 extinguiu quase nove mil vagas de vereadores no país.

O texto da emenda define novos limites máximos para que os legislativos locais fixem o número de vereadores. O limite varia de acordo com a quantidade da população local. Na prática, isto fez com que alguns municípios pudessem mudar o número de vereadores eleitos de acordo com a sua população existente. A emenda também alterou os limites de recursos para o financiamento das Câmaras.



A Câmara Municipal de João Pessoa ganhará novos gabinetes para abrigar os vereadores eleitos

tam setores administrativos. Os outros serão construídos. As novas salas estão sendo erguidas ao lado do setor legislativo da Câmara. A expectativa era de que a obra fosse entregue na primeira semana de fevereiro, data em que os parlamentares voltariam do recesso. A previsão do vereador Durval Ferreira é que apenas no final da próxima semana o prédio esteja totalmente equipado.

A reforma no anexo II da Câmara Municipal de João Pessoa para receber os novos seis vereadores que ingressaram nessa legislatura

2013/2015 vai custar um total de R\$ 770.874,04. “O nosso prédio atual está um pouco deteriorado e precisa de algumas adequações para abrigar os novos parlamentares. Estamos construindo quatro gabinetes ao lado do estacionamento da Casa e outros dois independentes. Além disso, vamos criar outro plenário e reformar a sala da TV Câmara”, explicou o presidente da Câmara Durval Ferreira (PP).

Além de se adaptar ao novo número de vereadores, a CMJP também tenta se adequar às normas de aces-

sibilidade. Isto porque uma das novas cadeiras da casa será ocupada por um vereador que possui necessidades especiais. O vereador Santino é portador de nanismo e tem altura de 1,08m. A primeira medida é facilitar o acesso ao gabinete. Para evitar que ele precise subir escadas, o presidente já determinou que sua sala fique localizada no térreo. “Vai ser um gabinete de acesso fácil e que também deverá receber as adaptações necessárias para que ele use de forma confortável e adequada”, afirmou.



Durval acredita que situação e oposição devem trabalhar visando o melhor para a cidade e a população

A relação entre Legislativo e Executivo

Com as atividades interrompidas, os vereadores tiveram, no mês de janeiro, a expectativa de quais deles formariam o bloco de oposição ao líder do Executivo Municipal, o prefeito Luciano Cartaxo (PT). Para chegar ao poder, o petista fez uma série de alianças, o que lhe rendeu maioria absoluta de apoio na CMJP.

A bancada oposicionista é formada por poucos vereadores, dentre eles Zezinho do Botafogo (PSB), Lucas Pereira (Democratas) e Renato Martins (PSB). O líder do governo municipal e líder do bloco da situação

é o vereador Ubiratan Pereira (Bira).

O presidente Durval Ferreira prega que tanto situação como oposição estejam aptas a ajudar o Governo Municipal a desenvolver um trabalho benéfico para a cidade de João Pessoa. O vereador ainda revelou que quer trabalhar com uma parceria entre o Executivo e o Legislativo. “Como presidente, sei que todos os 27 vereadores que integrarão a nova legislatura querem o melhor para a nossa cidade e para o povo e acredito que ninguém vai medir esforços para colaborar com o

Executivo no que for para o bem da nossa cidade”, concluiu.

Durval frisou que acredita que Cartaxo deve fazer um grande trabalho à frente da prefeitura e atenderá todas as necessidades do pessoense. “Acredito que Luciano deve fazer um grande mandato, pois é um rapaz novo, inteligente, foi vereador três vezes, deputado estadual e pode demonstrar, além de competência, muita força e determinação. Ele vai se empenhar para atender às ansiedades do povo pessoense que a ele confiou esse mandato”, destacou.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Perguntar não ofende...

A visita de um presidente da República à Paraíba é sempre uma coisa muito complicada e assunto muito delicado. Isso não é de agora. Data de muitos anos atrás. Sempre se anuncia a vinda da autoridade e, depois, há o cancelamento sempre acompanhado de uma bem arrumada desculpa.

Sobre visitas de presidentes à Paraíba, o senador Cássio Cunha Lima conta uma estória para lá de engraçada. Sempre que ia viajar ao exterior, lançar algum programa em algum Estado brasileiro, o então presidente Lula convidava Cássio, que governava a Paraíba.

Nessas viagens, lá fora e aqui, Cássio sempre convidava o presidente para vir à Paraíba. “Vamos agendar”, desculpava-se Lula. Mas o assunto morria por ali mesmo e nunca acontecia a tão esperada visita do presidente Lula. Por sinal, figura muito querida dos paraibanos, registre-se.

Um dia, o então governador Cássio Cunha Lima quis saber do presidente por que ele nunca visitava a Paraíba. Quando soube a verdade, Cássio teve certeza do que vinha desconfiando há meses: o então senador José Maranhão era o que impedia Lula de visitar a Paraíba.

Todas as vezes que se anunciava a vinda de Lula à Paraíba, Maranhão articulava na cúpula do PMDB e ameaçava votar contra as matérias de interesse do governo no plenário do Senado. A visita era suspensa e, assim, foi se arrastando por meses a fio.

Até que um dia Lula decidiu conhecer um trecho por onde passariam as águas da transposição do Rio São Francisco. O lugar escolhido para a visita foi o Rio Paraíba, no município de Cabaceiras. É emblemática a foto do presidente Lula e do governador Cássio Cunha usando os chapéus da Artesa, doados pelo deputado Francisco de Assis Quintans.

Pois bem. Agora, anuncia-se a vinda da presidente Dilma ao nosso Estado. Já marcaram e desmarcaram a visita pelo menos quatro vezes. Mas, segundo uma notinha publicada no jornal Valor Econômico, Dilma vem à Paraíba no dia 4 de março. Antes, visita Alagoas, no dia 18 de fevereiro, e o Ceará, no dia 24 de fevereiro.

Veja que os estados visitados por Dilma são comandados pelo PSB. Será que a Paraíba está na agenda de visitas pelo fato de o governador Ricardo Coutinho ser do PSB?

Ou quem será o Maranhão da vez que impede a a presidente de visitar à Paraíba?

Perguntar não ofende...

Uma fera

O comerciante Eliezer Gomes está uma fera com o prefeito Luciano Cartaxo. Eliezer é fundador do PT e foi seu primeiro presidente no Estado. Em 2010, foi um dos primeiros a gritar em favor da candidatura própria do PT à Prefeitura de João Pessoa. Cartaxo foi candidato, elegeu-se e deu as costas ao antigo aliado, preferindo os cristãos novos ao seu lado.

“Sinto-me traído. Trabalhamos tanto, especialmente, pela candidatura própria de Luciano Cartaxo para ver integrantes do partido que eram contra serem chamados pra compor o governo”, afirma Eliezer.

Agora diga: como o prefeito vai colocar todo o PT na administração?

Mudou muito

Numa entrevista ao jornalista Luiz Torres, o deputado Márcio Roberto (PMDB) anunciou que estará votando com o governo em todas as matérias que forem importantes para a Paraíba. O primeiro voto a favor do governo será quando da votação do empréstimo da Cagepa.

“Eu acho que a Assembleia Legislativa tem que olhar para o futuro da Paraíba. Não adianta briga nem discussão. A Paraíba está numa situação difícil e eu acho que a gente deve ajudar o governo também para que o governo faça mais alguma”, disparou Márcio Roberto, que votou contra o empréstimo da Cagepa no ano passado.

Como diz aquele velho e bom redator: “Aí tem”.

Projeto de lei pretende destinar 10% dos recursos para a Saúde

Movimento de iniciativa popular já recolheu 700 mil assinaturas

A luta por mais recursos para a saúde terá um novo capítulo no Congresso. Entidades da sociedade civil lançaram o movimento Saúde + 10 e estão recolhendo assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular que pretende destinar 10% dos recursos brutos da União para a saúde.

Esse tema já foi debatido na Câmara, quando foi regulamentada a Emenda Constitucional 29. A expectativa era justamente estabelecer o percentual mínimo de 10% de investimentos para o setor, mas o texto aprovado, que se transformou na Lei Complementar 141/12, acabou atrelando o financiamento para a saúde ao crescimento do Produto Interno Bruto.

A presidente do Conselho Nacional de Saúde, Maria do Socorro de Souza, destaca que a população brasileira está crescendo, ficando mais velha e adquirindo doenças relacionadas ao estilo de vida atual, e nessa situação não é possível universalizar o atendimento com os patamares atuais de investimentos. Ela comemora as 700 mil assinaturas que o movimento já recolheu.

“A gente tem certeza de que essas 700 mil assinaturas fortalecem a educação política da população brasileira e motivam para a militância em defesa do Sistema Único de Saúde. Estamos também desmitificando o mito de que financiamento, orçamento e política pública é tão complexo que a sociedade não debate”, afirma.

Para uma proposta ser transformada em projeto de iniciativa popular e tramitar na Câmara é preciso recolher a assinatura de 1% do eleitorado nacional, número que hoje está em torno de 1,4 milhão de cidadãos. A lei da Ficha Limpa (Lei Complementar 135/10) é um exemplo de projeto que chegou ao Congresso dessa forma.

Projetos

O coordenador da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), relata que ele e o deputado Eleuses Paiva (PSD-SP) apresentaram, no ano passado, dois projetos de lei complementar para estabelecer esse percentual mínimo de 10% para a saúde (PLP 123 e 124/12). Perondi critica o fato de não ter sido criada uma comissão especial para debater essas propostas. Para o deputado, o ideal é que a comissão seja criada este mês, antes mesmo de o projeto de iniciativa popular conseguir todas as assinaturas.

“Quando ele vier, nós já temos a comissão especial, nós já andamos e podemos, em um cenário otimista, aprovar no primeiro semestre esse projeto de iniciativa popular que vai ter preferência”, disse. As assinaturas para o projeto de iniciativa popular do movimento Saúde + 10 estão sendo coletadas também pela internet, no endereço www.peticaopublica.com.br.



FOTO: Arquivo

Entidades da sociedade civil estão mobilizadas para viabilizar o projeto que visa destinar mais recursos para a saúde, garantindo melhor atendimento à população

Deputados apoiam a coleta de assinaturas

Deputados da Comissão de Seguridade Social e Família apoiam a coleta de assinaturas para um projeto de iniciativa popular que obrigue a União a investir no mínimo 10% do Produto Interno Bruto (PIB) no sistema público de saúde.

Se a proposta for aprovada, o aumento nos investimentos seria de cerca de R\$ 40 bilhões. Atualmente, só estados e municípios devem cumprir um percentual mínimo de investimento em saúde. Os estados têm que aplicar 12% de suas receitas líquidas em saúde e os municípios, 15%. A União deve aplicar no setor, anualmente, o valor empenhado no exercício financeiro anterior, acrescido de, no mínimo, o percentual correspondente à variação nominal do PIB. Na prática, a União gasta,

em média, 7% de sua receita bruta com saúde.

A iniciativa faz parte do movimento “Caravana da Saúde”, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

A divulgação e o recolhimento de assinaturas iniciaram-se em abril do ano passado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais. O objetivo é chegar a um milhão.

O deputado Marcus Pestana (PSDB-MG) propôs que o exemplo da Assembleia de Minas seja seguido e que os deputados federais encontrem formas de ampliar essa iniciativa para todo o país. Para o deputado, um projeto de iniciativa popular com milhões de assinaturas pode sensibilizar o Congresso

Nacional e o Governo Federal. “A prioridade da saúde na cabeça da população é clara, qualquer pesquisa de opinião indica isso. Mas há um paradoxo, na hora que o sistema de decisão representativo da sociedade vai operar, ele não é coerente com essa prioridade da população.” Pestana acrescenta que os parlamentares devem mobilizar a sociedade. “O que ficou como tarefa é replicar por todos os estados processos como esse liderado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais.”

O presidente da Frente Parlamentar da Saúde, deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS), afirmou que a iniciativa popular é uma resposta contra a supressão no Senado do artigo que previa o índice de investimento da União na proposta (Lei Complemen-

tar 141/12) que regulamentou a Emenda 29. Ele informou que hoje os investimentos da União não chegam a 7% do PIB. “Esse projeto de iniciativa popular vai fazer com que o Governo Federal, o governo Dilma, ponha no mínimo 10% do equivalente a suas receitas brutas na saúde. Hoje, o governo brasileiro é um dos que menos gasta em saúde.”

Quem quiser assinar o projeto de iniciativa popular pode obter mais informações na página da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, no endereço www.almg.gov.br, ou procurar o Conselho de Saúde de sua cidade e se informar se a campanha já foi iniciada em seu Estado. Para participar é preciso ter em mãos o número do título de eleitor. A Câmara já analisa dois projetos com esse mesmo teor.

PELO SUS

Regiões N/NE impulsionam número de transplantes

Brasília - Dados do Ministério da Saúde (MS) apontam crescimento no número de transplantes feitos nas regiões Norte e Nordeste, resultado da expansão do índice de cirurgias realizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2012. Na Região Norte o aumento foi de 47% (4.706 transplantes) e, no Nordeste, 20% (613 transplantes) em relação a 2011. Os estados que mais se destacaram foram Bahia (59%), Pará (56%), Pernambuco (55%), Maranhão (44%) e Amazonas (35%). No total foram realizados 23.999 transplantes no Brasil em 2012, o maior número da última década.

Segundo o Ministério da

Saúde, desde 2011 há crescimento nos investimentos para a realização de transplantes em todas as regiões do país. No ano passado, o ministro Alexandre Padilha assinou portaria que instituiu a atividade de tutoria em doação de órgãos e transplantes: o objetivo é investir na capacitação profissional e estimular centros de excelência para fortalecer a rede brasileira de transplantes.

Para a habilitação de centros de excelência, um dos critérios é fazer parte da rede pública ou ser entidade sem fins lucrativos que atenda de forma complementar ao SUS. Além disso, é necessário ter experiência de dois anos ou mais na área,

realizar no mínimo três tipos de transplantes ou, ainda, o transplante de medula óssea alogênico não aparentado, desenvolver estudos e pesquisas na área.

O Ministério da Saúde criou novos incentivos financeiros para hospitais que realizam cirurgias na rede pública visando a estimular a realização de mais transplantes no SUS. Com as novas regras, hospitais que fazem quatro ou mais tipos de transplantes passaram a receber incentivo de até 60% a mais do que o previsto inicialmente no orçamento. O recurso será de 50% do total do orçamento para os hospitais que fazem três tipos de transplantes, e naqueles

onde são feitos um ou dois tipos de transplantes serão pagos 30% e 40% a mais, respectivamente, de incentivos sobre o valor orçamentário inicial. O investimento destinado para essa medida foi de R\$ 217 milhões.

Com a melhoria da infraestrutura, especialmente na capacitação de equipes para o contato com as famílias dos possíveis doadores, os brasileiros têm demonstrado que a estratégia é eficiente. A estratégia passa pelo incentivo financeiro aos hospitais e pela sensibilização da população por meio de campanhas anuais de incentivo à doação de órgãos e tecidos. Outra medida adotada em 2012 foi a parceria com o Fa-

cebook, com a introdução da funcionalidade que permite ao usuário se declarar doador de órgãos. Ao todo, 121 mil pessoas já se declararam como doadoras.

Desde 2011 há crescimento nos investimentos para a realização de transplantes em todas as regiões do país

Venezuela vive clima de incerteza sem a presença de Hugo Chávez

Há dois meses em Cuba, o presidente trava dura batalha contra um câncer

A prolongada ausência do presidente da Venezuela Hugo Chávez - internado há dois meses em Cuba - aumenta o clima de incerteza e impõe maior pressão ao governo, que batalha por preencher o “vazio” deixado pelo líder. Desde que Chávez viajou a Havana, o Executivo realiza um evidente esforço para mostrar que o governo continua funcionando no mesmo ritmo, sem riscos à governabilidade. Diariamente, ministros de diferentes áreas se alternam nas transmissões realizadas pelo canal estatal, nas quais são vistos em lançamento de obras de infraestrutura, na entrega de apartamentos para a população de baixa renda ou liderando encontros políticos que pretendem reforçar o ideário chavista. No entanto, há um “vazio simbólico” no país, que somente pode ser preenchido por Chávez, na opinião do cientista político John Magdaleno.”O presidente conseguiu estabelecer um nível de contato e persuasão com a população muito importante”, afirmou. Sem Chávez, governo e oposição continuam gravitando em torno de sua liderança. Não há debate, por mais polêmico, capaz de superar a incógnita sobre o real estado de saúde de Chávez e seu retorno ao país. “A característica que marcou a população nesses dois meses foi a incerteza e o temor sobre o futuro”, afirmou à BBC Brasil o analista político Oscar Schemel, da consultoria Hinterlaces. Entre os simpatizantes do governo há uma discussão aberta sobre o futuro da “revolução” e do chavismo sem Chávez, acompanhada da expectativa de seu retorno. “Temos esperança que voltará curado para continuar liderando nossa revolução. Se a saúde não lhe permitir ficar na Presidência, será como um guia que continuará conduzindo o processo”, afirmou à BBC Brasil a enfermeira Mirna Gutiérrez, no centro da capital.

Sucessão
No dia 8 de dezembro, Chávez admitiu que a reincidência de seu câncer poderia afastá-lo da vida política e apontou como sucessor político o vice-presidente, Nicolás Maduro. Desde então, Chávez não é visto ou ouvido em público. Membros de seu gabinete, no entanto, afirmam que ele continua à frente da Presidência e que está dando ordens. A assinatura de Chávez em documentos - mostrada às câmeras de TV cada vez que uma nova decisão de governo tem de ser tomada - converteu-se numa espécie de “prova de vida” dada



Chávez, ao lado do vice-presidente Nicolás Maduro, que governa atualmente o país, tem futuro político incerto por conta da doença

pelo governo, em resposta à frequentes críticas da oposição que colocam em dúvida a veracidade das informações sobre sua saúde. Afortunadamente nós estamos funcionando. Temos um presidente mandando e assinando (documentos). Com ele (Chávez), somos uma revolução no poder político”, afirmou o vice-presidente Nicolás Maduro, minutos antes de mostrar a assinatura de Chávez em uma carta enviada à população que celebrava em Caracas, no dia 4 de fevereiro, um novo aniversário de sua fracassada tentativa de golpe de Estado em 1992.

Ausência prolongada atrapalha governo

Quanto mais prolongada for a ausência do presidente, mais dificuldades o governo enfrentará para projetar um eventual sucessor, caso novas eleições tenham que ser convocadas. O obstáculo legal foi superado no início do ano, quando o Tribunal Supremo de Justiça decidiu adiar indefinidamente a data da posse do novo mandato para o qual Chávez foi reeleito em outubro passado, à espera de sua recuperação. “Quanto mais o tempo passar, maior serão as pressões para que a condição de saúde do presidente seja

esclarecida”, afirmou Magdaleno. A seu ver, esse cenário poderia contribuir para “esfriar” o clima favorável ao governo e prejudicar a imagem de Maduro como eventual sucessor. De acordo com uma pesquisa realizada pela consultoria GIS XXI, 54% dos venezuelanos afirmam que preferem esperar a recuperação de Chávez à “forçar” outro tipo de saída. Outros 38% dizem que o líder venezuelano deve renunciar ao cargo e convocar novas eleições. O restante aposta na intervenção de uma junta médica para avaliar as condições de saúde do mandatário.

Ajuste fiscal está indefinido

Na opinião de especialistas, a ausência de Chávez teria levado o governo a “atrasar” um ajuste fiscal considerado por economistas como “imminente” para reestruturar as finanças do país. A principal medida no campo econômico seria a desvalorização da

moeda, o bolívar, com taxa de câmbio controlada há quase dois anos (4,3 bolívares por dólar). O cálculo estaria orientado na possibilidade de que novas eleições presidenciais tenham de ser convocadas - medida que poderia ser pou-

co popular para o governo no caso de novas eleições. No entanto, o Executivo - que reiteradamente nega a possibilidade de ajustar o tipo de cambio - tem tomado medidas para aumentar a liquidez dos cofres públicos e amenizar o impacto da crise econômica. Na semana passada, o governo decidiu modificar o esquema de arrecadação do excedente do lucro petrolífero, para aumentar o ingresso de divisas e amenizar o déficit da moeda estrangeira nos cofres públicos. Com a nova medida, a estatal PDVSA e suas empresas mistas devem pagar impostos de até 95% sobre o excedente do preço do petróleo ajustado a US\$ 55 no orçamento deste ano. Com a medida, o governo espera injetar US\$ 2,5 bilhões às reservas do Banco Central da Venezuela. Por outro lado, o Fundo de Desenvolvimento Nacional (Fonden) - responsável pelo financiamento de boa parte dos programas sociais e de grandes obras de infraestrutura - sofrerá cortes de pelo menos US\$ 3 bilhões. Aliado a esta decisão, foi anunciado o incremento da Unidade Tributária, que serve de cálculo para a arrecadação da Receita Federal. Essas medidas são vistas como um primeiro passo para “sanear” as contas públicas.

“ELA É TRAVESTI E É MINHA AMIGA DE ESCOLA”.

Estamos nas lojas, nas escolas, nos esportes. E queremos o respeito que todos merecem.

TODOS PELO FIM DA VIOLÊNCIA CONTRA LÉSBICAS, GAYS, BISEXUAIS, TRAVESTIS E TRANSEXUAIS.

DENUNCIE A HOMOFOBIA

Espago LGTB 3221 2118

Disque 100 - LGTB (24h)

Tire o RESPEITO do Armário

COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA - CODATA
CNPJ - Nº 09.189.499/0001-00
EDITAL DE CONVOCAÇÃO (RETIFICAÇÃO)

Ficam convidados os Senhores acionistas da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba - CODATA, a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 26 de fevereiro de 2013, às 15h (quinze) horas, em sua sede, situada à Rua Barão do Triunfo, 340, nesta Capital, para as deliberações constantes na pauta que se segue:

PAUTA

- Deliberações;
- 1.1. Aumento do Capital Autorizado da CODATA;
- 1.2. Aumento do Capital Social da CODATA;
- 1.3. Integralização de recursos, via Antecipação Financeira de Capital - AFAC, pelo Governo do Estado em 2012;
- 1.4. Reforma do Estatuto Social da CODATA, a fim de atualizar o capital social da CODATA.

João Pessoa, 06 de fevereiro de 2013.

George Henriques de Souza
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA CODATA

INSTITUIÇÃO DE BEM DE FAMÍLIA

Pelo presente Edital, fica Instituído como bem de família, o imóvel Apartamento residencial nº 702, do Edifício Residencial NEVE SHALON, situado na Av. Adolfo Loureiro, nº 300, esquina com a Rua Juiz Amaro Bezerra, no bairro do Cabo Branco, no município de João Pessoa-PB, de propriedade de LEONARDO SANTANA NEIVA e sua esposa GEÓRGIA RIBEIRO NEIVA, conforme Escritura Pública lavrada no Livro nº 10, fls. 023, em data de 08.11.2005, no Cartório Paiva Rangel, na cidade de Caldas Brandão-PB. João Pessoa-PB, 08/02/2013.

Fisioterapia Geriátrica

Com equivalência profissional na Escola Politécnica de Coimbra, e experiência em Portugal atendendo à domicílio.

DRª. Rosilene Madeira

TEL: (83) 3235 5146 / 9955 2457 / 8632 7033

CREFITO / PB
Nº 6518 - LTF

SERGINHO CRISPIM

Promessa no automobilismo

FOTO: Ortilo Antônio

Garoto de 12 anos é a mais nova revelação do kart e sonha em chegar à F-1

Geraldo Varela
varelaip@yahoo.com.br

A Paraíba tem se destacado nos mais diversos esportes em âmbito nacional e internacional com alguns atletas chegando a disputar e ganhar medalha em Olimpíadas, caso do ex-jogador de vôlei Zé Marco, hoje secretário executivo da Secretaria da Juventude, Esporte e Lazer. No automobilismo, o nome mais importante ainda é Valdeno Brito, piloto da Stock Car e que já alcançou projeção nacional depois de ganhar a Corrida do Milhão em 2008. Agora surge uma nova promessa e de apenas 12 anos. Trata-se de Sérgio Roberto da Silveira Crispim Filho ou simplesmente Serginho Crispim, filho do empresário do ramo cerâmico, Sérgio Roberto Crispim, que iniciou carreira no kart e já tem resultados surpreendentes com apenas dois anos de competição.

Aluno da 8ª série do Ensino Fundamental do Colégio Motiva, Serginho quer seguir a trilha dos campeões brasileiros de kart e já tem uma meta: chegar a Fórmula-1. Será possível? Só o tempo e seu desempenho nas pistas dirá se esse sonho se tornará realidade. Mas ele promete buscar e seguir exemplos de pilotos brasileiros renomados que começaram a carreira andando de kart, como Ayrton Senna, Emerson Fittipaldi, Nelson Piquet, Rubens Barrichello, Felipe Massa, entre tantos outros. E com Serginho não é diferente.

Há dois anos competindo, o jovem piloto começa a impressionar com resultados surpreendentes para um calouro que, mesmo sem local para treinar em sua terra natal, busca outros centros para tornar o dueto homem e máquina cada dia mais afinados em busca de novas conquistas. Ele já ostenta títulos expressivos como a conquista da Copa Norte Nordeste no ano passado, títulos em Pernambuco e no Rio Grande do Norte, além de uma boa performance na Copa das Confederações, disputada em Belo Horizonte. E foi segundo lugar na última etapa do Mineiro em 2012.

Essa fera é Serginho que entrou nesse esporte por um acaso. E tudo aconteceu em 2010 quando o seu pai, Sérgio Roberto, empresário do ramo da cerâmica, o levou para brincar de kart no Paraíba Indoor, que ficava localizado na antiga fábrica Matarazzo. O paizão conta como foi o primeiro contato do filho com a máquina.

“Fiquei sabendo que muitas pessoas, mesmo sem serem pilotos, estavam brincando de kart naquele espaço reservado, ali no Varadouro, e resolvi conhecer com o meu filho Serginho. Ele sentou na máquina, deu algumas voltas e impressionou muita gente que estava no circuito, inclusive, Helder Plínio Martins, um campeão paraibano de kart, que me procurou e fez o convite para Serginho competir no Campeonato Pernambucano. Foi a arrancada que Serginho precisava”, explica o entusiasmado pai.

Serginho sonha mesmo com a Fórmula 1, mas o seu ídolo não vem desse esporte e sim da Stock Car. O garoto fala mil maravilhas do paraibano Valdeno Brito, pessoa de fundamental importância neste início de carreira do piloto. “Sempre acompanho as corridas dele e acho muito legal a sua forma de pilotar”, disse o garoto. Foi por indicação de Valdeno que Serginho chegou a equipe Miguel Oliveira, uma das mais fortes no Campeonato Brasileiro, que conta até com pilotos renomados como Felipe Guimarães, campeão sul-americano da F-3.

Serginho Crispim corre na categoria júnior menor – até 13 anos – e este ano terá grandes desafios pela frente como a sua participação nos Campeonatos de Brasília e de São Paulo, a partir de março.



Meta em 2013 é correr etapa Sul-Americana

Os anos de 2010 e 2011 foram de aprendizados para Serginho Crispim que veio mesmo a se destacar na temporada passada quando ganhou mais “quilometragem” e passou a dominar melhor a máquina e incomodar os favoritos, superando-os em diversas vezes, seja em etapas do Pernambucano, Potiguar e até no Campeonato Brasileiro.

Serginho, que compete na categoria júnior menor, a primeira em que os pilotos correm com motores de 125cc, não teve um início promissor em sua primeira prova oficial, em 2010, disputada no kartódromo de Tamboril, em Paulista-PE. Competindo com outras nove crianças, Serginho não conquistou a pole por dois décimos de segundos, mas durante a prova recebeu um toque que o fez abandonar. Essa frustração não o fez desanimar. Seguiu treinando e buscando resultados melhores, vindo a alcançar em 2011, quando se sagrou vice-campeão do Pernambucano.

No ano passado, já mais experiente, Serginho começou a subir ao pódio por mais vezes e ocupar o lugar mais alto, como em etapas do Rio Grande do Norte quando sagrou-se campeão por antecipação de duas provas, além de conquistar o Norte Nordeste. Outra participação importante do piloto foi no Campeonato Brasileiro de 2012, quando terminou em nono lugar dentre os 28 pilotos participantes.

Ele também fez história no Campeonato Mineiro, onde terminou em segundo lugar em duas etapas e com pilotos de sobrenome importante como Pedro Piquet, filho do tricampeão Nelson Piquet. Eles dividiram o boxê em Belo Horizonte, no Kartódromo RBC Racing.

Serginho sabe que a Fórmula 1 ainda é sonho muito distante na sua carreira, mas quer continuar acelerando e conquistando resultados importantes pelo Brasil para alcançar uma etapa Sul-Americana e depois chegar à Europa, onde se concentram os melhores pilotos do mundo.

Comitê Paralímpico aprova projeto do Instituto dos Cegos

Instituição paraibana vai receber R\$ 55 mil para aplicação no esporte

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

O Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) aprovou esta semana, projeto do Instituto de Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC), situado na Avenida Santa Catarina, 396, na capital, que tem o objetivo de promover a prática esportiva regular para crianças e jovens com deficiência que estejam matriculados em instituições de ensino. Serão liberados recursos na ordem de até R\$ 60 mil, do valor de R\$ 1,2 milhão destinados aos 20 projetos contemplados, dos 34 inscritos. Os financiamentos serão feitos pelo CPB com recurso da Lei Agnelo Piva.

“Nós seremos contemplados com 55 mil reais, dinheiro este que serão investidos em pagamentos a professores de educação física e a assistentes sociais, além de servir também para a compra de material esportivo para nossas escolinhas de futebol de 5, goalball, atletismo e natação”, afirmou José Antônio, presidente do Instituto de Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC).

De acordo com o presidente, a aprovação do projeto, que faz parte do Clube Escolar Paralímpico em 2013, objetivando a revelação de talentos paraibanos para as Paralimpíadas de 2016, vem no momento exato. “Se trata de um grande apoio. Com este recurso teremos mais professores e assistentes, além de cobrir a falta de material para treinamento. É uma grande ajuda para o ins-



Fotos: Divulgação

Projetos aprovados

Centro Esportivo para Pessoas Especiais (Cepe)	Joinville-SC
Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial (Cetefe)	Brasília-DF
Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (Andef)	Niterói-RJ
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae)	Patrocínio-MG
Instituto Benjamin Constant (IBC)	Rio de Janeiro-RJ
Associação de Equoterapia do Estado do Rio de Janeiro (Aeterj)	Rio de Janeiro-RJ
Associação dos Docentes da Escola Superior de Educação Física do Pará (Asedef)	Belém-AP
Associação Capixaba Paralímpica de Desporto (Acpd)	Vitória-ES
Associação dos Deficientes Físicos de Uberaba (Adefu)	Uberaba-MG
Sociedades dos Amigos do Deficiente Físico de Natal (Sadef)	Natal-RN
Rondônia Clube Paralímpico (RCP)	Porto Velho-RO
União Metropolitana Paradesportiva de Maringá (UMPM)	Maringá-PR
Associação Paralímpica de Paranaguá	Paranaguá-PR
Tijuca Tênis Clube	Rio de Janeiro-RJ
Organização Não Governamental Saúde Esporte	Curitiba-PR
Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes de Parnamirim (Apadp)	Parnamirim-RN
Associação Cearense de Esporte Adaptado (Acea)	Fortaleza-CE
Instituto de Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (Icpac)	João Pessoa-PB
Instituto de Cegos do Mato Grosso (Icemat)	Cuiabá-MT
Associação Jequiense de Cegos (Ajece)	Jequié-BA

tituto que anda com dificuldade”, afirmou José Antônio.

O recurso a ser liberado no mês de março pelo Comitê Paralímpico Brasileiro será investido num período de 10 meses (março a dezembro). No Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha,

o dinheiro será aplicado nas escolinhas que envolvem atletas na faixa etária entre 7 a 21 anos.

Todas as regiões do país têm um representante no projeto deste ano, com instituições esportivas de 13 estados. Rio de Janeiro e Paraná

são as localidades com maior quantidade de escolhidos: quatro e três, respectivamente. Na relação divulgada, não estão incluídas instituições de São Paulo. Com edital à parte, as inscrições para os paulistas estão abertas até 4 de março.

Federação comemora sucesso do projeto “Viva o Vôlei de Praia” no Cabo Branco

Foi com muito sucesso que a Federação Paraibana de Voleibol encerrou esta semana a sua programação “Viva o Vôlei de Praia”, nas areias da Praia de Cabo Branco, em João Pessoa, reunindo crianças, adolescentes e pessoas da maior idade, atraindo a população, por mais de um mês. O evento teve início no dia 3 de janeiro e se encerrou na última

quinta-feira, quando, foi elaborado um extenso calendário de atividades com escolinhas, torneios de base, adulto, master, veterano e de dupla mista onde atletas dos 6 aos 60 anos participaram das atividades.

A Escolinha “Vôlei Kids” foi uma das atividades mais procuradas durante o “Viva o Vôlei de Praia, pois os jovens de 6 aos 15 anos aprenderam

com os professores João Pereira, Nayara, Leopoldo e Maksuel, várias noções desta modalidade esportiva. Duas turmas no período da manhã, duas a tarde e uma à noite proporcionaram momentos de lazer e confraternização para todos que estavam matriculados.

Durante mais de um mês, além da escolinha, foram realizados torneios nas diversas categorias

totalizando 13 etapas e envolvendo mais de 500 atletas inscritos. “Isto demonstra que o vôlei de praia paraibano tem um alto índice de aceitação e que todos pensam não somente em disputar as competições mas sim participar de uma confraternização em todos eventos”, disse Giovanni Marques, diretor do Departamento de Vôlei de Praia da Federação.

Foram realizadas duas etapas nas categorias Sub-15, Sub-17, Sub-19, Sub-21, sub 23, uma etapa do adulto onde atletas do Maranhão, Tocantins, Distrito Federal, Minas Gerais e Paraíba mostraram um alto índice técnico, uma etapa do master com participação de atletas pernambucanos, uma do veterano e uma do torneio de dupla mista. Fechando a programação, a Federação Paraibana de Voleibol prestou uma homenagem para os melhores atletas do Ranking Paraibano 2012 e também foi entregue a “Medalha Amigo do Vôlei de Praia” para diversas pessoas. (ML)



Edônio Alves

edonio@uol.com.br

Histórias de nomes e de bola

O leitor deve ter percebido de pronto, quando do início desta nossa conversa dominical sobre futebol, uma particularidade no nosso propósito. A ideia - prevalente na maioria das crônicas aqui escritas -, de ligar sempre que possível o futebol aos demais ramos da cultura popular em que este esporte está indissolivelmente ligado no Brasil.

Assim, já relacionamos o futebol à poesia, por exemplo. Já o discutimos na sua ligação com a música, com a dança, com a literatura; com o Carnaval. Já o apreciamos pela ótica de uma das manifestações artísticas mais autênticas do nosso povo, enfim.

É que sendo uma manifestação artística de caráter popular - além, é claro, da sua condição própria de esporte -, o futebol se insere inevitavelmente no folclore do povo brasileiro, nele deixando suas marcas e suas repercussões mais originais.

Várias são as obras literárias (eruditas ou populares) que já foram escritas com o objetivo de flagrar esse ângulo singularíssimo do futebol. No conjunto, elas formam como que um apanhado geral do folclore do futebol brasileiro.

Um título dessa linhagem que acaba de me chegar às mãos - embora não trate apenas de futebol, diga-se de passagem - é o impagável livro de Severino Ramos, Era uma vez um boêmio: histórias e fantasias de mesa de bar, recém-lançado pela Textoarte Editora, aqui de João Pessoa.

O autor Severino Ramos, o nosso Biu Ramos, dispensa comentários. É um dos jornalistas mais experientes da nossa imprensa. Já fez de tudo um pouco em matéria de jornalismo. Aposentado, resolveu sentar ao computador e botar para fora seu talento de escritor (este é já o seu sexto livro publicado) com um objetivo dos mais louváveis: ser o cronista e prosador mais autêntico das coisas - ditos e acontecidos - da capital do nosso Estado. Assim é que Biu, neste seu Era uma vez um boêmio... nos surpreende com suas estórias, causos, achados e deixados originais e originários da boemia de mesa de bar.

Eis que aqui ele recolhe também histórias sobre futebol para contar-nos com a sua desbragada pena humorística.

Como este domingo é de Carnaval e não temos rodada no campeonato paraibano para comentar, recomendo, pois, a leitura imediata do livro de Biu Ramos do qual lhes ofereço, como aperitivo, essa estória fantástica que segue:

“O Botafogo do Rio de Janeiro foi jogar contra o América de Natal, nos idos de 1970. Como se tratava de uma partida do campeonato nacional, algumas emissoras de rádio do Rio e São Paulo foram transmitir diretamente da capital potiguar. No time do América se destacava um ponteiro que, apesar do físico franzino, baixinho e de pernas tortas, era uma fera na sua posição. Sempre que dominava a pelota levava o pânico à defesa adversária.

O locutor Oduvaldo Cozzi, da Rádio Globo, ficou impressionado com as diabruras daquele craque magrinho e desajeitado, e mais impressionado ainda com o seu nome singular: Dirran. Tudo indicava que fosse de descendência francesa, que sua família tivesse emigrado para Natal durante a Segunda Guerra, com a invasão da França pelos nazistas.

Ao terminar o jogo, em que o América venceu por 1 a 0, gol de Dirran, Cozzi foi ao vestiário não somente para cumprimentar o herói da tarde como também para desvendar o mistério do seu originalíssimo nome.

- Esse nome, Dirran, é nome próprio? - perguntou o famoso speaker. Você por acaso é descendente de francês? Porque eu também tenho algum parentesco com franceses.

- Não senhor - esclareceu o festejado craque. Eu nasci em Caicó. O meu nome verdadeiro é Severino. Mas acontece que, desde pequeno, me apelidaram de Cu de Rã. Como os locutores daqui não podem dizer esse nome pelo rádio, me chamam... De Rã.”



Os jogadores do Botafogo não terão descanso nem folia durante o Carnaval. Eles vão trabalhar duro visando o jogo da próxima quarta-feira contra o Nacional de Patos, no Estádio José Cavalcante

CAMPEONATO PARAIBANO

Nada de folia para os jogadores

Josivaldo Alves, do CSP, diz que Carnaval não é festa para os atletas

Wellington Sérgio
wsgerjonnobre@yahoo.com.br

Os oito clubes que disputam o Campeonato Paraibano não terão moleza nos festejos de Carnaval. E não é para menos, já que na Quarta-Feira de Cinzas (13), o Estadual terá continuidade com a realização de quatro jogos, a partir das 20h30, pela 10ª rodada, nos confrontos de volta. Estão confirmadas as partidas entre Nacional x Botafogo (José Cavalcanti/Patos), Treze x Cruzeiro de Itaporanga (Presidente Vargas/Campina Grande), Atlético x Auto Esporte (Perpetão/Cajazeiras) e Centro Sportivo Paraibano x Paraíba de Cajazeiras (Estádio da Graça/João Pessoa). Uma parada na com-

petição que sempre acontece todos os anos, em virtude das festas de momo, mas que não tira o foco dos times envolvidos na disputa acirrada a cada rodada.

A briga é pelas primeiras colocações e a fuga para escapar do rebaixamento, que terá duas equipes no Campeonato Paraibano da Segunda Divisão/2014. Um dos fortes candidatos ao título paraibano, o Botafogo dará folga apenas hoje, com a volta marcada aos treinamentos amanhã e o planejamento para a viagem a Patos, para encarar o Canário do Sertão em seus domínios. Na opinião do preparador físico, Alexandre Duarte, a equipe que está envolvida numa disputa importante e difícil não pode pensar em brincar o Carnaval e relaxar. Ele ressaltou que os atletas estão conscientes que

o trabalho exige seriedade e determinação de cada um em querer conquistar o objetivo, deixando de lado a brincadeira e focando as atenções nos próximos desafios. "Deixamos o Carnaval de lado e colocamos o profissionalismo em primeiro lugar, afinal, estamos numa disputa importante no clube que deseja obter o título. Não podemos esquecer que após os festejos teremos um jogo complicado fora de casa que exigirá muita atenção de todos que fazem o Botafogo", avaliou.

Da mesma linha de raciocínio do professor de Educação Física e membro da comissão técnica, o treinador botafoguense, Marcelo Vilar, alerta o grupo a necessidade de deixar os festejos de lado e concentrar as atenções para o representante de Patos, próximo adversário botafoguense

na disputa. "Queremos começar a semana com força total e preparar o grupo para a viagem a Patos. Deixa o Carnaval para quem pode brincar", frisou. Outro representante do futebol da capital, o Auto Esporte, não quer saber de Carnaval numa disputa na briga para escapar de um possível rebaixamento. De acordo com o presidente do clube, Manoel Demócrito, quem deseja participar dos festejos de momo não pode escolher a carreira de jogador de futebol, que exige dedicação, seriedade e profissionalismo.

"Não podemos relaxar neste momento, mas aproveitar o período para corrigir os erros e deixar o time preparado para os próximos jogos. Estamos numa fase de recuperação e somar pontos será essencial para sair das

últimas posições e evitar um possível rebaixamento", comentou. O time automobilista inicia os treinos amanhã, no Colosso Alvirrubro, em Mangabeira, quando será feito o planejamento para a viagem a Cajazeiras, quando enfrentará o Atlético, às 20h30, no Perpetão. "Temos muito trabalho pela frente, onde o Carnaval será apenas uma festa para quem pode aproveitar. Nossa intenção é fazer uma campanha melhor e recuperar os pontos que deixamos de faturar na fase anterior", declarou o dirigente automobilista. O Centro Sportivo Paraibano (CSP) é outro que não dará folga aos jogadores nos festejos de momo.

Com um jogo programado para Quarta-Feira de Cinzas, diante do Paraíba de Cajazeiras, às 20h30, na Graça, o

Tigre dará apenas o domingo de folga, mas no outro dia o pessoal estará fazendo força no trabalho físico.

Mesmo com no período de Carnaval a ordem do treinador Ramiro Sousa é não dar trégua e colocar o grupo para treinar e ajustar o time para buscar um resultado positivo em seus domínios. Exigente e determinado com o trabalho que está à frente o comandante do azulão alerta aos atletas a necessidade de focar as atenções para a competição, caso queira conseguir as primeiras colocações. "Teremos apenas uma pausa em virtude do Carnaval, mas o CSP já concentra as atenções no próximo compromisso. Quero os jogadores focados no planejamento e deixar o Carnaval para quem pode aproveitar", disse.

Clubes do interior também decidem não liberar atletas durante o Carnaval

Outro clube que caminha na busca do título paraibano, o Treze, aproveitará os dias de momo para preparar o time para encarar o Cruzeiro de Itaporanga, às 20h30, na próxima quarta-feira (13), na inauguração dos novos refletores do Estádio Presidente Vargas. Como não existe Carnaval na Serra da Borborema - a cidade sedia o 15º Encontro Para a Consciência Cristã, que envolve várias religiões - o Galo da Borborema dará apenas este domingo de folga ao elenco, para iniciar os treinamentos amanhã, no PV. Uma medida do treinador Sérgio Cosme que deseja a equipe "ligada" na competição e esquecer os festejos carnavalescos. Para o comandante trezeano o time que está numa disputa não pode relaxar no período que a festa toma conta do país, numa pequena parada no futebol para que os torcedores possam ter acesso aos quatro dias de folia. Adversário do Botafogo na



Jogadores do Paraíba e do Atlético vão continuar treinando normalmente

Quarta-Feira de Cinzas, no Estádio José Cavalcanti, o Nacional não quer saber de folia. Com a única folga no domingo o Canário do Sertão volta aos treinos amanhã, nos preparativos para

pegar os botafoguenses. De acordo com o treinador Hugo Sales, Carnaval não combina com futebol, onde o atleta tem que deixar de lado a folia e manter a concentração na disputa.

Segundo ele, deixa a festa para o torcedor brincar e aproveitar o Carnaval.

Em Itaporanga os jogadores do Cruzzeiros tem apenas o domingo para relaxar, mas na segunda-feira (11) retornam as atividades para o desafio na quarta-feira (13), diante do Treze, às 20h30, no Presidente Vargas. Na avaliação do presidente cruzeirense, Nosman Barreiro, Carnaval é uma coisa que não existe no clube, principalmente os jogadores que desejam tirar o time das últimas posições e evitar o rebaixamento.

Apesar de Cajazeiras realizar uma grande festa nos quatro dias de momo, os dois representantes da terra do Padre Rolim, Paraíba e Atlético, respectivamente, preferem os treinamentos para desafios do meio da semana.

O Paraíba vai a João Pessoa pegar o CSP, às 20h30, na Graça, enquanto o Atlético receberá o Auto Esporte, no mesmo horá-

rio, no Perpetão. De acordo com o gerente de futebol do Paraíba, Silva Baiano, o profissionalismo e a seriedade do grupo fazem a diferença, no período onde muita gente está se divertindo e os atletas focados no Estadual. Outro fator preocupante é a situação do time na competição, que está nas últimas colocações com o risco de ser rebaixado para a Segundona/2014.

Pelo lado do Atlético, a situação é parecida, com todos deixando de lado a folia e dedicação exclusiva nos treinos no período de Carnaval. A folga será apenas no domingo, com amanhã começando o planejamento para pegar o Auto Esporte, na quarta-feira (13), às 20h30, no Perpetão. O presidente atleticano, Geraldo Lira, exige empenho e dedicação do elenco, deixando de lado a festa carnavalesca. Ele frisou que nada vai atrapalhar os treinamentos que o time colocará em prática no período carnavalesco.

FALÊNCIA DO FUTEBOL

Clubes devem mais de R\$ 4,7 bi

Pesquisa aponta que a saída é o fechamento de vários times brasileiros

O crescimento da economia brasileira rendeu ótimos dividendos ao futebol do país nos últimos oito anos. As receitas saltaram de R\$ 805 milhões para R\$ 2,7 bilhões entre 2003 e 2011, e devem ter ultrapassado os R\$ 3 bilhões em 2012. Motivos de comemoração? Não. O crescimento das dívidas dos clubes no mesmo período – de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 4,7 bilhões – serve para mascarar o quadro ainda pouco profissional na condução das equipes.

Os dados foram levantados por um estudo do consultor Amir Somoggi, especialista em marketing e gestão esportiva. Além do aumento das dívidas, os clubes brasileiros têm visto uma concentração cada vez maior das receitas entre um grupo cada vez mais restrito dos chamados “grandes” do país. Se a concentração de receitas em 2003 entre os dez times com maiores ganhos financeiros era de 58% do mercado, em 2011 subiu para 65%, com a perspectiva de subir para 66% pelos dados de 2012, o que em cifras fica na casa de R\$ 1,9 bilhão.

Em entrevista, o autor do estudo disse que é preciso que cartolas, autoridades e até torcedores fiquem atentos com os números e o caminho que as receitas do futebol brasileiro estão tomando. Para Somoggi, muito do valor creditado às dívidas tem relação com a postura dos dirigentes em não negociar ou simplesmente não pagar os débitos fiscais, como ICMS, IPTU, entre outros.

“Os clubes tomaram a decisão de não pagar dívida fiscal, é um equívoco. Em minha opinião,

o Governo Federal deveria endurecer a cobrança”, disse. Outro ponto preocupante quanto ao endividamento é que a maioria das equipes está devendo muito para bancos.

“O Corinthians, tido como dono das maiores receitas do futebol brasileiro, só em juros bancários pagou R\$ 30 milhões no ano passado, não dá para entender algo assim. Não há austeridade na condução dos clubes. No Flamengo temos outro exemplo, assim como no Palmeiras: ambos antecipam receitas e aumentam suas dívidas. É muito ruim, vira uma bola de neve”, afirmou.

Ainda de acordo com o levantamento, o Timão cresceu nada mais nada menos do que 481% de 2003 para cá. Ainda que as receitas tenham ficado na casa dos R\$ 320 milhões em 2012, segundo projeções, as dívidas se aproximam dos R\$ 180 milhões. Antes que, aparentemente, a conta seja simples e aponte para um superávit a favor do caixa corintiano, Somoggi alerta para as oscilações do mercado e para a retração da economia brasileira no último ano, quando o país cresceu apenas 1%.

“Se houver uma retração de receita, seja por qualquer razão, os clubes podem ficar em sérias dificuldades. Veja o exemplo do Vasco (cresceu 308% desde 2003, com rendas na casa dos R\$ 140 milhões), que está passando por sérias dificuldades (dívida estimada em R\$ 372 milhões). No geral, vejo os clubes dando passos maiores do que as pernas. Eles acham que as receitas vão continuar crescendo no ritmo atual, mas as dívidas também estão subindo a patamares impagáveis”, comentou.

Europa: Quadro distinto

Sempre referência quando o assunto é futebol, a Europa apresenta quadros distintos em alguns países, dando noções do que pode ou não ocorrer no futebol brasileiro, caso o quadro que vem amaldiçoando agremiações ao longo de décadas não mude. A muito debatida profissionalização dentro das equipes, por enquanto, soa mais como discurso do que como ação, vistos os números levantados pelo estudo.

Sem qualquer alteração no quadro, a maior polarização das receitas com um número cada vez menor de clubes pode reproduzir no país algo semelhante ao visto na Espanha, onde Barcelona e Real Madrid agregam cifras infinitamente superiores aos demais times. Como resultado, a cada temporada aumentam o número de times falidos pelo país (com débitos na casa dos R\$ 260 milhões, o Deportivo La Coruña pode ser a mais nova vítima), comprometendo também a competitividade em competições locais.

“O caso da Espanha mostra como a acumulação de receitas em um pequeno grupo não é positiva ao futebol. Acaba sendo ruim para o esporte, e com menos times com potencial de serem campeões, a concentração de dinheiro só

se faz aumentar entre os dois principais times do país”, afirmou Somoggi.

Do outro lado, a Inglaterra apresenta um modelo bem mais voltado à saúde dos clubes de uma maneira geral, dividindo o bolo das receitas (notadamente as de televisão) de uma maneira mais igualitária. No longo prazo, o nível de competitividade parece garantido, fortalecendo marcas e agradando a patrocinadores do primeiro ao último colocado do Campeonato Inglês. Somoggi concorda.

“É preciso buscar o equilíbrio, dividir as receitas por algum critério de meritocracia, no qual clubes que chegam em boas colocações podem garantir mais dinheiro na temporada seguinte. É um estímulo. Na Inglaterra isso acontece, não leva em conta só o desempenho ou o número de jogos transmitidos. Lá a diferença entre o que o campeão e o último colocado recebem da TV não ultrapassa o dobro. Aqui você vê clubes da mesma divisão ganhando R\$ 10 mil, R\$ 15 mil, enquanto adversários levam até R\$ 130 milhões. A discrepância é muito grande e o argumento de quem tem mais torcida é muito vago. Sem termos uma liga, acaba sendo cada um por si”, alegou o pesquisador.



O futebol brasileiro coleciona números altos em dívidas fiscais e o Vasco é a equipe que mais deve no país, segundo pesquisa

Copa 2014 atrai os estrangeiros

Os defensores da Copa do Mundo de 2014, a ser disputada em 12 cidades do país, afirmam que a entrada de dinheiro já faz do Brasil um dos mercados atraentes para o marketing esportivo no planeta. Estes mesmos ainda justificam a volta de craques que atuavam na Europa como mais um sintoma claro de que o crescimento das cifras veio para ficar e só deve crescer nos próximos anos.

O grande problema no Brasil, como se sabe, envolve a infraestrutura e a qualificação. A dinâmica é a mesma para outros setores da economia brasileira, e no futebol ela não é diferente. A construção de novos estádios, a volta de ídolos e o incremento das receitas é um passo adiante, porém é necessário que cartolas e autoridades abram o campo de visão e olhem para a situação no

longo prazo. Esta é a diferença entre o sucesso ou o fracasso.

“A cada Campeonato Brasileiro nós só temos três ou quatro times com chances de ficar com o título. A diferença de investimento é cada vez maior e, principalmente, falta transparência dos clubes. Isso afeta os patrocínios, é fato. Temos coisas boas a nosso favor, a economia brasileira, as novas receitas, os estádios, mas ainda vemos um ambiente de 1970 nos clubes, sem profissionalismo”, disse Somoggi.

Outras saídas encontradas pelos clubes, como parcerias como a entre o atual campeão brasileiro, o Fluminense, e uma empresa, a Unimed, não parecem saudáveis a longo prazo, segundo o consultor e criador do estudo. Embora o Tricolor carioca tenha vencido dois dos últimos três Brasileiros, a

dívida do clube não diminuiu. Em 2011, ela estava estimada em R\$ 405 milhões. Pior que o Flu só outro carioca, o Botafogo, que deve R\$ 564 milhões. Se fossem empresas e acabassem executados na Justiça, é provável que ambos e mais alguns “grandes” do futebol nacional fechariam as portas. Para o Brasil, nem mesmo a Europa, onde os clubes são administrados como empresas e estão sendo cada vez mais inundados com magnatas árabes e de outras partes do mundo, serve como solução final. Para Somoggi, o futebol mundial ainda busca um formato e não há hoje um parâmetro do que possa impedir os problemas apontados. O formato das ligas esportivas nos EUA também não pode ser tomado como exemplo por sua peculiaridade local. Por ora, o que há são iniciativas. Na

Europa, a Uefa criou o fair play financeiro, a fim de balizar transações milionárias. Por aqui, a criação da Timemania, que cobre o pagamento de tributos foi uma tentativa, mas ainda é pouco para solucionar os enormes rombos.

“O futebol vive um certo descontrole. Não temos ainda uma solução. Para o torcedor, o que importa são títulos e danem-se as dívidas. A vantagem na Europa é que os clubes são empresas, muitos administrados por magnatas, e estes não se importam com lucro ou equilíbrio. No Brasil não temos isso, os clubes se gabam do aumento das receitas, que não dependem mais da venda de jogadores, mas ainda hoje, sem elas, eles estariam quebrados. É um paradoxo. Ninguém aqui, nem mesmo o Corinthians, está com a vida mansa”, afirmou o estudioso.

Vasco é o campeão em dívidas

“Evolução das Finanças dos Clubes Brasileiros” é o nome do recente estudo divulgado pelo especialista em marketing esportivo Amir Somoggi, em relação a situação dos clubes brasileiros.

Além da evolução das receitas, que deve superar os R\$ 2.9 bilhões em 2012, uma preocupação apontada pelo pro-

fissional são as dívidas, que com um crescimento de 306%, alcançou a marca de R\$ 4.7 bilhões em 2011. Nas receitas, o Corinthians deve novamente ser o líder e apresentar receitas de R\$ 320 milhões, seguido pelo São Paulo com R\$ 260 milhões e Internacional com R\$ 230 milhões.

O fator Ronaldo,

a partir de 2008, teve grande influência no crescimento das receitas do Corinthians.

Nas dívidas, o Vasco aparece na primeira posição com R\$ 387 milhões, seguido pelo Atlético/MG (R\$ 368 milhões) e Flamengo (R\$ 355 milhões). Segundo os dados de Somoggi, a dívida do Palmeiras entre 2004 e 2011

cresceu 3013%. Neste caso, Somoggi não levou em consideração as dívidas de clubes com receitas inferiores a R\$ 100 milhões em 2011.

Desta maneira, Botafogo e Fluminense, com dívidas de R\$ 564 milhões e R\$ 405 milhões, respectivamente, apareceriam no topo do ranking.

RK	Clubes	Dívidas -Em R\$ Milhões							
2011		2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
1	Vasco da Gama	117	101	121	119	345	327	373	387
2	Atlético-MG	143	165	188	208	265	286	318	368
3	Flamengo	189	197	211	271	292	308	343	355
4	Palmeiras	-8	-2	12	59	68	117	224	245
5	Santos	90	41	69	116	140	181	212	208
6	Grêmio	94	98	114	105	123	137	163	199
7	Internacional	98	114	127	121	141	148	149	197
8	Corinthians	66	55	78	102	97	100	122	178
9	São Paulo	23	27	40	52	59	66	94	158
10	Cruzeiro	29	38	32	86	94	98	112	120
Top 10 clubes		781	804	967	1.238	1.624	1.769	2.110	2.416

Fonte: Análise Amir Somoggi

Jornal de Hontem

Uísque, tapioca e os festivais 'frevereiros'

PÁGINA 30



Gastronomia

Camarão ou filé: nutritivos e ideais para matar a fome

PÁGINA 28



Desfile de cobra

Histórias pitorescas que os jornais publicaram

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

Marconi Altamirando, um jornalista de voz agradável e um dos maiores locutores da velha Rádio Tabajara, era editor de **A União**. Corria o ano de 1973. A Escola de Comunicação não havia chegado, ainda, às faculdades existentes em João Pessoa. Como a redação funcionava à noite, os repórteres traziam as notícias colhidas durante o dia e a “Tesourinha Press” funcionava a todo vapor. Em miúdos: o jornalismo era feito por hábeis jornalistas do batente

Certa noite o jornal estava prestes a fechar, mas Marconi mantinha uma página aberta, à procura de uma boa matéria. Alguém disse que eu havia chegado recentemente da transamazônica e que dispunha de boas

fotos e de histórias idem. Marconi mandou um carro comigo, pegar as fotos em casa e botou-me na máquina para contar a história. Bené Maia foi designado para “copidescar” a matéria, mas deu logo o veredito: “Não precisa. O bom é contar essa história do jeito que o menino escreveu (eu tinha 24 anos)”.

E que história era aquela? Foi a seguinte: no dia 7 de setembro de 1971 o pessoal de campo do Incra havia tomado umas na beira do Xingu, em Altamira (PA). Um dos peões foi ao mato e deu um grito de alarme. Disse que vira um dragão e que este o queria engolir. O pessoal do acampamento de João Pezinho, que estava o mais alto que podia em termos de álcool, resolveu pegar o dragão à unha. Nessa missão, saíram uns 20 rapazes.

Ao escavacarem numa loca

da beira do Xingu indicada pelo peão medroso e bebum, encontraram o tal dragão: uma sucuri de seis metros de comprimento, por uns 25cm de diâmetro. Ela havia acabado de laçar uma pequena capivara, daí a sua falta de reação. A capivara foi retirada toda mole, do laço da anaconda, dominada facilmente pelos heróis do PCA – Projeto de Colonização de Altamira.

O enfermeiro do acampamento de João Pezinho arranjou álcool, misturou com cachaça e éter e empurrou um coquetel nas goelas da sucuri. Acharo pouco, aplicou um pouco desta mistura na cabeça da bichinha, conseguindo imobilizá-la por algumas horas. A banda de um colégio local estava passando pela orla do Xingu, quando os bebuns exigiram a paralisação do desfile e en-

traram na parada com a cobra nas costas.

Sorte que o Ibama (então IBDF), não era tão atuante na época o quanto é hoje. O desfile foi um sucesso total. A cobra, ainda meio entorpecida, se deixava levar, estiradona, sob o sol de 36 graus de Altamira. No final do desfile, uma picape Willys estava à espera, para levar a cobra ao acampamento de João Pezinho, a 22km do centro de Altamira, uma das rotas intermediárias da transamazônica.

Quatro “escoltas” – os mais bebuns da turma - foram designados para vigiar a cobra e zelar pela sua integridade. Já no acampamento, colocaram a cobra dentro de um cesto de lianas, onde os peões guardavam bananas, pupunha, bacaba e castanha do Pará, destinados a seus lanches noturnos. A co-

bra foi colocada no cesto vazio e ninguém se incomodou de avisar que as frutas tinham sido transferidas para uma caixa de madeira, na palhoça da cozinha.

Só lembro que, quem chegava à noite, com fome, e ia procurar as frutas no cesto de cipó, levava aquele susto: já recuperada do pileque, a cobra levantava a cabeça e abria sua bocarra para os visitantes. Pegado de surpresa, o peão saía na carreira, aos berros, ouvindo as gargalhadas de desdém da peãozada. Esta inusitada diversão durou uma semana. Depois, foi sugerido que a cobra fosse transformada em filé. E isto aconteceu: as postas pareciam peixe e, o paladar, era semelhante. Foi assim que acabou a heróica cobra de Altamira. Não preciso dizer que minha matéria foi sucesso absoluto.

Repórter sortudo encontra touro fugitivo

Até 1974, O Norte só dava pautas aos repórteres quando o assunto era especialíssimo. No dia a dia, a pauta era livre. E foi num dia assim que eu saí para a rua, com o bloco de notas, a caneta e uma máquina chinesa 6x6, cujo rolo de filmes era o bastante para 12 fotos. Andei das oito às onze da manhã e nada. Botei o pé em direção ao jornal e, quando já ia chegando, um touro enorme

surgiu na D. Pedro II com a Princesa Isabel, distribuindo coices e chifradas nos carros estacionados.

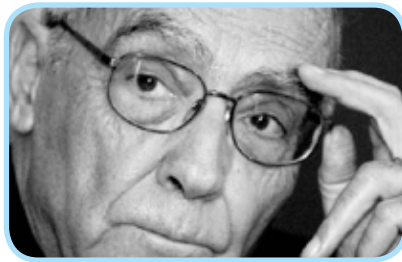
Atrás do animal, dois magarefes angustiados, tentavam domar a fera. Um dos vaqueiros sem cavalo errou o laço três vezes. Quando seu companheiro conseguiu laçar o touro, foi um Deus nos acuda: O bicho, revoltado, dava coices no ar e chifrava tudo que via pela frente. Eu, com

o dedo na máquina e ajudado por Deus, captei os movimentos e o trânsito paralisado (naqueles tempos trânsito engarrafado dava matéria). Colhi informações com os magarefes e com os donos dos carros amassados.

O touro era fugitivo do antigo matadouro, situado no final da Rua São Miguel, na cidade baixa. Os magarefes o deixaram escapar – um deles se chamava Praxedes

– quando resolveram entrar numa bodega para tomar uma, crenças de que o nó de correr que amarrava o touro a um mourão externo, estava mais do que seguro. Resultado: o bichão soltou-se, conseguiu fugir até a D. Pedro II e fez um verdadeiro Carnaval de rua, antes de voltar para o local do sacrifício. O dono foi intimado a pagar danos e eu ganhei meu dia, com uma matéria razoável e flagrante.

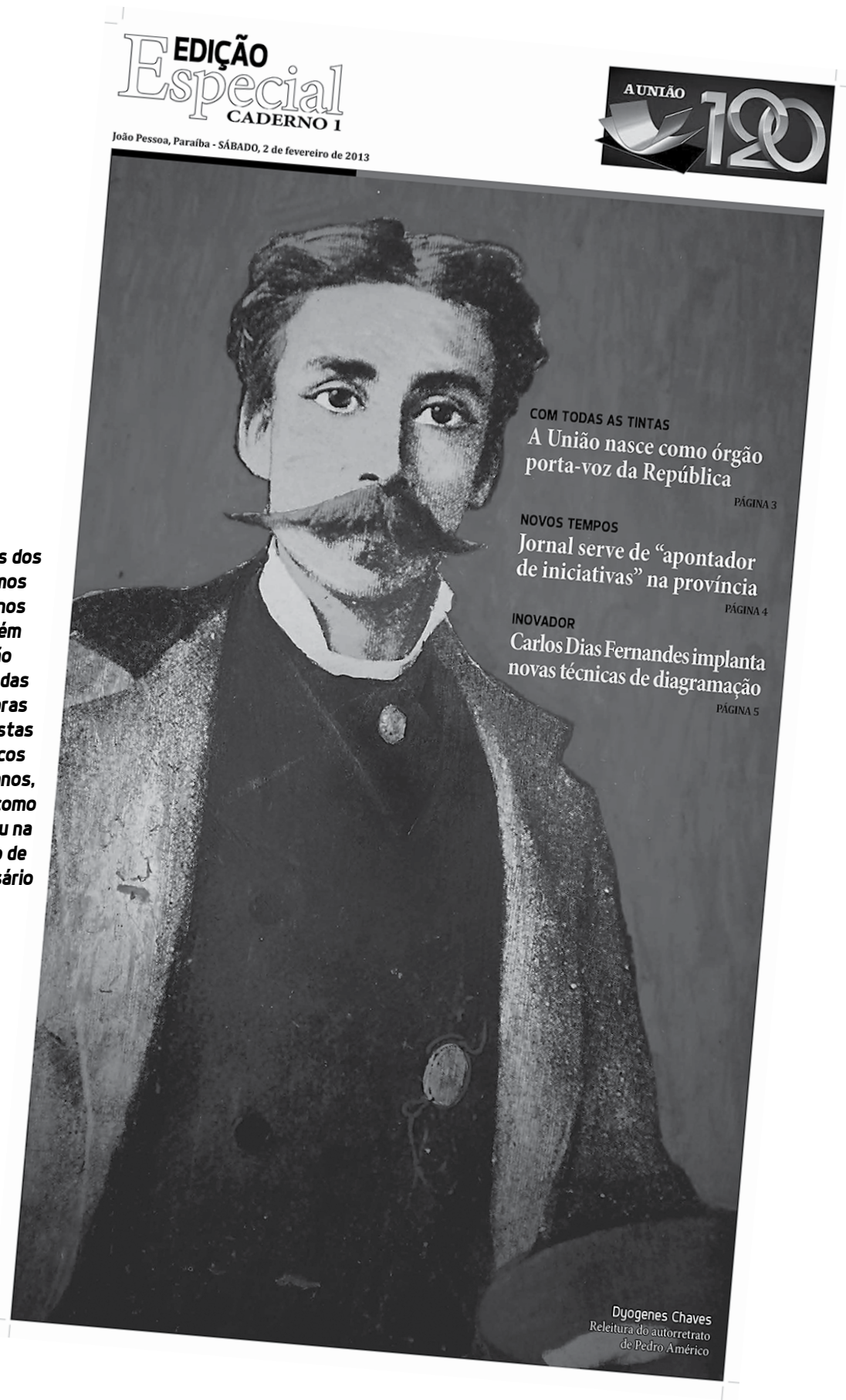
Como a redação funcionava à noite, os repórteres traziam as notícias colhidas durante o dia



“Fisicamente, habitamos um espaço, mas, sentimentalmente, somos habitados por uma memória”. José Saramago



As capas dos próximos cadernos também serão ilustradas por obras de artistas plásticos paraibanos, assim como ocorreu na edição de aniversário



Escola de jornalismo

Cadernos especiais continuam o ciclo histórico dos 120 anos

A edição especial de aniversário de **A União**, que circulou dia 2 de fevereiro, iniciou uma série histórica que se estenderá até 2014, no fechamento do ciclo dos 120 anos. Até lá, os leitores ganharão novas edições retrospectivas do jornal mais antigo em circulação da Paraíba. O primeiro caderno sairá no dia 24 deste mês.

“Não é possível condensar 120 anos apenas numa edição especial. Daí a necessidade de produzir novos cadernos que reproduzam essa trajetória histórica de **A União**”, afirma o superintendente Fernando Moura, que há 10 anos participou também de outra edição singular: os 110 anos. “A história da Paraíba e **A União** são indissociáveis. É importante que as atuais e as futuras gerações possam ter acesso a esse acervo inesgotável, que é o registro de nossa própria identidade cultural”.

Não por acaso, José Américo de Almeida, cuja trajetória política e literária está diretamente vinculada aos prelos do jornal, considerava **A União** a primeira universidade da Paraíba, ressaltando: “Minha escola de jornalismo, ou melhor, de escritor”. O também escritor – sobretudo poeta – Carlos Dias Fernandes, que a dirigiu de 1913 a 1925, deu um “choque de modernidade” ao jornal, e imprimiu para sempre a feição cultural que até hoje caracteriza **A União**.

O jornalista Ricardo Farias, coordenador das edições comemorativas, diz que os novos cadernos vão seguir o mesmo padrão editorial adotado na edição de 2 de fevereiro. “Não queremos apenas reproduzir o que **A União** publicou nesses 120 anos. Há todo um cuidado de buscar a emoção por trás de uma notícia,

o fato pitoresco, a intervenção humana, que retratam bem o sentimento de uma época”, informa. Para o jornalista, a edição de aniversário e os futuros cadernos são objetos colecionáveis e fogem à regra de que o jornal é descartável após a leitura. “Essas edições, pelo marco que representam, tornam-se um documento, uma fonte de pesquisa, as pessoas querem guardá-las. Daqui a cinquenta, cem anos essas páginas ainda serão notícia”.

As capas dos novos cadernos também vão estampar obras de artistas plásticos paraibanos, assim como ocorreu na edição de aniversário. Porém, o leque artístico foi ampliado. Nas próximas edições, a arte fotográfica paraibana será integrada ao projeto editorial.

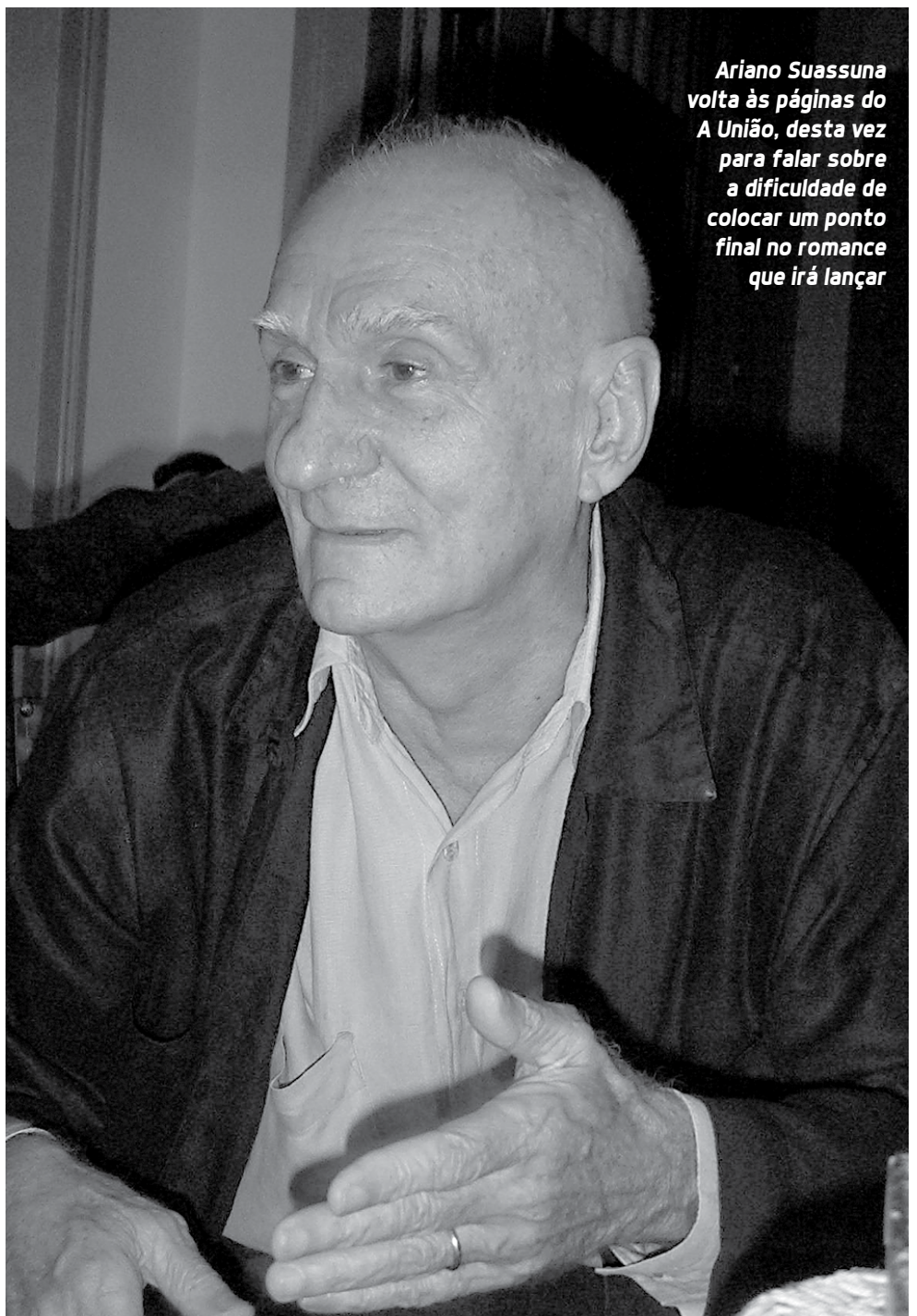
A coluna “Minha História”, na qual jornalistas relatam fatos relacionados às suas experiências profissionais em **A União**, terá continuidade nos novos cadernos. Uma homenagem a várias gerações que, ao modo de José Américo, ajudaram **A União** a ser uma escola das mais qualificadas para o exercício do jornalismo. E da cidadania.

Na próxima edição

Ariano Suassuna, que vai lançar novo romance – após dez anos – fala da dificuldade de colocar o ponto final na obra. Reescrever trechos e refazer desenhos é praxe em seu processo criativo.

- A Seleção Paraibana fez jogo histórico, na década de 20, contra o selecionado da Bahia, pelo Campeonato Brasileiro de Futebol. **A União** deu cobertura privilegiada à partida.

FOTO: Ortilio Antônio



Ariano Suassuna volta às páginas do **A União**, desta vez para falar sobre a dificuldade de colocar um ponto final no romance que irá lançar

Piadas

Sequestro

Uma loira chegou com seu carro novinho a uma loja de acessórios e disse para o vendedor:

- Quero instalar um para-raios no meu carro.

E o vendedor explicou:

- Olha, eu nunca ouvi falar nesse equipamento pra veículo.. Por que é que você quer instalar um para-raios no seu carro?

E a loira:

- Helooooooooooooooooo! Nunca ouviu falar de sequestro relâmpago não, ô desinformado?

Contramão

O guarda de trânsito para a loira que estava trafegando na contramão e pergunta:

- Posso saber aonde a senhorita estava indo?

E a loira:

- Ah, seu guarda, acho que nem vou mais... tá todo mundo voltando!

Passarinho

Duas loiras estavam andando pela rua quando uma diz:

– Olha um passarinho morto!

A outra olha para o céu e diz:

– Onde?

Joãozinho

O Joãozinho vai com a irmã visitar a avó. Lá, ele pergunta:

- Vovó, como é que as crianças nascem?..

- Bem, a cegonha traz as criancinhas no bico, meus netinhos...

Joãozinho cochicha para sua irmã:

- E aí, o que você acha? Contamos a verdade pra ela?

No banho

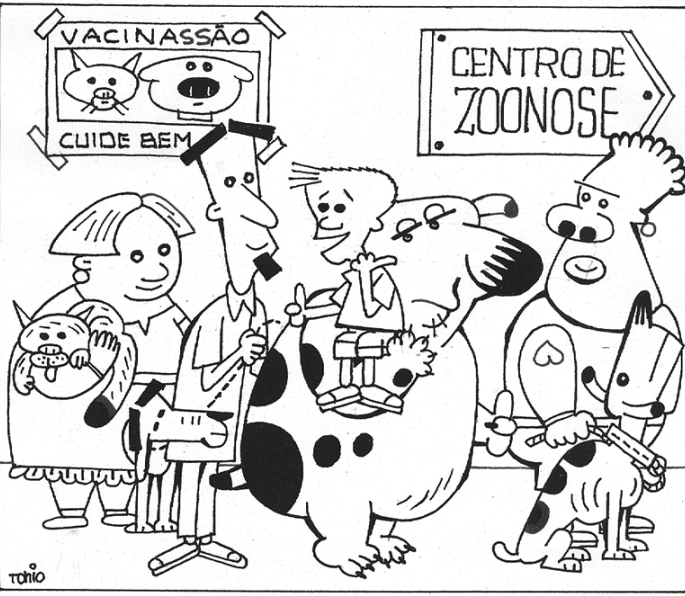
Joãozinho toma banho com a irmã. Ao assistir ele brincar com o seu próprio “brinquedinho”, ela reclama:

- Eu também quero mexer no seu brinquedinho!

- Nada disso! - responde ele, decidido.

- Você quebrou o seu e vai acabar quebrando o meu também...

JOGO DOS 9 ERROS



Tatuagem : nível da parede, palavra do cartaz, orelha do cão, pintas do cão, fita adesiva, boca, cabelo, brinco

Sudoku

Preencha os espaços vazios com algarismos de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir nas linhas verticais e horizontais, nem nos quadrados menores (3x3).

			7	9				
		3	4	5	8			
	2						3	
9	6					1	3	
7	1						8	6
	7						5	
		4	8		7	9		
			1	4				

Solução

8	2	6	9	1	6	5	2	
1	2	6	2	5	8	1	9	
4	9	7	6	1	1	2	8	
9	8	2	4	6	5	1	2	
5	6	2	9	1	2	8	1	
1	1	8	2	5	2	9	6	
6	5	1	8	9	2	7	1	
2	9	8	5	2	1	6	1	
7	1	6	1	2	9	8	5	

Sudoku O MELHOR DO BRASIL CO QUE TEL www.coquetel.com.br

1	5	2	3	
5				9
	9	3	6	4
9	3			
6	7		1	8
		3	1	
8				7
5	4	8	1	

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL 2013

É enviada por países à região devastada	Ligar; juntar	Poeta típico da Idade Média	Corneta soprada em disputa de rodeio	Símbolo de vários grupos policiais	(?) históricos: personalidades como Tiradentes	Herança do Ciclo da Borracha, com sala de espetáculos para 700 pessoas
Licor de (?), bebida popular no Nordeste					Forma da ferradura	
Carteado semelhante ao mau-mau		Antiga guerrilha basca (sigla)		Unidade de medida da tensão elétrica		
A lente usada na correção da miopia						
				Fêmea alada da saúva (bras.)	Casquinha de (?): é vendida no litoral	
Inseto que sobreviveria ao holocausto nuclear	Daniel (?), alvo da Operação Satiagraha				Toca (o sino)	
Formato do gol, no rúgbi	Arthur Zanetti, ginasta brasileiro	País cuja capital é San José		"Cão danado, todos a (?)" (dito)	(?) Seixas: o Maluco Beleza (Mus.)	
Profissional que constrói móveis				E		
	Frequentar lugares da moda (bras.)		(?) Arábiya, rede de TV árabe	L	Deformidade no dedão do pé	
O Nobel ganho por Barack Obama	Ben Stiller, ator de "Roubo nas Alturas"		Estado exigido em exames médicos	E		
					Coreografia que une torcidas no estádio	
Aumentou as dimensões de (corpo)	Indica o Leste na rosa dos ventos		Sinal de "tempo", feito com as mãos		Aero-náutica (abrev.)	
Residência típica da grande cidade						
Corrida rústica que testa carros			Anselmo Duarte, cineasta brasileiro	Bairro da zona sul carioca	(?) Kamel, jornalista brasileiro	
Letra-símbolo do italiano	Respeita; obedece			Fruta-de-conde		
As temperaturas típicas da primavera				Açoite de uma tira		

BANCO 3/ata — uno. 4/ta — volt. 7/loaneite. 8/jurubeba — tanajura. 7

A VOLTA DO DiABINHO MAIS ENCAPETADO DE TODOS OS TEMPOS!

PEGANDO FOGO NAS BANCAS!

Pi el

BRASINHA

A VOLTA DO DiABINHO MAIS ENCAPETADO DE TODOS OS TEMPOS!

© 2013 Classic Media, LLC.

Solução

S	I	E	A	V	D	V	H	G	V
V	I	L	I	V	C	V	I		
N	E	T		I	T	V	H		
O	I	N	E	V	I	H	V	D	
Z	V	E	H	V	D	I			
V	T	O		N	O	I	V	T	I
W	N	E	R	S	B	N			
V	V	I	V	O	Z	V	D		
O	H	I	N	E	C	H	V	W	
H	V	I	V	O	N				
I	S	V	I	N	V	D	H		
V	O	S	H	V	I	V	H	V	B
E	I	N	E	G	H	E	A	I	O
I	T	O	A	H	O	N	N		
N	V	B	E	N	H	I			
A	C			I	V				

Tirinhas

Maria

Henrique Magalhães

RENDEZ-VOUS (Maria) - Henrique Magalhães



Zé Meiotá

Tônio



Horóscopo



Áries

Vai deixar algo por fazer, por falta de disposição ou até mesmo por falta de tempo. Tente dar a volta a algumas questões para alcançar as suas metas. No setor sentimental terá de contar com algumas discussões que podem surgir problemas.



Câncer

No setor sentimental pode sentir uma atração muito forte por alguém que conheceu há pouco tempo, mas se insistir vai constatar que tudo não passa de uma ilusão. Dê mais valor ao seu atual companheiro.



Libra

Vai conseguir chegar onde quer, mas para isso tem de ter mais força de vontade. No setor sentimental vai conseguir sempre o que quer com o seu parceiro, mas não exagere. Os que estão sozinhos podem fazer novos conhecimentos.



Capricórnio

No setor sentimental tudo tende a correr bem, comunique mais com o seu parceiro, juntos podem chegar a boas soluções para a resolução dos seus problemas. No setor profissional a semana tende a decorrer normalmente, sem problemas.



Touro

Não seja muito exigente com as pessoas, este tipo de atitude da sua parte provocará o afastamento das pessoas. No setor sentimental as suas expectativas em relação a alguém que conheceu, vá com calma e tente conhecer melhor a pessoa.



Leão

O impulso e a precipitação podem atrasar ainda mais os seus planos. No setor sentimental a semana será muito descontrada, o seu parceiro será um bom apoio para ajudá-lo a superar alguns problemas.



Escorpião

Analise e pense nos seus desejos para o futuro, está numa boa hora para superar e ultrapassar situações do passado. No setor sentimental está numa boa hora para transformar o que for necessário através da comunicação com seu parceiro.



Aquário

As questões filosóficas estarão em destaque. Combata alguma tendência para o comodismo. No setor sentimental vai conseguir atingir os seus objetivos e fazer com que o seu parceiro entenda o que faz falta para melhorar a relação.



Gêmeos

Vai sentir-se feliz e com vontade de aproveitar melhor esta fase. No setor sentimental viverá um período muito ameno, vai ter vontade de sair e de fazer programas diferentes com o seu parceiro. Deve falar sobre as alterações que gostaria de fazer para melhorar a sua relação.



Virgem

Partilhe a sua vida com as pessoas em quem confia. No setor sentimental viverá momentos muito apaixonados e situações alegres com o seu parceiro, é uma boa hora para fazerem planos a dois. Disponibilize mais tempo para o amor.



Sagitário

No setor sentimental vão surgir conflitos e discussões que podem mesmo por em causa o futuro de uma relação, evite tomar decisões de cabeça quente. Não dê crédito a comentários de terceiros que não estão devidamente provados.



Peixes

Nos momentos mais tensos mantenha a calma, assim tudo correrá sem complicações. No setor sentimental evite explodir quando as coisas não correrem como tinha planeado, tem de aprender a viver com as alterações em cima da hora.



“Tudo o que um sonho precisa para ser realizado é alguém que acredite que ele possa ser realizado.”
Roberto Shinyashiki

FOTOS: Divulgação

Camarão ou filé: você decide

Pratos são nutritivos e ideais para manter a alimentação equilibrada na estação

O verão chegou! E para a época mais quente do ano, nada melhor do que consumir alimentos leves que refrescam e saciam a fome. Por isso, a China House – tradicional rede de delivery e restaurantes especializada em culinária chinesa – sugere três dos mais de 40 itens de seu cardápio para quem quer manter a alimentação balanceada e curtir a estação.

O bifum camarão é uma refeição excelente para quando a fome surgir. Com macarrão de arroz (bifum), camarões selecionados, ovo, pimentão, brócolis e champignon, o prato da marca é superleve e nutritivo. A receita é muito simples e a China House ensina como fazer essa delícia. A segunda receita, um strogonoff de filé elaborada pela chef Camila Prado arranca suspiros dos consumidores há anos.

Confira as receitas



Bifum de camarão

Receita 1

Ingredientes:

160 gramas de camarão
65 gramas de pimentão
35 gramas de champignon
350 gramas de bifum já cozido
75 gramas de brócolis
1 ovo batido

Preparo: frite o camarão e, quando estiver quase no ponto, acrescente o pimentão e o champignon e escorra. Na panela vazia acrescente o ovo e mexa bem para ficar até ficar amarelinho. Adicione brócolis, bifum, pimentão, champignon e camarão escorridos. Tempere com sal, Ajinomoto e duas gotas de óleo de gergelim.

Strogonoff de filé

Receita 2

Ingredientes

1kg de iscas de filé mignon
70g de manteiga
1 colher (sopa) de óleo
1/2 de xícara de cebola bem picada
1 colher (chá) de sal
1 colher (chá) de páprica
1 colher (chá) de molho inglês
1/3 de xícara de conhaque
200g de champignon fatiado
1 colher (chá) de farinha de trigo
1 litro de creme de leite fresco
1 colher (sopa) de mostarda
1/2 xícara de catchup

Preparo

1. Aqueça uma colher (sopa) de manteiga e refogue a cebola e os

cogumelos.
2. Junte a mostarda, o catchup e o creme de leite. Mexa e reserve.
3. Numa frigideira grande, derreta a manteiga restante com o óleo e doure a carne aos poucos, para não juntar água.
4. Tempere com o sal, a páprica e o molho inglês.
5. Polvilhe com a farinha, mexa e flambe com o conhaque. Deixe evaporar.
6. Junte o cogumelo, a mostarda, o catchup e a farinha.
7. Mexa delicadamente, acrescente o creme de leite reservado e cozinhe até começar a engrossar. Sirva com batata frita.

Rendimento
6 porções

Coluna do vinho

A saga do profeta

As primeiras décadas do século VII foram marcadas pelo som de espadas em combates e pelo grito de exércitos em guerra. Na Britania inexpressivos príncipes lutavam entre si por supremacia. Invasores visigodos haviam tomado parte da Espanha e os lombardos se expandiram na Itália ameaçando a própria Roma. Na Índia, o resplandecente Império Gupta entrara em colapso; com cerca de setenta potentes dividindo o subcontinente, formando um mosaico de antagonismos. A China estava mergulhada em tumulto diante de dezenas de rebeliões que se expandiam ao mesmo tempo.

Numa cidade comercial do Oeste da Arábia, na margem pedregosa e seca do mundo civilizado, um obscuro mercador de meia-idade chamado Muhammad Ibn Abdulla (Maomé) foi tocado pela inspiração divina e começou a pregar. Sua mensagem era simples: submissão à vontade de um Deus único e universal, promessa de um dia de juízo, como recompensa ou punição e caridade para os pobres. As repercussões dessa mensagem

foram profundas; as palavras de Maomé, apanhadas no ar por seus companheiros árabes, ressoariam por todo o hemisfério e abalaríamos os alicerces a ordem existente, mudando a balança do poder no Oriente Médio e reordenado as linhas da política mundial, desde aqueles dias até os tempos modernos.

O Islã explodiu sobre o mundo com a força súbita de um furacão. Com o grito Allahu Akbar (Deus é Grande) atravessando as areias do deserto, exércitos árabes começaram a penetrar na Síria e na Mesopotâmia em 633, em uma única década, tinham conquistado a Pérsia e o Egito e tomado a cidade santa de Jerusalém. Em 674, estavam as portas de Constantinopla. No início do século seguinte, as bandeiras a Islã tremulavam da Espanha no Ocidente a Índia no Oriente, com uma extensão de territórios que tornava pequenos, todos os impérios anteriores. Essa expansão triunfal e rápida do poder árabe foi tremendamente surpreendente. Nada na natureza do povo e da terra da Arábia parecia sugerir capacidade de conquistar o mundo com fer-

vor, pois, poucas regiões da terra eram tão destituídas de vantagens.

A península arábica parecia um apêndice entre a África e a Mesopotâmia. Mais de 2,5 milhões de kms. quadrados de areia, cascalho e lava vincado por leitos secos de rios e salpicado ali e acolá por Oásis de tamareiras. Contava com uma cadeia de montanhas em forma de “L” ao longo das costas Sul e Oeste que retinha uma modesta precipitação anual e oferecia condições de vida razoáveis. Entretanto, a maior parte da sua área era inteiramente seca e terrivelmente quente. Anos passavam sem que alguma gota de chuva sobre o deserto de Nafud, no Norte, com dunas de 90 metros de altura, ou no vasto Rub al-Khali (o lugar vazio). Quando a chuva chegava finalmente, caía em torrentes causando enchentes súbitas e devastadoras, não havendo nenhum rio permanente.

A população vivia ao deus-dará, em povoados a sombra dos Oásis, ou em tendas de pastores e condutores de camelos nômades. Não sobreviveram indicações claras para contar as futuras gerações de onde teriam vindo os habitantes da Arábia, embora fossem obviamente de origem

semitica. A tradição islâmica traçou sua linhagem até Abraão, o patriarca ancestral de árabes e judeus que, em algum momento do segundo milênio antes de Cristo, deixou sua família na cidade de Ur na Caldeia e foi viver na Palestina. Sua esposa Sara era estéril a pedido dela Abraão casou-se com uma escrava chamada Agar que lhe deu um filho Ismael. Alguns anos depois Sara deu a luz um filho Isaac. O segundo nascimento causou atrito entre as mulheres, tendo o patriarca levado Agar e Ismael para o Vale de Meca nas montanhas ocidentais da Arábia, onde os deixou com provisões e voltou para Sara.

Não demorou muito para Agar desesperar-se, pois estava acabando a água, mas, Ismael arrastou o calcanhar na areia e viu brotar uma fonte de águas claras e frescas. A fonte tornou-se o poço de Zen-Zen, um marco para os peregrinos muçulmanos, mas essa será uma nova história que prometemos contar oportunamente. Enquanto se espera podemos informar que Zen-Zen foi marca própria de um vinho branco suave lançado pela Distribuidora Colmar em 1981, elaborado pela Coop. Pompeia de Forqueta em Caxias-RS.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Tópico da Semana

Para a presidenta Dilma, “a atividade política está sendo vilipendiada”! Por quem? Quem são os vilipendiadores? Ela não disse. Serão os 300 picaretas aos quais se referiu Lula, um dia?

Entre Aspas

“A lucidez carrega consigo o peso da responsabilidade. O conhecimento ou não de um fato é a diferença que pode nos transformar de vítimas em cúmplices”.
Rônei Rocha)

OLÁ, LEITOR!

É preciso ter o que dizer e saber como

Quem, como jornalista, já recebeu a incumbência de redigir notas oficiais, comunicados, manifestos, ou coisa parecida sabe que, além do conteúdo, importa muito que estes textos sejam escritos em absoluta consonância com as regras da gramática. Ou seja, o convencimento que se espera dos argumentos expostos não dispensa o cuidado formal com o qual eles devem ser alinhados.

Não foi por outro motivo, isto é, pelo descompasso entre o que quis dizer e a forma como se escreveu, que a nota da direção da União Nacional dos Estudantes – a velha e hoje desfigurada UNE – sobre a tragédia de Santa Maria, na qual morreram mais de 240 estudantes, mereceu tantas críticas na imprensa e fora dela.

A UNE, todos sabem, não é mais – e faz tempo – a entidade aguerrida dos anos de chumbo e nem mesmo da chamada era Collor, quando convocou a estudantada, sob a liderança do paraibano Lindberg Farias, para dar início ao processo de impeachment do ex-presidente.

O jornalista Augusto Nunes, que já exerceu os cargos mais importantes da imprensa brasileira, não perdoa: diz que a UNE se transformou em UNEA – União Nacional dos Estudantes Amestrados, numa referência óbvia ao alinhamento da entidade com os governos do PT. E aproveita para cair de pau na nota que a entidade divulgou recentemente sobre

a tragédia ocorrida na boate do Rio Grande do Sul. Nunes faz correções a cada parágrafo da nota da entidade. Vamos à primeira correção:

Diz a nota: Junto às autoridades responsáveis, a UNE se coloca à disposição para levar conforto a todos os familiares e garantir a devida assistência também aos que ainda se encontram internados, alguns em estado grave.

Augusto Nunes pergunta: à disposição de quem?

- Mais adiante, segue o texto: O presidente da UNE, Daniel Iliescu, e alguns diretores da entidade estão na cidade de Santa Maria para prestar solidariedade e todo o tipo de apoio que for preciso.

O jornalista questiona: o parágrafo anterior já informou que Santa Maria é uma cidade. O artigo o entre “todo” e “tipo” faz tanto sentido quanto a presença de José Genoíno numa festinha de batizado.

E continua a nota, cometendo um erro grosseiro de concordância: “A ferida que a tragédia de Santa Maria abriu no coração de todos os brasileiros é incurável. A juventude interrompida e o sonho ceifado de cada uma das vítimas deixou o mundo mais triste”.

O ex-editor do “Estadão” e hoje colunista da revista Veja não deixa por menos e comenta: “A juventude interrompida e o sonho ceifado são duas coisas distintas, certo? Imploram por

verbo no plural, certo? Esse “deixou”, portanto, só deixou exposta a indigência mental dos responsáveis pelo besteiro. Estão todos obrigados a escrever 100 vezes no quadro negro: DEIXEMOS DE SER IMBECIS. O CERTO É ‘DEIXARAM’”.

As críticas continuam, parágrafo por parágrafo, mas não é isso o que importa. Importante mesmo é registrar, neste e em outros casos, que quem tem o que dizer precisa fazê-lo corretamente. O bom uso do idioma e o respeito às regras gramaticais são indispensáveis para quem se dispõe a produzir notas oficiais, comunicados, manifestos e coisas do gênero.

Que os pelegos da UNE não tenham o domínio completo do idioma e de suas regras não chega a ser uma surpresa. Mas, por que, então, não se valem de serviços profissionais, contratando assessores de imprensa, formados e preparados para o exercício de funções que eles desconhecem?

Não concordo com tudo que diz e defende o jornalista Augusto Nunes. Mas ele conclui seu artigo com uma declaração irrespondível: “Distanciam-me da pelegagem da UNEA numerosas divergências de ordem política e ideológica, claro. Nenhuma é tão profunda quanto as diferenças de ordem gramatical. Pouco importam as ideias de gente que não consegue ser inteligível quando tenta escrever quais são”.



Cesta Página

O abraço de Coelho

Esta quem me contou foi Werneck Barreto:

- Estávamos no Bar do Grego, eu e Coelho (José Coelho Lemos Sobrinho, redator de **A União**). Sairíamos de lá à meia-noite, conforme ele prometeu, com palavra de “guerreiro”. Deu a hora, chamei, foi mesmo que nada.

Lá pras duas da madrugada, Coelho já estava de fogo e eu ainda na primeira cerveja. Pagamos a conta e entrei no carro dele como carona. Percebi que não havia ligado o motor e vi que ele já dormia ao volante.

Abri a porta do fusca, empurrei-o para o lado e tomei a direção. No meio do caminho até o Bairro dos Estados, fiz sinal para um táxi nos seguir. Coelho percebeu e não gostou. Quando chegamos à sua casa, reagiu:

- Você me trouxe aqui e agora eu vou deixar você.

Eu disse que o táxi estava me esperando. Ele, então, me agarrou, enlaçou seus braços na minha cintura e perguntou o que eu faria se ele me desse um aperto. Abraçados ali, em plena madrugada, ocorreu-me lhe dizer que a mulher dele e os filhos estavam olhando aquela cena patética. Só aí ele me soltou.

Corri para o táxi e me mandei. No dia seguinte, um sábado, ele foi para a redação, acompanhado do filho, que era um garoto na época. Foi quando eu soube que a família de Coelho nos espionava mesmo pela janela, durante aquela cena horrorosa.

Fala aí, ó...

Afronta à Constituição

O direito à livre expressão, consagrado na Constituição, tem sido ignorado em sucessivas decisões de juízes de primeira instância, tomadas principalmente contra veículos de comunicação.

Mesmo posteriormente reformadas em tribunais superiores, essas sentenças causam prejuízo à imprensa e, em especial, à sociedade, que se vê privada dos instrumentos para formar sua opinião sobre os problemas do país e sobre a atuação das autoridades.

Uma pesquisa da Associação Nacional de Jornais (ANJ) constatou que, no ano passado, houve 11 decisões judiciais que determinaram censura à imprensa. Em cinco anos, foram nada menos que 57 casos.

A banalização do uso de instrumentos judiciais para impedir a livre circulação de ideias e informações levou Carlos Ayres Britto a criar em novembro passado, às vésperas de se aposentar como ministro do Supremo Tribunal Federal, o Fórum Nacional do Poder Judiciário e Liberdade de Imprensa no Conselho Nacional de Justiça.

Não contentes em determinar a supressão de informações e de opiniões, o que já é, em si, uma violência, alguns juízes parecem dispostos a também estabelecer os procedimentos editoriais que devem ser seguidos pelos veículos dali em diante. (trecho do editorial d'O Estado de S. Paulo, edição de 3/2/2013)

Estilo

Os escritores gambás

As estatísticas de mortes no trânsito comprovam, faz tempo, que beber e dirigir carros não é coisa que se deseje nem mesmo para o mais ferrenho inimigo. Na maioria das vezes, quando o pingüço não morre, mata.

Mas, e por que na atividade literária essa combinação se faz tão frequente e nem sempre recebe a condenação pública que deveria? Só pra ter ideia de como nessa área a tolerância é total, basta dizer que dos sete escritores norte-americanos laureados com o Prêmio Nobel, cinco eram alcóolatrás.

Li há poucos dias um interessante artigo do jornalista gaúcho Lúcio Humberto Saretta sobre este tema e repasso a vocês um pequeno trecho do seu arrazoado. Segue Saretta:

Ao menos no que diz respeito a escritores norte-americanos, a estatística é impressionante. Dos sete ianques laureados com a distinção através da história, cinco eram alcóolatrás. Juntos, Sinclair Lewis, Eugene O'Neill, William Faulkner, Ernest Hemingway e John

Steinbeck consumiram quantidades faraônicas daquela água que, como diz a gíria popular, “passarinho não bebe”.

Qual seria o motivo dessa sede desvaivada, desse impulso suicida entre a classe? Por que sinistra razão tantos mestres da escrita, após terem atingido os píncaros da beleza através da arte desceram ao degrau mais baixo da condição humana, degradando e aniquilando a sua saúde física e mental?

Poderíamos supor que o isolamento necessário para produzir livros leve o escritor a buscar consolo nas garrafas. Afinal, sabemos o quão exaustivo costuma ser o ofício de parir um texto, uma frase, ou até mesmo uma única e simples palavra.

A natureza da atividade é insociável, mas não justifica, por si só, a mazela da dependência. viamente existe o componente da extravagância típica do artista e a sua busca incessante pela inspiração, pela transgressão de conceitos pré-estabelecidos, pela descoberta de si mesmo. Ou, quem sabe, pela fuga de si mesmo...



Com 525 páginas, o livro “Mestres da Reportagem”, produzido pelos alunos do 4º e 6º semestres de Jornalismo (2012) da FAPSP, sob a orientação da jornalista e professora Patrícia Paixão, reúne 30 entrevistas com 30 nomes fortes da reportagem nacional. Entre eles, Geneton Moraes, José Hamilton Ribeiro, Sônia Bridi e Roberto Cabrini. O livro foi lançado em novembro passado e discute as várias técnicas de produção desse gênero jornalístico. Custa R\$ 59,90.

Como vai o Português?

Dificuldades de todo dia

Parece coisa combinada: na semana que passou, em textos diferentes de jornais e blogs, sobre as eleições para as mesas diretoras do Congresso Nacional, podia-se ler que o governo “interview” no resultado.

O governo não interview coisa nenhuma! No máximo, interview. Interview conjuga-se como vir. De forma que se escreve assim: interview, interview, interview, interview.

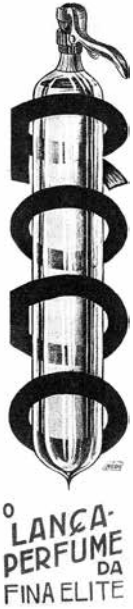
Interview conjuga-se como vir. Assim: O governo interview - se é que tenha havido mesmo a tal intervenção. Da mesma forma: interview, interview, interview, interview. Outros verbos derivados: entreteinha, mantivesse, reteve, pressupusesse, predisse, conviesse, perfizera, entrevistamos, etc.

Rodapé

Por essa ninguém esperava: Tiririca, campeão de votos no país em 2010, anunciou que pretende deixar a política: está desiludido. Prefere voltar a fazer shows, que é o que mais gosta.

Sobre o fato de ainda não ter discursado na tribuna da Câmara, desconversa: “Para falar o quê? Nenhum projeto foi aprovado. Quando for, eu subo para agradecer”.

Uísque, tapioca e os festivais ‘frevereiros’



A pracinha do Rotary, em Miramar, nas proximidades do Clube Cabo Branco, viveria um dia diferente naquele 10 de fevereiro de 2010. Uma noite, aliás, de fogo bem aceso. Enquanto as “Muriçocas” lustravam asas na Tito Silva, pierrôs e colombinas se misturavam a homens engravatados e mulheres cerimoniosas. Todos irradiando boas energias.

Tenda armada, sonorização instalada e mesa posta, a Câmara Municipal de João Pessoa, realizaria, pela primeira vez, uma sessão pública no “meio da rua”, no alvoroço do desfile e arrasto da alegria, para entrega de um título de “Cidadão Pessoaense”. O certificado da outorga, assinado por Durval Ferreira (presidente), Benilton Lucena (secretário) e Flávio Fuba Maroja (propositor) está pendurado na parede da sala do homenageado. Bem visível, a mim e aos meus. Sou oficialmente pessoense, desde então. Da clara.

O rito, com toda formalidade de praxe, parecia destoar do cenário. Em meio a uma fauna ruidosa e colorida, saltitante sobre o asfalto polvilhado de confete e serpentina, balbucio, embargado, um cordel em agradecimento, por aquele e outros tantos e intensos instantes:

“(...) A festa pode ser minha
O aniversário também
O título e o livro, porém
Com suas pernas caminham

João Pessoa é grandiosa
Cabendo sonhos comuns
Um e um formam uns
O verso se soma à prosa

Completar cinquenta anos
Nas ruas da minha cidade
Vai me encher de saudades
No que me sobra de planos

Em meu nome e dos meus
Agradeço penhorado
Num cordel encabulado
Fico aqui, não digo adeus!”.



A cerimônia era o pretexto, mas o carnaval era a meta. Pela coincidência do natalício, havia resolvido, por estímulo e afago de amigos, organizar um livro em que fossem contadas histórias e lendas do carnaval pessoense. As minhas e as de outros 59 notórios foliões: de Willis Leal a Adeildo Vieira, de Vitória Lima a Bob Zaccara, de Artur Silva a Cardivando de Oliveira, de José Nilton da Silva a Nara Limeira, de Jocemar Chaves a Ignez Ayala, de Gonzaga Rodrigues a Terezinha Fialho, de Flávio Tavares a Henrique Magalhães... Todos e todas – ou quase isso – estavam lá, protagonistas do desfile das páginas reunidas. “Cinquenta Carnavais” (editado com o apoio da Gráfica Moura Ramos e das agências publicitárias Antares, Faz, 9Ideia e Real) esgotou sua tiragem de 1.000 exemplares em poucas semanas. Outra etapa cumprida.

Título, discurso, lançamento de livro, mas e o carnaval propriamente dito? E a festa? Bem, essa ficaria por conta do bloco “Uísque com Tapioca”. Das agremiações que ajudei a fundar ou presenciei o nascimento,

essa seria a de menor duração (do mundo). Poucas horas, apenas, mas com direito a degustação dos produtos inspiradores,standarte (confeccionado pela filhota Tamara Sorrentino) e hino (criado em parceria com Junior Targino e Gilson Renato). Na voz do mitológico Parrá, numa façanha que dá uma história à parte, a recomendação seria inevitável:

Tomei todas na minha vida
Pra nunca ficar de cara
Mandeí a tristeza embora
Hoje bebo alegria
Só o meu garçom que chora

Bebi, bebi, bebi...
Papuda com umbu
Bebi, bebi, bebi...
Carreteiro e Pitu
Bebi, bebi, bebi...
Zinebra e Ypioca
Bebi, bebi, bebi...
Gim, tequila e vodka

Bebi, bebi, bebi...
Sangue de Boi, cerveja Sol
Bebi, bebi, bebi...
Dreher, perfume, etanol
Bebi, bebi, bebi...
Gelo, Ron, limão e Coca
Agora tô no bloco
Do “Uísque com Tapioca”.

Hoje, outro 10 de fevereiro (ou seria ‘frevereiro’?), é dia do “Uísque com Tapioca” ressurgir de sua ressaca de três anos. Como recomenda a tradição dos cinquentões, vai concentrar e só sair na vassoura. Vai ser na Granja. Não a de Miramar, mas a de tia Helena, no Conde. Lá estaremos, ao lado de Tiago Moura, Yasmin Tanaka, Ulisses Barbosa e outros aquarianos legítimos, celebrando o reinado de Momo, entre Jacumã e Olinda.

A quem interessar, segue as coordenadas do local. É só inseri-las no Google Maps, separar a birita e seguir o cordão: -7.270748, -34.917923.

Até lá. Tim-tim!

* * *

Jornalistas, radialistas, publicitários e gráficos encontraram, finalmente, o local, dia e horário adequados para o desfile dos “Imprensados”. No dia em que **A União** completava 120 anos de circulação (sincronizado com os organizadores), o bloco se concentrou na Praça Rio Branco, no Centro Histórico, nas cercanias da API e sob as bênçãos da imagem de Jackson do Pandeiro, a algumas passadas da estátua de Livardo Alves. Chegou para (re) ocupar o espaço, totalmente revitalizado desde 2009.

Aproveitando o mote do ‘JH’ de hoje, dentro do cabotinismo inerente aos aniversariantes, segue passagem envolvendo o bloco, registrado nas páginas de “Cinquenta Carnavais”, apenas para lembrarmos que tudo está interligado, linkado, amarrado, entre o ontem e o amanhã:

“(...) Segundo mais antigo entre os pioneiros do projeto Folia de Rua, os ‘Imprensados’ surgiram em 1988, fruto da inquietude de uma geração de jornalistas que ainda não chegara aos 30 anos. Vivíamos inventando situações coletivas, fossem no sindicato da categoria, na API ou em casas de amigos. O solar de Antonio Hilberto e Célia Miranda, no Conjunto dos Jornalistas, era um desses ambientes, para onde convergiam, em momentos variados, Zé Carlos dos Anjos, Robson Nóbrega, Rubens Nóbrega, Ademilson José, Ricardo Araújo, Madrilena Feitosa, Emanuel Noronha, Ruth Avelino, Cristovam Tadeu, Paulo de Tácio, Mércia Serrano, José Euflávio, Marcela Sitônio e mais algumas dezenas de outros coleguinhas. Foi desses encontros que surgiu, por exemplo, as ‘Touradas’, evento etílico-artístico criado para comemorar os aniversariantes do signo de Touro. Um desbunde. Da mesma forma surgiria o bloco, de farra.

Consolidado em meados da década de



FOTOS: Arquivo Pessoal

Os ‘Imprensados’ surgiram em 1988, fruto da inquietude de uma geração de jornalistas que ainda não chegara aos 30 anos.

1990, os ‘Imprensados’ resolvem promover um festival para escolha do novo hino. O primeiro, composto pelo publicitário Roberto Carlos e cantado por Jadir Camargo, associando o intrometido grupo a um órgão genital (“Na base da vaselina, o impressado entra bem...”), não era bem absorvido pelas mulheres do bloco. O novo, teria que ser mais ‘politicamente correto’. Compositor nas horas mansas, resolvo criar letra e canção para concorrer no certame. Reúno uma banda de bons músicos, tendo Geo Moura, meu irmão, à frente, com Robson Nóbrega cantando e Cécilia Noronha e Patrícia Braz como ‘backing vocals’.

“Hoje eu vou sair do ar, ninguém vai me ver na TV/ Hoje não vou circular, ninguém vai me ler nos jornais/ Hoje eu não vou falar, ninguém vai me ouvir nas rádios locais/ Hoje eu não vou criar, a peça fica pra depois...”.

“Com tudo afinado, partimos para a grande noite no terraço da API acreditando – pelo menos eu, imodestamente – que poderíamos ganhar o concurso pelo conjunto da obra e pela quase ausência de concorrentes. Artur Silva, com seu vozeirão, resolvera se apresentar à capela, apenas batendo palmas. Livardo Alves, também na disputa, numa parceria com Walter Santos, nem a isso se propunha. Sem músicos, instrumentos e não tendo decorado a letra direito, o autor da “Marcha da Cueca” ameaçava abandonar o festival. Estávamos com um pé no primeiro lugar. Mas para garantir uma noite festiva e uma vitória justa, me disponho, juntamente com Geo, a acompanhar Livardo em sua apresentação. Eu ficaria no atabaque e meu irmão ao violão. Demos uma passada na melodia uns 15 minutos antes e fomos para o palco. O improvisado trio dá seu recado, meio capenga, mas dentro do espírito carnavalesco que dominava a ocasião. Nossa banda, com Robson arrebrandando, se apresenta por último, levando a platéia ao delírio. Além da claque organizada, com a letra

distribuída aos presentes, a música cai no gosto da galera, que canta junto conosco. Estava feito. Agora era com o júri.

Quando sai o resultado, “América do sol, do sal, do sul...”, a música cantada por Livardo, é a escolhida pelos jurados. Sem querer, ajudara um concorrente a nos vencer. “Ganhara”, por assim dizer, mas não levava. Num protesto inócuo e irrelevante, nos retiramos do ambiente. Dias depois, já refeito, começo a enxergar a história por um ângulo diferente, com o episódio servindo para baixar minha bola cheia e rever conceitos enraizados, como presunção e soberba. Hoje, sinto-me privilegiado por ter participado daquele momento, principalmente por ser o único remanescente do trio impressado, naquela noite *magick*”.

* * *

Fruto de esforço coletivo, a edição comemorativa dos 120 anos de **A União** ainda repercute junto aos leitores, profissionais e amigos. Simbolizando as mensagens postadas nas redes sociais, nos torpedos, telefonemas e manifestações presenciais, transcrevo trecho de e-mail enviado pelo leitor Marcelino de Souza Silva. A ele e a todos os outros, extensivos agradecimentos e renovados compromissos. Afinal, o jornal que é feito hoje fica para amanhã, registrando o ontem que nos acompanha:

“Prezado sr. Fernando, venho por meio deste apenas parabenizá-lo - e a toda equipe que faz **A União** - pela excelente e magnífica edição histórica, de aniversário de 120 anos do jornal. Como professor de História, vou guardá-la para o resto de minha vida... É, sem dúvida, um documento que merece ser preservado em nome da Paraíba e seu povo. Como paraibano, sinto-me muitíssimo orgulhoso por estar participando desse momento histórico para a imprensa paraibana. Parabéns e muito grato!”.

* * *

Para Lucineide Sales e Lucas Sincenow.



Música apresentada por Moura e o irmão Geo agradou o público, mas não convenceu os jurados